

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED - CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

JOBENEMAR CARVALHO DOS SANTOS

**A ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DOS
RESULTADOS DO SPAECE NA COORDENADORIA REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – CREDE 11/CEARÁ.**

JUIZ DE FORA

2014

JOBENEMAR CARVALHO DOS SANTOS

**A ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE
APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA COORDENADORIA
REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – CREDE 11.**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Dr^a. Lina Kátia Mesquita de Oliveira

JUIZ DE FORA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

JOBENEMAR CARVALHO DOS SANTOS

A ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – CREDE 11/CEARÁ.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd / FAGED / UFJF, aprovada em
30/09/2014.

Prof.^a Dr.^a Lina Kátia Mesquita de Oliveira (UFJF)
Membro da Banca - Orientador(a)

Prof.^a Dr.^a Telma Regina da Costa Guimarães Barbosa (UFV)
Membro da Banca Externa

Prof.^a Dr.^a Rogéria Campos de Almeida Dutra (UFJF)
Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, 30 de setembro de 2014.

Dedico este trabalho a todos os que
contribuíram com paciência e incentivo, e
por permitirem um novo olhar sobre o
movimento de apropriação de resultados.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho:

A Deus, em primeiro lugar, por estar sempre presente em minha vida;

A minha esposa Ronizalba e filhos Rebeca, Eliza e José; minha amada e compreensiva família, pela paciência e incentivo, motivação maior para alcançar essa conquista;

A todos os meus amigos educadores da equipe da EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão pela torcida e motivação;

Aos coordenadores Danielle Leite, Paulo Rogério e André Bandeira, pelo apoio decisivo e por assumir o desafio de responder pela escola nos momentos que precisei me ausentar;

À orientadora professora Dra. Lina Kátia Mesquita, meus agradecimentos pelo apoio, paciência e grandes contribuições para realização desse trabalho;

À CREDE/SEDUC por autorizar os momentos em que tive que me ausentar para os momentos presenciais na UFJF;

Ao CAEd por idealizar esse programa de mestrado profissional e oportunizar a professores o sonho de fazer o Mestrado e progredir na carreira profissional;

Aos tutores Kelmer Esteves, Daniel Eveling e Juliana de Carvalho por todo o apoio, paciência e compreensão;

A minha querida tia Graça Matoso, pelo apoio e incentivo nessa caminhada;

Aos amigos pela torcida e por não medirem esforços para trazer alegrias e motivação nos momentos mais difíceis;

A Deus, novamente e sempre, por permitir a realização desse sonho.

RESUMO

Os Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE são eventos realizados pela equipe técnica do Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem - NRDEA em parceria com técnicos do Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação CREDE 11, que tem como objetivo mobilizar a comunidade escolar para o conhecimento e a utilização dos resultados da proficiência dos alunos, nas escolas públicas estaduais da regional. A participação nesses seminários é monitorada pelo núcleo gestor de cada escola para que estejam presentes, além dos educandos, os pais de alunos, professores, funcionários e representantes da sociedade civil. Esses seminários vêm acontecendo desde o ano de 2009, desde então tem se observado um aumento significativo da média de proficiência das escolas da regional e, conseqüentemente, do número de alunos contemplados pelas políticas de bonificação do governo do estado, que no período em epígrafe, refere-se à premiação com computadores. Nesse sentido, os seminários podem ser considerados uma ferramenta de grande disseminação dos resultados, que são divulgados para a comunidade e publicados em órgãos de imprensa local, rádios, blogs e jornais escolares, com a intenção de alcançar um grande número de pessoas e seguindo a tendência de publicização mais eficiente dos resultados das avaliações em larga escala. Esse estudo descreve a organização e realização do programa Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE nas escolas públicas estaduais sob a jurisdição da CREDE 11, seguindo através da análise dos planos de ações construídos pelas unidades escolares durante sua realização, e apontando os desafios e potencialidades dessa modalidade de divulgação de resultados de uma avaliação sistêmica. O plano de ação pretende contemplar ajustes na organização, na realização e na interface com as unidades escolares envolvidas. Para efetivação do presente trabalho de pesquisa serão analisados os planos de ações elaborados em 03 escolas da CREDE 11 referentes aos seminários escolares realizados nos anos de 2010, 2011 e 2012. As escolas serão selecionadas aleatoriamente e as ações produzidas por essas escolas serão agrupadas por similaridades e trabalhadas na íntegra, permitindo identificar se os níveis de apropriação dos resultados das avaliações externas nessa regional apontam indícios de avanço ou de estagnação.

Palavras-chave: SEMINÁRIOS – RESULTADOS – SPAECE - APROPRIAÇÃO

ABSTRACT

The School Workshops of Appropriation of Permanent Results of System Evaluation of Basic Education of Ceará - SPAECE are events performed by the technical staffs of the Regional Center for School Development and Learning - NRDEA in partnership with staffs from the Center for Educational Technology – NTE from Regional Coordination of Education Development CREDE 11, which has as goals to mobilize the school community for the knowledge and use of the results of students' proficiency in large-scale assessments of regional public schools. The principal and coordinators of every school to be present, in addition to students, parents of students, teachers, officials and civil society representatives, monitor participation in these seminars. These seminars have been going on since 2009, ever since we have seen a significant increase in the average proficiency of the regional schools and, consequently, the number of students covered by the subsidy policies of the state government, which in the period referred to above, refers to the prize with Computers. Accordingly, the seminars can be considered a tool of great dissemination of the results, which are published for the community and published in local press, radio, blogs and scholarly journals, with the intention of achieve a large number of people and following the trend of more efficient publicizing of the results of large-scale assessments. This study describes the organization and running of Seminars School of Appropriation of SPAECE Results in public schools under the jurisdiction of the CREDE 11, following by analysis of the action plans constructed by school units during this realization, and pointing out the challenges and potentiality of this modality dissemination of results of a systematic evaluation. The action plan is want to contemplate adjustments in the organization, implementation and in the interface with school units involved. For realization of this research the action plans developed in 03 schools from CREDE 11 will be analyzed referring to the school seminars realized in 2010, 2011 and 2012. The schools will be randomly selected and the actions produced by these schools will be grouped by similarities and worked in full, allowing us to identify the levels of appropriation of the results of external evaluations in that regional pointing evidence of progress or stagnation.

KEY WORDS: SEMINARS - RESULTS - SPAECE – APPROPRIATION

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL – Assembleia Legislativa
CAEd – Centro de Políticas Pública e Avaliação da Educação
CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos
CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DOE – Diário Oficial do Estado
Educacenso – Censo Escolar
EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional
EEFM – Escola de Ensino Fundamental e Médio
EEM – Escola de Ensino Médio
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LAB – Laboratório de Ciências
LEI – Laboratório Educacional de Informática
NRAFI – Núcleo Regional de Administração Financeira
NRCOM – Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios
NRDEA – Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem
NRDES – Núcleo Regional de Desenvolvimento das Escolas
NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE – Plano de Ação Educacional
PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa
PGE – Procuradoria Geral do Estado
PJF – Projeto Jovem de Futuro
PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPDT – Projeto Professor Diretor de Turma
PPGP – Programa de Pós Graduação Profissional
PRECE - Programa de Educação em Células Cooperativas
SAEPI – Sistema de Avaliação do Educacional do Piauí
SAERO – Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia
SAERJ – Sistema de Avaliação da Educação do Rio de Janeiro
SAETHE – Sistema de Avaliação Educacional de Teresina
SEDUC – Secretaria da Educação do Ceará
SEFOR – Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de placa criada pelo publicitário Nizan Guanaes.....	16
Figura 2 - Propostas em tramitação e propostas aprovadas.	18
Figura 3 - Mapa dos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs) e Superintendência de Fortaleza (SEFOR)	25
Figura 4 - Organograma da CREDE 11.....	26
Figura 5 - Proficiência média em Língua Portuguesa dos alunos dos 3º anos do Ensino Médio - 2008/2009.	31
Figura 6 - Proficiência média em Matemática dos alunos dos 3º anos do Ensino Médio - 2008/2009.	31
Figura 7 - Convite Seminário do Spaece 2009/2010	37
Figura 8 - Sugestão de público participante dos seminários - Spaece 2009/2010. ...	38
Figura 9 - Agenda proposta para os Seminários Escolares de Apropriação de Resultados do SPAECE 2009/2010.	42
Figura 10 - Modelo de Planos de Ações dos Seminários do SPAECE.....	46
Figura 11 - Modelo da Matriz de Responsabilidade - Seminário do SPAECE.....	48
Figura 12 - Modelo de plano de ação mais utilizado pelas escolas no seminário do SPAECE.....	64
Figura 13 - Modelo de Matriz de Referência.....	70
Figura 14 - Elementos mais importantes na Matriz de Referência	71
Figura 15 - Proporção de alunos do 5º ano, em cada município, com aprendizado adequado.	85
Figura 16 - Proporção de alunos do 9º ano, em cada município, com aprendizado adequado.	86
Figura 17 - Estrutura de site	100

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Municípios que compõem a CREDE 11 e as respectivas escolas.....	29
QUADRO 2 - Cronograma de Realização dos Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE 2009/2010.....	36
QUADRO 3 – Níveis de apropriação dos resultados.....	61
QUADRO 4 – Ações das 03 escolas referentes à utilização dos Descritores.....	68
QUADRO 5 - Socialização/divulgação dos resultados/importância do SPAECE.....	75
QUADRO 6 – Realização de simulados e/ou outras atividades.....	78
QUADRO 7 – Ações referentes a atividades lúdicas.....	81
QUADRO 8 – Ações referentes a leitura e escrita.....	83
QUADRO 9 – Ações referentes ao acompanhamento da frequência escolar e/ou nas avaliações externas.....	88
QUADRO 10 – Ações referentes a aulas de reforço escolar.....	91
QUADRO 11 – Ações referentes a participação em concursos e olimpíadas...	93
QUADRO 12 – Outras ações.....	95
QUADRO 13 – Ação 3.1. Institucionalização dos Seminários.....	99
QUADRO 14 – Ação 3.2. Construção de um site institucional.....	103
QUADRO 15 – Ação 3.3. Reorganização dos planos de ação.....	104
QUADRO 16 – Ação 3.4. Readequação do cronograma de realização.....	105
QUADRO 17 – Ação 3.5. Publicização dos Seminários.....	107

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Relação das escolas premiadas e quantitativo de microcomputadores recebidos.....	31
--	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 – DESCRIÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE DA CREDE 11 – JAGUARIBE/CEARÁ	15
1.1 Algumas Iniciativas de Publicização de Resultados das Avaliações Externas no Brasil	15
1.2. O Movimento de Disseminação e Apropriação de Resultados do Spaece na Crede 11	22
1.3 . O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – Spaece	23
1.4 A Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - Crede 11 24	
1.5 O Seminário de Apropriação dos Resultados da Crede 11	28
1.5.1. DA ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO.....	29
1.5.1.1. OS PROBLEMAS NA ORGANIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS.	33
1.5.1.1.1. CARÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	34
1.5.1.1.2. CONVERGÊNCIA DE AGENDAS	34
1.5.1.1.3. ESCASSEZ DE TRANSPORTE E/OU COMBUSTÍVEL.....	35
1.5.1.1.4. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES.	36
1.5.1.1.5. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E/OU SERVIÇOS.	36
1.5.2. DA REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO	36
1.5.2.1. AGENDA PROPOSTA PARA OS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SPAECE 2009/2010	40
1.5.2.1.1. O GRUPO DOS ALUNOS	43
1.5.2.1.2. O GRUPO DOS PAIS E DA SOCIEDADE CIVIL	43
1.5.2.1.3. O GRUPO DOS GESTORES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.	44
1.5.3. DA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÕES.	44
1.5.4. DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS (REUNIÃO DE GESTORES PARA AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÕES)	46
1.5.4.1 – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS	47

2 – DA RESPONSABILIZAÇÃO A APROPRIAÇÃO: ETAPAS DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS.....	56
2.1 As Políticas de Responsabilização.....	56
2.2. Apropriação de Resultados.....	58
2.3. Os Planos de Ações das Escolas da Crede 11.....	62
2.4. Analisando as Ações Propostas.....	65
2.4.1. AÇÕES RELACIONADAS A UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES.....	67
2.4.2. AÇÕES RELACIONADAS A SOCIALIZAÇÃO/DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS/IMPORTÂNCIA DO SPAECE	74
2.4.3. AÇÕES RELACIONADAS A REALIZAÇÃO DE SIMULADOS.....	77
2.4.4. AÇÕES RELACIONADAS A ATIVIDADES LÚDICAS.....	79
2.4.5. AÇÕES RELACIONADAS A LEITURA E ESCRITA	81
2.4.6. AÇÕES RELACIONADAS AO ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR E/OU NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.	88
2.4.7. AÇÕES RELACIONADAS A AULAS DE REFORÇO ESCOLAR.....	91
2.4.8. AÇÕES RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS E/OU OLIMPÍADAS	93
2.4.8. OUTRAS AÇÕES.....	94
3. PROPOSIÇÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE	97
3.1. Institucionalização dos Seminários.....	98
3.2. Desenvolvimento de um Site Institucional.....	100
3.3. Reorganização dos Planos de Ações.....	103
3.4. Readequação do Cronograma de Realização.....	105
3.5. Publicização dos Seminários	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	111

INTRODUÇÃO

O presente estudo de caso propõe a análise de uma ação que vem sendo regularmente realizada pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 11: os Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE¹. O objetivo é descrever a realização dos seminários no âmbito da CREDE 11, analisar os planos de ações produzidos pelas unidades escolares durante esses eventos e propor ações que consolidem a realização dos seminários e maximizem o seu potencial para disseminação/apropriação de resultados.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, inclusive, por comportar elementos que atendem as principais indicações apontadas por autores que abordaram o tema, sendo desenvolvida de acordo com as orientações técnicas do Programa de Pós-Graduação Profissional - PPGP/CAEd/UFJF .

Sobre o estudo de caso, Martins (2008, p. 05) afirma que,

o sucesso do estudo de caso depende de sua importância, eficiência, além de ser suficiente e relatado de maneira atraente. Esta estratégia é importante quando se caracteriza pela originalidade, criatividade e ineditismo. Outro ponto importante é a escolha criteriosa do tema-problema de pesquisa. Este não pode ser pautado em ideias vagas ou propostas ingênuas. Para ser eficiente, o estudo de caso precisa apresentar indicadores de confiabilidade e ter sido orientado por um detalhado protocolo. O papel do pesquisador tem relevância quando está pautado numa atuação crítica e criativa descrevendo, interpretando, explicando e encadeando evidências. Para ser suficiente, o estudo de caso deve ter os limites entre ele e o fenômeno claramente determinados.²

A descrição detalhada dos processos relacionados aos Seminários de Apropriação do SPAECE permitiu a construção de um diagnóstico sobre os níveis de apropriação alcançados, mediante as influências que o evento pode gerar dentro da comunidade escolar. A análise desses planos foi mediada por autores que se debruçaram sobre o tema da responsabilização (Brooke, 2006 e 2008; Bauer, 2010), lançando os pilares para discussão de uma questão ainda incipiente na literatura educacional: a apropriação dos resultados em oficinas.

¹ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

² ESTUDO DE CASO NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: UMA METODOLOGIA. Disponível em http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf. Acesso em 18/07/2014.

Quando atuei na coordenação pedagógica de uma dessas escolas estaduais, percebi os processos que envolviam a discussão sobre apropriação e a escassez de entendimento, e mesmo com a realização das oficinas, essas dificuldades que a comunidade escolar encontrava no movimento de apropriação de resultados permanecia latente. Essa situação gerou uma inquietação que tem me acompanhado desde então: o que fazer com esses resultados das avaliações externas? Atualmente, como diretor de escola pública no estado do Ceará tive a oportunidade de pesquisar e traçar análises sobre o tema da apropriação de resultados que tem me proporcionado algumas respostas a essa inquietação, ainda que não sejam suficientes para resolver todas as questões. Portanto, na busca de um melhor entendimento e do aperfeiçoamento das estratégias para superar o desafio de proporcionar uma cultura de apropriação dos resultados a todos os segmentos escolares, observei que a construção desse trabalho poderia servir de referencial para realização de seminários futuros.

No primeiro capítulo é descrito todo o processo de organização e realização dos seminários; assim como as instituições, os processos envolvidos e, fundamentalmente, os possíveis obstáculos enfrentados pela equipe organizadora e alguns meios encontrados para superá-los. Iniciaremos descrevendo os processos de responsabilização/disseminação de resultados no sentido mais amplo para, em seguida, buscar a transição para a temática relacionada aos seminários de apropriação de resultados.

O segundo capítulo traz uma análise dos planos de ação produzidos pelos segmentos escolares participantes dos seminários, onde todas as ações produzidas nas escolas selecionadas serão apresentadas em articulação com um aprofundamento da tipificação das ações, que se tornará factível através do diálogo com autores especializados no tema responsabilização e apropriação de resultados (Brooke, 2006; Corvalán & Mcmeekin, 2006; Ferrer, 2006), bem como, outros autores que trataram de temáticas similares. Nessa parte do texto serão apresentadas e comparadas as ações produzidas em 03 escolas públicas estaduais da CREDE 11, que constam dos planos de ações produzidos por ocasião dos seus seminários nos anos de 2010, 2011 e 2012. O anonimato das escolas será preservado e as únicas alterações na transcrição das ações para as tabelas do texto será a substituição do nome dos responsáveis pela função que ocuparam na época.

O terceiro capítulo culmina com a apresentação de um conjunto de ações, como propostas para a minimização dos possíveis obstáculos detectados e para a incrementação da realização dos Seminários de Apropriação dos Resultados do SPAECE, que poderão estar em consonância com o nível de apropriação verificado entre os membros da comunidade escolar da CREDE 11 mobilizados pelo evento.

1 – DESCRIÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE DA CREDE 11 – JAGUARIBE/CEARÁ

Não obstante tratar-se de uma ferramenta de disseminação de resultados que pode alcançar resultados promissores no meio educacional, o percurso trilhado por essa pelos seminários de apropriação de resultados pode ter sua nascente em alguns movimentos de publicização de resultados de avaliações externas no país.

Esse capítulo apresenta algumas dessas iniciativas de publicização e descreve um dos prováveis percursos trilhados até a concepção e realização dos Seminários Escolares de Apropriação dos resultados do SPAECE pela equipe técnica da CREDE 11.

1.1 ALGUMAS INICIATIVAS DE PUBLICIZAÇÃO DE RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL

Uma das grandes tendências da educação de nosso país, na atualidade, é a publicização dos resultados das avaliações em larga escala nas escolas públicas. Por conta disso, percebemos a germinação de uma legislação, em vários estados da federação, que torna obrigatória a exposição desses resultados em lugares de fácil acesso à comunidade escolar.

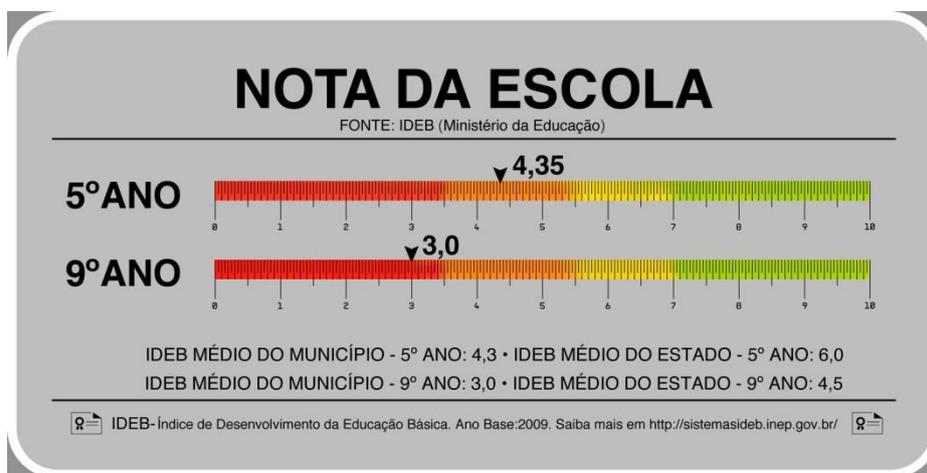
Em Teresina/PI já existe a Lei Municipal de nº 4143 de 01 de agosto de 2011, de autoria do vereador Ronney Lustosa, que torna obrigatória a exposição de placas com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB na fachada das escolas públicas. Inclusive, alguns defensores dessa ideia produziram

um site onde publicaram um manual que ensina como produzir a placa e onde ela deve ser afixada³. De acordo com o Vereador Roney Lustosa a lei prevê que

cada escola avaliada terá que ter uma placa padronizada e visível na porta com o valor expresso do Ideb obtido e o valor da média da rede municipal, além de um breve descritivo sobre o Ideb, o índice que mede a qualidade de escolas e da rede municipal de forma segura permitindo olhar para os próprios resultados buscando sempre o melhor. Até o publicitário Nizan Guanaes aderiu à idéia e fez um modelo de placa que pode virar um padrão nacional, à medida que mais cidades e estados tenham essa obrigatoriedade como lei ou mesmo decreto. Vamos sugerir para que a Teresina adote o modelo do Nizan Guanaes, é muito interessante⁴.

De acordo com as orientações contidas na legislação que mencionam a padronização na produção da placa, se observadas todas as especificações, o modelo que placa a ser exposto deverá obedecer ao seguinte formato:

Figura 1 - Modelo de placa criada pelo publicitário Nizan Guanaes



FONTE: <http://www.idebnaescola.org.br/placa/placa.jpg>

Ainda em 2011, a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí em parceria com o CAED, iniciam o ciclo de Oficinas de Apropriação e Utilização dos Resultados do SAEPI⁵, com o objetivo de capacitar os técnicos da secretaria e os coordenadores e

³ IDEB na escola. Disponível em <http://www.idebnaescola.org.br/>. Acesso em 07/01/2013.

⁴ Teresina larga na frente com a lei de divulgação do Ideb. Disponível em <http://www.institutoprobem.org.br/noticias/teresina-larga-na-frente-com-a-lei-de-divulgacao-do-ideb/>. Acesso em 13/08/2013.

⁵ Sistema de Avaliação Educacional do Piauí-SAEPI.

técnicos das regionais na interpretação e compreensão dos resultados dessa avaliação externa, para que os mesmo assumam papel de multiplicadores nas suas comunidades escolares. De acordo com Edjofre Coelho, que é superintendente de ensino da secretaria,

esse trabalho teve início em 2011, essa é a 3º edição da avaliação. Temos a oportunidade de conhecer a realidade das nossas escolas. Podemos utilizar esses dados na prática pedagógica, com o objetivo de evoluir e acabar com as deficiências do dia a dia escolar.⁶

A prefeitura de Teresina também vem promovendo eventos de apropriação de resultados do Sistema de Avaliação Educacional de Teresina em parceria com o CAED. O evento de 13 horas aconteceu de forma simultânea em quatro auditórios para todo o público alvo, cerca de 450 diretores, técnicos e coordenadores pedagógicos da rede municipal. Outros eventos já ficaram agendados para datas posteriores.⁷

Atualmente se encontra em tramitação no congresso nacional o projeto de lei nº 1530/2011 de autoria dos deputados federais Edmar Rocha (PSC-PR) e Ronaldo Caiado (DEM-BA), que estende para todas as escolas públicas do país, a obrigação de expor os resultados do IDEB⁸. Segundo reportagem de Fabiana Hiromi, editora do Centro de Estudos e Pesquisas na Educação, Cultura e Ação Comunitária-CENPEC,

a necessidade de se disseminar os resultados do Ideb entre a população é ponto pacífico na proposta. Para educadores e especialistas na área, no entanto, a mera divulgação dos números – desacompanhada de outras ações que ajudem a elucidar o que está por trás do indicador – pode levar a interpretações equivocadas, comparações injustas e cobranças infundadas⁹.

⁶ Seduc e Caed realizam oficina com os resultados do sistema de avaliação educacional 2013. Disponível em <http://www.seduc.pi.gov.br/noticia.php?id=1935>. Acesso em 21/08/2014.

⁷ CAEd realiza oficina de apropriação de resultados em Teresina – PI. Disponível em <http://institucional.caed.ufjf.br/2014/06/30/caed-realiza-oficina-de-apropriacao-de-resultados-em-teresina-pi/>. Acesso em 21/08/2014.

⁸ PL 1530/2011 - Obriga os estabelecimentos de ensino básico do país a divulgarem o índice IDEB. Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=506781>. Acesso em 07/01/2013.

⁹ Emplacando o Ideb. Disponível em <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Proposta-que-determina-a-fixa%C3%A7%C3%A3o-de-placas-com-Ideb-da-escola-na-entrada-est%C3%A1-em-discuss%C3%A3o-no-Congresso->. Acesso em 13/08/2013.

Observe o mapa que aponta os lugares onde existem propostas de publicização de resultados de avaliações externas e/ou indicadores educacionais em tramitação ou aprovadas:

Figura 2 - Propostas em tramitação e propostas aprovadas.



FONTE: Mapa da Repercussão no País. <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Proposta-que-determina-a-fixa%C3%A7%C3%A3o-de-placas-com-ldeb-da-escola-na-entrada-est%C3%A1-em-discuss%C3%A3o-no-Congresso->

De acordo com o mapa descrito na figura 2, percebe-se a existência de uma tendência nacional em torno da publicização das informações produzidas pelo serviço público, observa-se que ainda é muito comum encontrar atores educacionais que não desenvolveram os mecanismos necessários para operacionalizar a socialização dos resultados apurados nessas avaliações. São fatores como esses que podem dificultar a forma como as informações são recebidas pelos interlocutores, comprometendo em determinados momentos os níveis de apropriação por parte da comunidade escolar. Percebe-se até que, em algumas localidades, grande parte das informações tem acabado como peça de decoração nas prateleiras da biblioteca escolar ou da sala do diretor.

É desse cenário que pode surgir a necessidade de iniciativas similares aos seminários de apropriação de resultados das avaliações externas. Relatório produzido pela Fundação Carlos Chagas¹⁰ afirma que

atualmente, o cenário educacional brasileiro têm enfatizado a perspectiva de uma apropriação abrangente de avaliações externas em larga escala ao adotar um sistema de avaliação nacional que parte da Prova Brasil – aplicada à maior parte das escolas públicas nacionais -, em conjunto com o SAEB, mais antigo e de caráter amostral. Assim, é justamente a possibilidade de se gerar dados referentes às unidades escolares, via Prova Brasil, o que propicia a criação e divulgação do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - que tem, notadamente, angariado bastante repercussão e pautado diversas políticas educacionais em diferentes níveis de gestão da política educacional.

Durante esse período, algumas secretarias de educação têm firmado parcerias com institutos educacionais no sentido de promover oficinas de apropriação de resultados em avaliações externas, como podemos citar os casos de Teresina com a divulgação dos dados do SAETHE¹¹; em Rondônia foi realizada a oficina de apresentação dos dados do SAERO¹²; na Rede Municipal de Belo Horizonte foi realizada oficina de apropriação de resultados do Avalia BH¹³, inclusive contando com a palestra “Análise, apropriação e contextualização dos resultados de avaliações externas”, ministrado pela coordenadora-geral do CAEd/UFJF, Lina Kátia Mesquita de Oliveira.

Outra iniciativa que pode merecer destaque foi a sistematização de um Roteiro Básico para a Discussão e Apropriação dos Resultados do SAERJ¹⁴. Esse roteiro foi desenvolvido em 2008 em parceria com o CAED para ser socializado com

¹⁰ Relatório Final – Uso da Avaliação Externa por Equipes Gestoras e Profissionais Docentes: Um Estudo em Quatro Redes de Ensino Público (p. 88). Disponível em http://www.fundacaoitausocial.org.br/arquivosstaticos/FIS/pdf/pesquisa_fis_fcc.pdf. Acesso em 18/07/2014.

¹¹ Sistema de Avaliação Educacional de Teresina – SAETHE. Disponível em <http://www.saethe.caedufjf.net/2014/08/05/caed-realiza-oficina-de-apropriacao-de-resultados-em-teresina-pi/>. Acesso em 21/08/2014.

¹² Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia – SAERO. Disponível em <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/2013/03/05/seduc-realiza-oficina-de-apresentacao-dos-resultados-do-saero/>. Acesso em 21/08/2014.

¹³ O Avalia BH é o sistema de avaliação da educação pública da Prefeitura de Belo Horizonte que avalia o desempenho educacional de todos os alunos do 3o ao 9o ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação. Disponível em <http://institucional.caed.ufjf.br/2014/07/29/belo-horizonte-recebe-oficinas-de-apropriacao-de-resultados/>. Acesso em 21/08/2014.

¹⁴ Sistema de Avaliação da Educação do Ri de Janeiro – SAERJ. Disponível em <http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/RoteiroBasicoDiscussaoApropriacaoResultadoSAERJ.pdf>. Acesso em 21/08/2014.

os diretores das escolas do estado e, conseqüentemente, ter as suas orientações compartilhadas com a comunidade escolar.

No Ceará, as iniciativas em torno da obrigatoriedade da divulgação desses indicadores ainda são escassas. Entretanto, isso não impede que haja uma movimentação voluntária e/ou institucional em torno da publicização dos resultados das avaliações em larga escala realizadas nesta unidade da federação, no sentido de esclarecer e mobilizar a população em torno desses indicadores.

A escassez em torno da publicização poderia ser facilmente multiplicada, quando o assunto é apropriação, uma vez que, como mencionado anteriormente, as dificuldades vivenciadas no processo de disseminação dos resultados têm encontrado uma série de resistência e obstáculos, alguns dos quais serão abordados no decorrer deste estudo.

Uma das iniciativas que tem apresentado um bom índice de participação e reconhecimento por parte da comunidade escolar são os Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE que a equipe técnica do NRDEA vem realizando nas 16 escolas públicas estaduais, da CREDE 11 em Jaguaribe-CE.

Das diversas ações que a CREDE 11 vem participando e/ou promovendo com vistas à melhoria da qualidade dos indicadores, o seminário se destaca como elemento que dissemina as informações, favorecendo o movimento de apropriação dos resultados, quando proporciona um alinhamento dos alunos e professores diante de um planejamento voltado para a construção das competências fundamentais para o sucesso de sua etapa escolar e, conseqüentemente, para um melhor desempenho nas avaliações em larga escala, que, no caso em epígrafe, refere-se à participação no SPAECE.

Em artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo em 25/07/2011, o pesquisador Fernando Veloso¹⁵ afirma que:

As experiências mais promissoras não somente disponibilizam as informações, mas fazem um esforço no sentido de explicar aos pais o significado dos indicadores de qualidade da escola, por meio de reuniões e divulgação de materiais. Em resumo, o tema do acesso a informações sobre a qualidade das escolas é muito importante, mas é preciso debatê-lo em maior profundidade(...)¹⁶

¹⁵ FERNANDO VELOSO, 44, é pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia-IBRE da Fundação Getúlio Vargas-FGV

¹⁶ Ideb na Placa. Disponível em <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/ideb-na-placa>. Acesso em 10/08/2014.

Esse processo de disseminação dos resultados do SPAECE se fragmenta através de diversas ações promovidas e/ou vivenciadas por cada uma das regionais. Destacando-se três momentos que, para efeitos dessa pesquisa, devem ser considerados centrais: o primeiro momento é a reunião do Comitê Executivo da SEDUC, onde acontece a apresentação e reflexão sobre os resultados das regionais, contando com a participação das equipes gestoras das credes e da SEDUC, inclusive com a participação da secretária de educação e dos secretários executivo e adjunto. Um segundo momento a ser destacado são as reuniões administrativas que a CREDE 11 promove para apresentar esses resultados para as suas escolas, onde podem contar com a participação dos núcleos gestores, professores e alunos de todas as escolas da regional e, finalmente, os Seminários de Apropriação dos Resultados do SPAECE que são realizados nas unidades escolares, contando com a participação de representações da comunidade local (alunos, pais, professores e funcionários).

Evidentemente, não se tratam de todas as ações envolvidas nesse processo, somam-se ainda outras iniciativas para que a disseminação dos resultados alcance os seus objetivos de amplitude, entre as quais pode ser citada a distribuição dos boletins pedagógicos, a entrega de computadores referentes ao prêmio “Aprender pra Valer”¹⁷, divulgação de spots nas rádios e em carros de sons e outras iniciativas locais.

A divulgação desses resultados tem demonstrado que ainda existem inúmeros obstáculos a serem superados, uma vez que o crescimento dos indicadores não tem acontecido de forma linear, não obstante algumas escolas terem crescido positivamente na média de proficiência, outras escolas ficaram estagnadas e algumas tiveram até um decréscimo nos seus indicadores. Fica evidenciado que, de uma forma geral, a regional obteve um crescimento nas médias de proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, e também nas premiações de computadores em que houve um acréscimo em torno 1.180%,

¹⁷ No período de 2008 a 2010 os alunos foram premiados com computadores do tipo desktop, enquanto a partir do ano de 2011, a premiação vem sendo realizada com computadores do tipo notebook. Lei Nº 14.483 de 08 de outubro de 2009. Institui a premiação para alunos do ensino médio com melhor desempenho acadêmico nas escolas da rede pública de ensino do estado e dá outras providências. Disponível em <http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2009/14483.htm>. Acesso em 03/01/2013.

passando de 05 alunos premiados em 2008 para 59 alunos em 2011. Entretanto, esse crescimento nas médias não será o objeto desta pesquisa.

Esse estudo tem como objetivo descrever a organização e realização do programa Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE, nas escolas públicas estaduais sob a jurisdição da CREDE 11, analisando os planos de ações produzidos por seus frequentadores que, por sua vez, são atores diretamente interessados no processo de apropriação dos resultados escolares, para então apontar os desafios e potencialidades dessa modalidade de divulgação de resultados de uma avaliação sistêmica e maximizar a sua capacidade de conduzir o seu público à apropriação desses resultados.

Ao trabalhar a categoria de apropriação dos resultados, far-se-á necessário estabelecer alguns parâmetros em relação ao nível em que o processo de apropriação poderá alcançar na comunidade. Para uma melhor compreensão da proposta de elaboração do plano de ação - e apenas para efeito didático - esses níveis serão classificados em três dimensões, de forma que uma primeira dimensão se caracteriza a partir do período que o indivíduo toma conhecimento dos indicadores da unidade escolar e permanece indiferente diante destes; uma segunda se caracteriza também a partir do conhecimento dos indicadores, entretanto, desta feita, o indivíduo passa a se reconhecer como parte responsável pela construção dos mesmos, entretanto permanece inerte. E, finalmente, uma terceira dimensão que se caracteriza a partir do conhecimento dos indicadores e a forma como o indivíduo reage em relação a estes, reconhecendo-se responsável por sua construção e demonstrando disposição em agir visando sua melhoria. As dimensões em epígrafe serão retomadas com mais propriedade no próximo capítulo.

1.2. O MOVIMENTO DE DISSEMINAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SPAECE NA CREDE 11

O estado do Ceará deu início ao seu ciclo de avaliações externas no ano de 1992, seguindo uma tendência que surgia no cenário mundial da educação. Atualmente, pode ser considerado consenso que o ciclo de avaliações em larga escala no estado do Ceará se consolida, na medida em que suas instituições

superam a fase de participação e produção de indicadores, para começar a vivenciar uma fase de disseminação e apropriação desses resultados, como mecanismo de influência sobre o planejamento pedagógico de suas unidades administrativas e escolares.

Esse movimento de publicização dos resultados vem acontecendo nas dependências da CREDE 11 e nas 16 escolas situadas nos 07 municípios de sua jurisdição administrativa, através da realização dos Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE. Tal iniciativa vem sendo considerada um impulsionador dos níveis de apropriação de resultados pela comunidade escolar, uma vez que trabalha de forma detalhada todo o percurso avaliativo, iniciando na forma como as avaliações são concebidas até o significado dos seus resultados. Evidentemente, torna-se necessário conhecer um pouco mais sobre esse sistema de avaliação e sobre a estrutura da referida crede. Para tanto, essa investigação apresenta um breve histórico do SPAECE, descreve a estrutura administrativo-pedagógica da 11ª CREDE, propondo uma ênfase na descrição e análise dos processos de organização e realização dos seminários nas unidades escolares.

1.3. O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ – SPAECE

A publicação dos resultados do Primeiro Ciclo do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB trouxe à superfície uma série de desafios que deveriam ser enfrentados pelo governo do estado do Ceará no campo dos indicadores educacionais. A avaliação amostral chegou a 267 escolas de 37 municípios, envolvendo um total de 5.871 alunos das 1ª, 3ª 5ª e 7ª séries, revelando sérios problemas como: acesso, permanência e universalização do ensino básico; qualidade dos processos de aprendizagem e rendimentos escolares; melhoramento dos índices de produtividade no sistema (CEARÁ, 1992).

Em resposta a essa situação, a Secretaria de Educação do Ceará implanta, em 1992, o sistema “Avaliação do Rendimento Escolar dos alunos de 4ª e 8ª Séries”, que já na sua primeira edição promove uma avaliação censitária de todos os 10.590 alunos das 157 escolas da capital (CEARÁ, 1992b), com os seguintes objetivos: criar uma cultura de avaliação no estado, fornecer aos atores escolares

(professores, alunos, gestores e comunidade) informações sobre a qualidade dos indicadores escolares internos; monitoramento dos processos de ensino e aprendizagem nas etapas avaliadas (CEARÁ, 1992b).

Não obstante as mudanças de periodicidade nas aplicações, nomenclaturas e nas entidades realizadoras da avaliação, considera-se que não aconteceram mudanças drásticas em sua metodologia, o que tem permitido uma comparação dos resultados na sua série histórica. Em 1996 o programa passa a se chamar Sistema Permanente de Avaliação do Ensino do Estado do Ceará, quando começou a se utilizar a sigla SPAECE. Finalmente, em 2000 esse sistema de avaliação é institucionalizado por meio da Portaria Nº 101/2000, adotando a nomenclatura atual de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará-SPAECE.

Atualmente, a realização do SPAECE acontece de forma censitária para os 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e para a 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, com o suporte de um pacote de políticas de bonificação do governo do estado. A divulgação dos seus resultados tem influenciado, fundamentalmente, os parâmetros voltados ao redimensionamento do Rendimento Escolar e o aprofundamento da Avaliação Institucional nas escolas da rede estadual. As tendências de publicização dos resultados torna-se uma demanda cada vez mais presente no meio educacional.

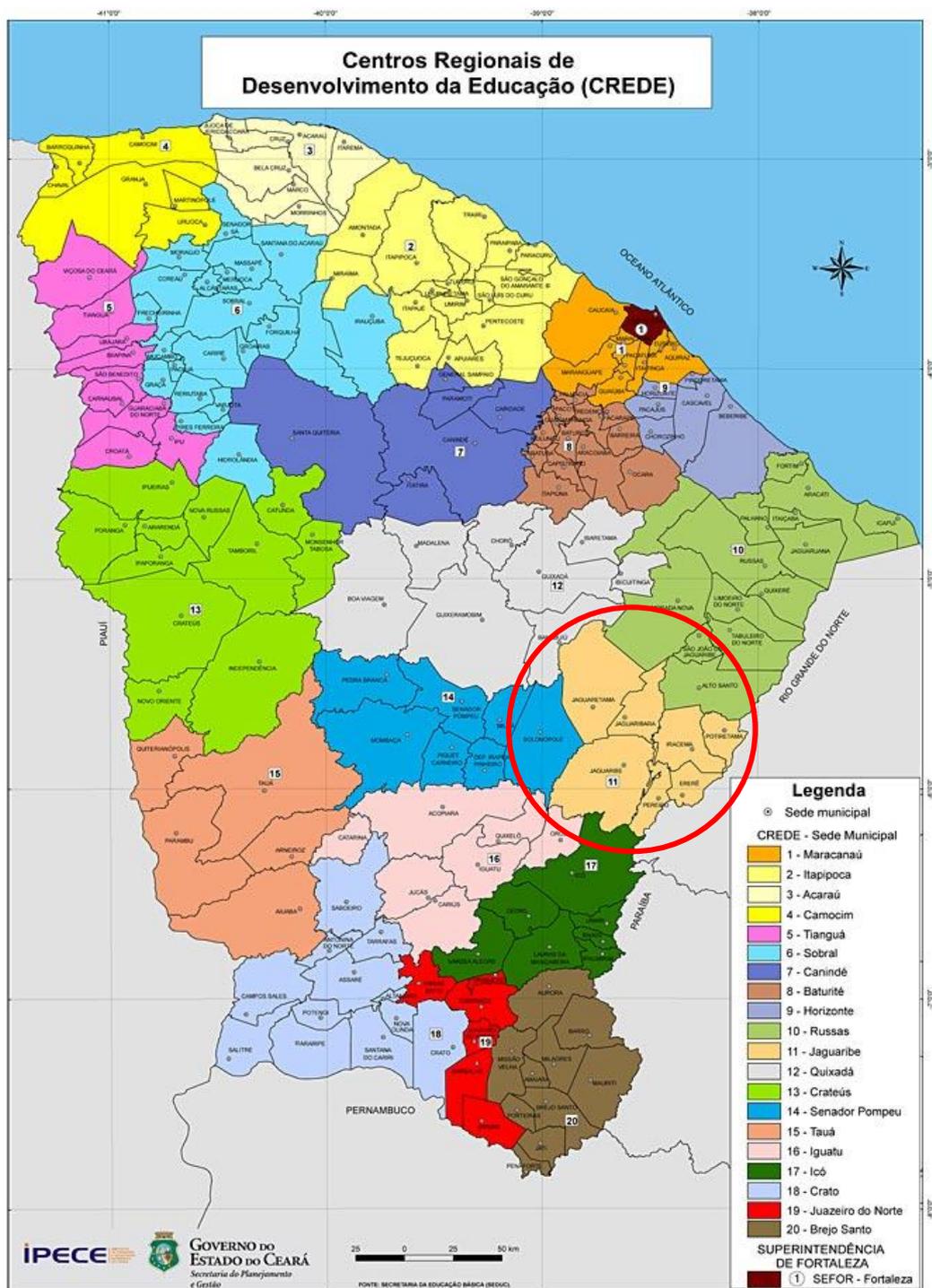
1.4 A COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - CREDE 11

A estrutura administrativa da Secretaria de Educação do estado do Ceará está dividida em 06 macrorregiões, e estas, por sua vez, em 20 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação-CREDES e 01 Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza - SEFOR. A investigação aqui proposta será desenvolvida dentro da jurisdição da CREDE 11, que fica sediada na cidade de Jaguaribe/CE e responde, ainda, pelo gerenciamento da rede estadual de educação nos municípios de Pereiro, Iracema, Potiretama, Ereré, Nova Jaguaribara e Jaguaretama. Ao todo são 16 escolas de ensino fundamental e/ou médio atendidas pela regional.

Essa sucursal, assim como as demais, é dirigida por um(a) coordenador(a), que tem a sua nomeação publicada no Diário Oficial do Estado - DOE mediante a

participação e aprovação em processo de seleção de provas, títulos e análise comportamental, aberto ao público em geral que detenham as exigências específicas de escolaridade, sendo um cargo comissionado de livre nomeação e exoneração do governo do estado.

Figura 3 - Mapa dos Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs) e Superintendência de Fortaleza (SEFOR)

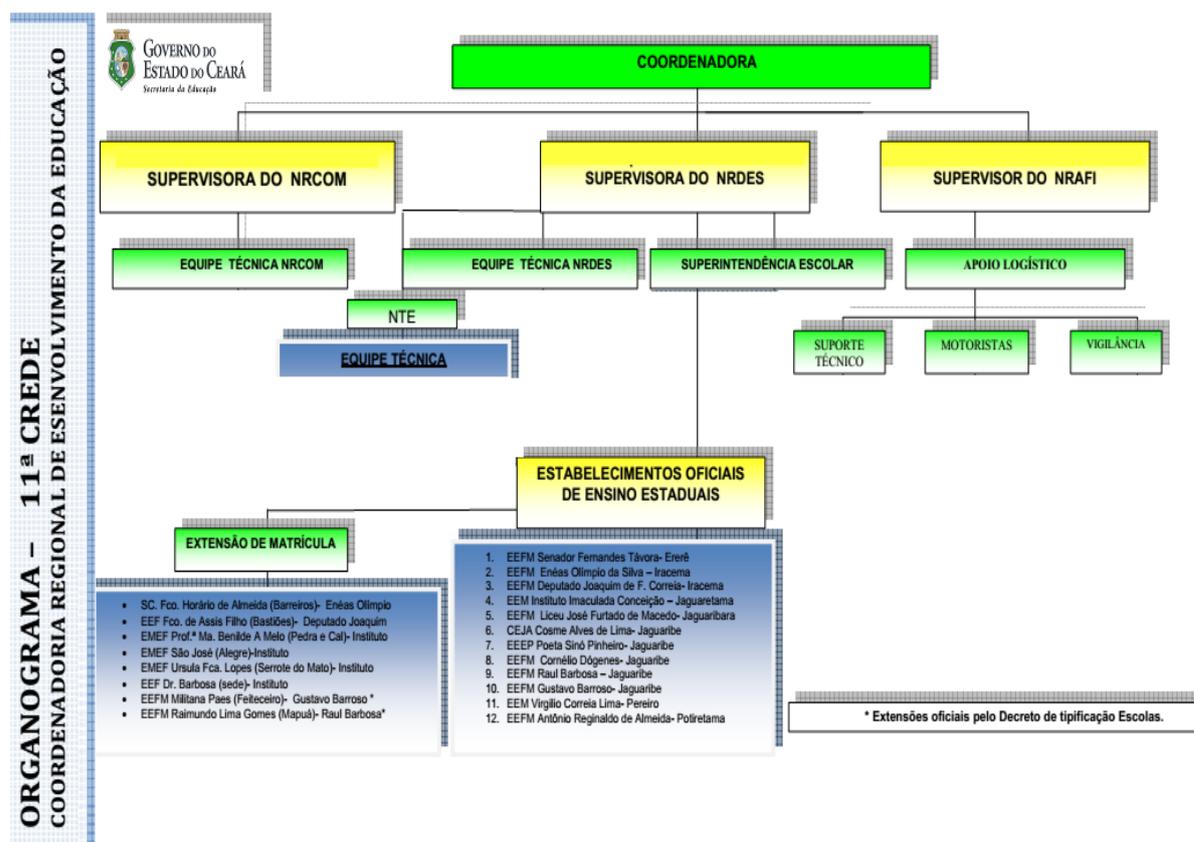


FONTE: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/134x.htm>

O mapa da figura 3 apresenta com precisão a localização das CREDES e os municípios que a compõem. A localização da CREDE 11 está destacada por um círculo vermelho, situando-se a sudeste do mapa do Ceará e fazendo divisa com a CREDE 10 (Russas) à nordeste; CREDE 12 (Quixadá) ao norte; CREDE 14 (Senador Pompeu) à oeste; CREDE 16 (Iguatu) à sudoeste e a CREDE 17 (Icó) ao sul.

Os cargos de supervisores e superintendentes, assim como o de coordenador, também são passíveis de nomeação. Não obstante aqueles profissionais não serem submetidos aos mesmos processos de avaliações de provas e títulos que o coordenador vivenciou, a grande maioria deles passam por processos seletivos simplificados de avaliação de currículo e entrevistas. Os demais cargos administrativos e de apoio geralmente são conduzidos aos cargos por indicação.

Figura 4 - Organograma da CREDE 11.



<http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/images/arquivos/organo.pdf>

O organograma apresentado na figura 4 demonstra que sua estrutura administrativa está, fundamentalmente, dividida em 04 núcleos técnicos, sobre os quais será apresentada uma breve descrição: Núcleo Regional do Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem-NRDEA¹⁸, Núcleo Regional da Administração Financeira-NRAFI, Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios-NRCOM e o Núcleo de Tecnologia Educacional-NTE, complementado pela distribuição de unidades escolares e equipes de apoio logístico.

O NRAFI trabalha no apoio administrativo financeiro das unidades escolares. É o setor que acompanha a aplicação de recursos oriundos dos tesouros federal e/ou estadual, monitora a prestação de contas, gerencia os recursos humanos e responde pela área de infraestrutura.

O NRCOM mantém contato direto com as redes municipais. Essa equipe é responsável por abrir o diálogo e estabelecer as parcerias com as redes municipais de educação. O núcleo gerencia grandes projetos como o Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, que inclusive teve o seu modelo expandido para todo o país através do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC.

O NTE atua diretamente no apoio tecnológico as iniciativas da regional, oferecendo suporte de software e hardware às unidades escolares. O núcleo também é responsável pelo gerenciamento de programas de destaque como E-Jovem, que oferece formação técnica para alunos dos 2^a e 3^a séries do ensino médio e egressos das escolas públicas.

O NRDEA é o setor que atua diretamente no apoio e monitoramento das escolas. Alguns dos programas de grande destaque na educação do estado se encontram sob a jurisdição desse núcleo, como: Superintendência Escolar, Projeto Professor Diretor de Turma-PPDT e Projeto Jovem de Futuro-PJF. A sua equipe responde diretamente pela organização e realização dos seminários escolares de apropriação dos resultados do SPAECE nas escolas, como será detalhado nos itens subsequentes.

Além dos núcleos supracitados, a regional é a responsável direta pela administração de 16 escolas estaduais de ensino médio, são elas:

¹⁸ Até o ano de 2011 atendia pela nomenclatura de Núcleo Regional de Desenvolvimento das Escolas (NRDES).

QUADRO 1 - Municípios que compõem a CREDE 11 e as respectivas escolas

MUNICÍPIO	ESCOLA
ERERÉ	EEM Senador Fernandes Távora
IRACEMA	EEM Enéas Olímpio da Silva
	EEM Dep. Joaquim F. Correia
JAGUARETAMA	EEM Instituto Imaculada Conceição
	EEM José Augusto Régis
JAGUARIBARA	Liceu José Figueiredo de Macedo
JAGUARIBE	EEM Raul Barbosa
	EEF Raimundo Lima Gomes
	EEM Cornélio Diógenes
	EEM Gustavo Barroso
	EEM Militana Paes
	EEEP Poeta Sinó Pinheiro
PEREIRO	EEFM Virgílio Correia Lima
	EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão
POTIRETAMA	EEM Antônio Reginaldo M.de Almeida

FONTE: <http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/>

Assim como o estado, a secretaria de educação e as credes possuem seus organogramas funcionais, a estrutura organizacional da escola está dividida em núcleo gestor, secretaria, centro integrado de multimeios, órgãos colegiados, corpos discentes e docentes. O seu gerenciamento é realizado pelo núcleo gestor, que geralmente é composto por um diretor geral e dois coordenadores escolares e que, corresponde ao grupo que responderá diretamente pelos resultados da unidade escolar, sejam eles positivos e/ou, principalmente, se não forem os resultados “esperados”. O centro integrado de multimeios é composto pelo Laboratório Educacional de Informática – LEI, o Laboratório de Ciências – LAB e a biblioteca escolar. Os órgãos colegiados envolvem o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil, o Conselho de Classe e a Congregação de Pais e Mestres.

1.5 O SEMINÁRIO DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DA CREDE 11

Para compreender melhor a importância que a equipe da CREDE 11 atribui a realização dos seminários escolares, faz-se necessário conhecer suas etapas de construção, quando os diversos núcleos técnicos da regional são mobilizados em torno de sua logística. Outro ponto que deve ser considerado é a fase de

implementação quando acontece o envolvimento da escola e da sociedade civil. São etapas consideradas fundamentais pela CREDE para que os objetivos de publicização dos resultados das avaliações externas sejam alcançados e que essa socialização se reflita no planejamento pedagógico da escola.

Não obstante essa regional estar na vanguarda da realização dos seminários, provavelmente não será possível demarcar o seu pioneirismo. Embora não exista orientação formal da Secretaria da Educação-SEDUC para a realização desse tipo de evento, outras regionais se utilizam de sua autonomia administrativo-pedagógica para começar a realizar eventos semelhantes em suas escolas.

Essa seção abordará as dimensões da construção e da realização sem, contudo, deixar de fazer menções aos possíveis encaminhamentos decorrentes da gestão pedagógica nas escolas no período pós-seminário.

1.5.1. DA ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Se a publicização dos resultados das avaliações externas é uma tendência nos sistemas públicos de ensino do país, percebe-se que a CREDE 11 pode ser incluída na vanguarda desse processo, uma vez que a regional vem promovendo a realização desses eventos nas suas escolas desde o ano de 2009. Pressupõe-se que não se trata de uma iniciativa inédita e, muito menos, exclusiva dessa pequena regional do vale jaguaribano. Entretanto, é possível inferir que a implementação dessa ação coincide com o crescimento dos indicadores das unidades escolares sob sua jurisdição. Mesmo trazendo referências a essa situação, a hipótese do crescimento dos resultados atrelado à realização dos seminários não constituirá objeto da análise em andamento, mas apenas um recorte do diagnóstico da equipe técnica do NRDEA, uma vez que este crescimento pode funcionar como elemento mobilizador para da equipe no sentido de incentivo à apropriação.

TABELA 1 - Relação das escolas premiadas e quantitativo de microcomputadores recebidos.

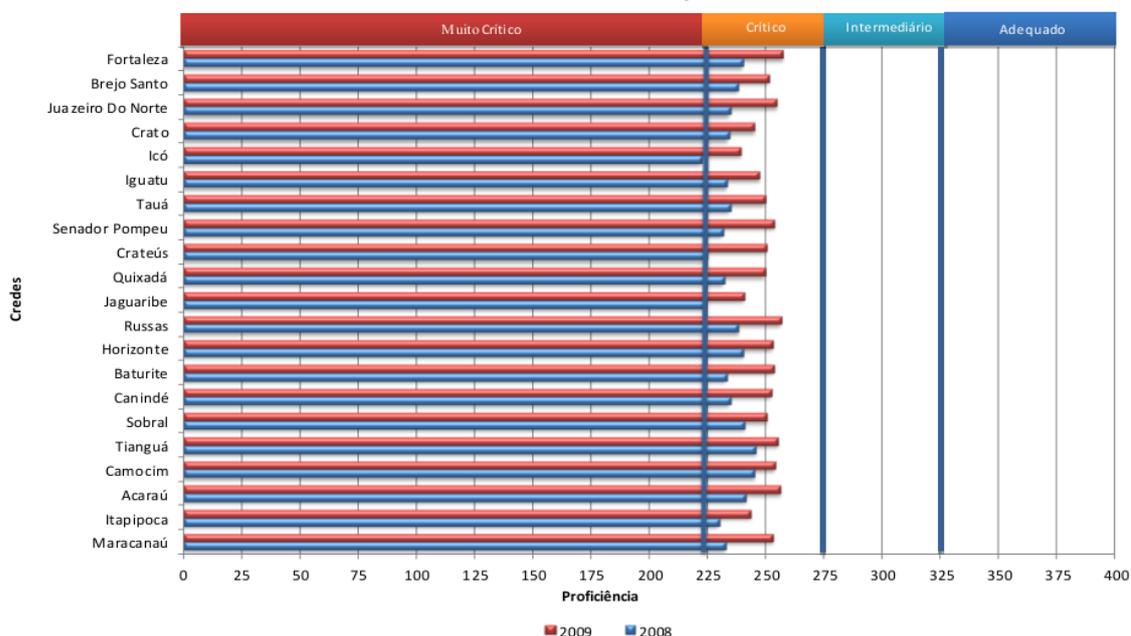
RELAÇÃO DAS ESCOLAS PREMIADAS E QUANTITATIVO DE MICROCOMPUTADORES RECEBIDOS						
MUNICÍPIO	ESCOLA	2008	2009	2010	2011	TOTAL
ERERÉ	EEM Senador Fernandes Távora		2		1	3
IRACEMA	EEM Enéas Olímpio da Silva		1	1	2	4
	EEM Dep. Joaquim F. Correia		2	6	6	14
JAGUARETAMA	EEM Instituto Imaculada Conceição		6	6	2	14
	EEM José Augusto Régis			1		1
JAGUARIBARA	Liceu José Figueiredo de Macedo		3	5	1	9
JAGUARIBE	EEM Raul Barbosa		4	2	1	7
	EEF Raimundo Lima Gomes		1			1
	EEM Cornélio Diógenes		2		1	3
	EEM Gustavo Barroso			1	2	3
	EEM Militana Paes				1	1
	EEEP Poeta Sinó Pinheiro			5	12	9
PEREIRO	EEFM Virgílio Correia Lima	5	4	10	22	41
	EEEP Maria Célia Pinheiro Falcão				9	9
POTIRETAMA	EEM Antônio Reginaldo M.de Almeida				2	2
TOTAL		5	30	44	59	138

FONTE: Seminários escolares do SPAECE 2011/2012 – 11ª CREDE

Analisando os dados produzidos nas avaliações externas de 2008, a equipe da regional percebeu, segundo os gráficos apresentados a seguir, que seus indicadores estavam bem abaixo das médias geradas por outras regionais no estado. O desempenho apresentado pelas escolas poderia ser considerado muito aquém do esperado, uma vez que as médias de proficiências não ultrapassaram o nível de muito crítico, conseqüentemente a premiação dos alunos com computadores foi muito reduzida, apenas uma escola teve alunos contemplados, a EEFM Virgílio Correia Lima que está localizada no município de Pereiro/CE e que teve cinco alunos considerados no nível adequado.

Os indicadores apontavam para um grande problema, uma vez que os alunos da regional não estavam adquirindo as habilidades e competências requeridas à sua etapa escolar. As figuras 5 e 6 que apresentam os resultados dos alunos dos 3º anos nas provas de Língua Portuguesa e Matemática, representam bem o recorte que permite visualizar o desempenho da CREDE 11 nas avaliações externas, em comparação com as demais regionais e a Sefor. Os gráficos demonstram que embora todas as regionais ainda não tenham superado o nível crítico, verifica-se que em 2008 a regional supracitada ainda apresentava resultados abaixo das demais, inclusive com a disciplina de Matemática no nível muito crítico.

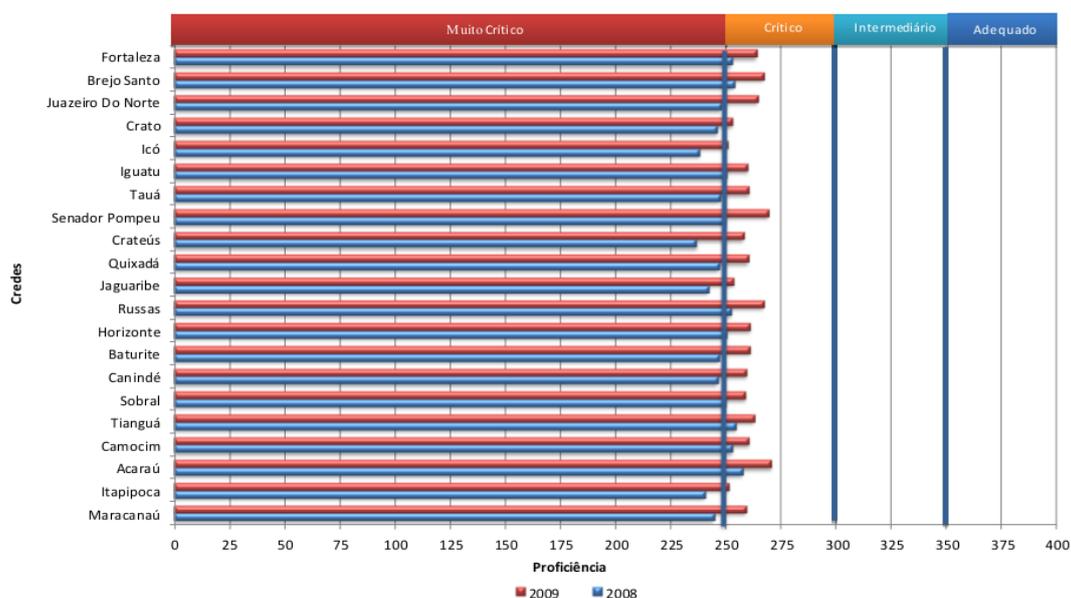
Figura 5 - Proficiência média em Língua Portuguesa dos alunos dos 3º anos do Ensino Médio - 2008/2009.



FONTE: <http://www.iets.org.br/IMG/pdf/doc-2342.pdf>

A figura 5 indica que os resultados de proficiência em Língua Portuguesa avançaram do nível Muito Crítico para o Crítico na CREDE 11. Entretanto, como ressaltado anteriormente, continuou abaixo da grande maioria das demais regionais.

Figura 6 - Proficiência média em Matemática dos alunos dos 3º anos do Ensino Médio - 2008/2009.



FONTE: <http://www.iets.org.br/IMG/pdf/doc-2342.pdf>

A figura 6 apresenta um leve crescimento na proficiência na disciplina de matemática, o suficiente para romper a barreira do nível Muito Crítico para o Crítico. Como na disciplina de Língua Portuguesa, a CREDE 11 permaneceu atrás da grande maioria das demais regionais.

Diante da precariedade dos resultados e das crescentes cobranças na comunidade escolar e nas instâncias governamentais, tornava-se imperativo a implementação de medidas que refreassem e que tivessem condições de reverter esse quadro de estagnação. Ficava claro que os alunos não estavam adquirindo as competências e habilidades necessárias à etapa de escolaridade que os classificassem no nível de aprendizagem adequado, segundo o que demonstrava os indicadores representados na escala de proficiência do SPAECE.

De acordo com a equipe organizadora, o seminário escolar de apropriação dos resultados do Spaece na CREDE 11 foi uma alternativa pensada para incentivar e mobilizar a gestão das escolas em torno de um planejamento estratégico, com vistas à recuperação dos indicadores de aprendizagem e concomitantemente chamar os seguimentos escolares à responsabilidade¹⁹. Esses seminários têm passado por pequenos ajustes desde a realização da sua primeira edição no ano de 2009, com o passar do tempo se registra uma pequena mudança na nomenclatura do núcleo organizador do seminário, que em 2011 deixou de se chamar Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola-NRDES e passou a adotar a nomenclatura de NRDEA, ou seja, não houve grandes mudanças de ordem prática. Eventualmente, as atividades lúdicas e a metodologia podem sofrer alterações necessárias e/ou adaptações, com vistas a evitar algumas repetições, mas nada que comprometa a sua estrutura.

Para facilitar a compreensão e uma melhor organização das informações, os dados utilizados na pesquisa serão referentes às versões dos seminários escolares apresentados nos anos letivos de 2010, 2011, e 2012; nas quinze escolas públicas estaduais da regional existentes na época, onde foram promovidos os trabalhos de apropriação dos resultados produzidos pelos alunos na realização do SPAECE. A preferência pela escolha dos anos em epígrafe se deve a constatação do farto material disponível para pesquisa, o que não acontece com os outros anos da série.

¹⁹ CICLO DE SEMINÁRIOS PARA DIVULGAÇÃO, APROPRIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE – 2012 - CREDE 11. Disponível em <http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/index.php/listanoticias/844-ciclo-de-seminarios-para-divulgacao-resultado-spaece>. Acesso em 18/07/2014.

No decorrer da apresentação serão discutidos os parâmetros sob os quais foram construídos os planos de ações destinados a fomentação dos processos de aprendizagem, supostamente desenhados para que os alunos venham a adquirir as competências e habilidades correspondentes as suas etapas de ensino e, conseqüentemente, para que esses educandos tenham um melhor desempenho nas avaliações subseqüentes.

A organização dos trabalhos de organização dos seminários tem início nas dependências do NRDEA/CREDE 11, sob a liderança da coordenadora regional e da supervisora do núcleo, quando a equipe técnica se reúne para tomar as seguintes providências: organizar a base de dados que será, fundamentalmente, composta pelos resultados de proficiência do Spaece e planos de ações enviados pelas escolas no ano anterior; providenciar a elaboração do material de apresentação que envolve slides, gráficos e planilhas; planejar a logística de materiais que serão utilizados na organização e na realização, bem como definir o pessoal que fará o trabalho de realização/apoio e, finalmente, organizar o cronograma de realização dos seminários em todas as quinze escolas da regional, de forma que a agenda evite possíveis choques de demandas.

Ao descrever essas ações, percebe-se que a elaboração e execução dos seminários escolares apresentam um determinado grau de dificuldade que não prescinde do conhecimento técnico e metodológico das equipes envolvidas, entretanto, não se poderia deixar de abordar a existência de alguns problemas que precisam ser superados. Ao procurar ouvir a equipe técnica do NRDEA, passa-se a ter uma melhor percepção dos tipos de problemas e/ou eventualidades que podem se apresentar e, para ilustrar a situação, serão destacados alguns dos obstáculos que regularmente são encontrados e que, muitas vezes, são parcialmente contornados ou, simplesmente, ficam sem solução.

1.5.1.1. OS PROBLEMAS NA ORGANIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS.

Durante a organização dos seminários podem surgir problemas de logística que demandam uma atenção especial da equipe de planejamento. Caso não sejam superados, implicam num risco iminente de cancelamento ou, no mínimo, no

adiamento dos mesmos, uma vez que alguns desses problemas podem impossibilitar o deslocamento da equipe até as unidades escolares, onde deverão ser realizados os seminários.

A pesquisa conseguiu catalogar alguns dos problemas que são comumente enfrentados na organização e realização dos seminários no âmbito da equipe organizadora, identificando também problemas que podem ser observados na recepção e envolvimento das instâncias escolares. Entretanto, esses problemas detectados na escola poderão ser descritos posteriormente e da perspectiva da regional, levando-se em consideração o foco de análise dessa investigação.

1.5.1.1.1. Carência de recursos humanos - o núcleo possui uma equipe reduzida, composta basicamente por 01 supervisora técnica, 03 superintendentes escolares e 02 assistentes técnicos, para responder por todos os programas mencionados anteriormente (PPDT, Superintendência, PJF e outros), além da agenda de formações e reuniões da secretaria de educação do estado. É importante ressaltar que mesmo com a participação do NTE, que acrescentará o apoio de mais 03 funcionários, resultará num grupo de apenas 09 pessoas e que, provavelmente ainda não será suficiente para atender a demanda. A influência dessa carência de pessoal ficará mais evidente quando for abordada a realização do seminário nas unidades escolares;

1.5.1.1.2. Convergência de agendas - geralmente os resultados do SPAECE são divulgados no final do primeiro semestre letivo, ou somente após o início do segundo semestre letivo, o que tem sido motivo de muitas reclamações por parte das coordenações pedagógicas, pois tem emperrado a construção dos planos de ações e intervenções nos processos de ensino e aprendizagem da escola. Por fim, esse fator dificulta a organização do cronograma de realização dos seminários, uma vez que as escolas estão repletas de demandas específicas, e esse cronograma precisa ser elaborado de forma que todas elas possam ser atendidas dentro de um período relativamente curto de tempo e as rotas de transportes possam ser mais bem aproveitadas;

1.5.1.1.3. Escassez de transporte e/ou combustível - como foi mencionada no item anterior, a rota de atendimentos das escolas é pensada de forma que proporcione um maior aproveitamento nos deslocamentos de pessoal e material. Considerando que os veículos precisam atender outras demandas da regional e que, geralmente, recebem uma cota de combustível fixa por mês, existe a probabilidade de não haver combustível em quantidade suficiente para as viagens, principalmente se ficarem para os últimos dias dos meses, tornando-se imperioso definir quais serão as prioridades e que ações não podem e/ou não devem ser deixadas de realizar. Pode-se perceber melhor a dificuldade de organização dos itinerários ao analisar a tabela com as datas previstas para a realização das oficinas nas escolas, verifica-se como o período de realização fica concentrado:

QUADRO 2 – Cronograma de Realização dos Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE 2009/2010.

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE 2009/ 2010			
ESCOLA	MUNICÍPIO	DATA	HORÁRIO
LICEU JOSÉ FURTADO	Jaguaribara	29/09/10	Noite
EEM RAIMUNDO LIMA GOMES	Jaguaribe	04/10/10	Tarde
CEJA COSME ALVES DE LIMA	Jaguaribe	04/10/10	Noite
EEFM FIGUEIREDO CORREIA	Iracema	05/10/10	Manhã
EEM ENÉAS OLÍMPIO DA SILVA	Iracema	05/10/10	Tarde
EEM GUSTAVO BARROSO	Jaguaribe	06/10/10	Tarde
EEM ANTÔNIO REGINALDO M. DE ALMEIDA	Potiretama	07/10/10	Tarde
EEM MILITANA PAES	Jaguaribe	08/10/10	Tarde
EEM INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO	Jaguaretama	11/10/10	Manhã
EEM PADRE JOSÉ AUGUSTO RÉGIS ALVES	Jaguaretama	11/10/10	Tarde
EEM VIRGÍLIO CORREIA LIMA	Pereiro	13/10/10	Noite
EEM SENADOR FERNANDES TÁVORA	Ereré	14/10/10	Tarde
EEM RAUL BARBOSA	Jaguaribe	18/10/10	Noite
EEEP POETA SINÓ PINHEIRO	Jaguaribe	19/10/10	Noite
EEM CORNÉLIO DIÓGENES	Jaguaribe	20/10/10	Noite

Fonte: http://www.seduc.ce.gov.br/images/CRONOGRAMA_SEMINRIOS.pdf

O Quadro 2 ratifica a dificuldade de conciliar o cronograma de realização dos seminários com a cota de combustível e/ou disponibilidade de transporte para o deslocamento da equipe técnica para as unidades escolares.

1.5.1.1.4. Definição de prioridades – A intensidade da agenda da equipe técnica do NRDEA - que tem que se deslocar constantemente para participar de reuniões/formações na secretaria de educação do estado e/ou nos seus municípios - fez com que a realização dos seminários em 2010 acontecesse de forma tardia. Um dos motivos que podem ser elencados para esse retardamento foi a demora na chegada dos computadores, que seriam entregues na premiação dos alunos que obtiveram a média necessária na edição do SPAECE 2009, de acordo com a Lei Nº 14.483 de 08 de outubro de 2009. Essa realização tardia comprometeu uma melhor elaboração, execução e avaliação dos planos de ações para o SPAECE 2010 das escolas, inclusive minimizando as possibilidades de apresentação de propostas para prováveis ajustes dessas ações.

1.5.1.1.5. Aquisição de materiais e/ou serviços - Uma última providência para superação dessa etapa de organização diz respeito ao processo de aquisição dos materiais e dos serviços que serão utilizados nos seminários. Essa tarefa fica sob a responsabilidade do NRAFI que lança os editais necessários à realização dos processos licitatórios e providencia para que tudo seja resolvido com a maior brevidade possível. Faço essa ressalva porque ainda pode aparecer um novo problema que será a falta de fornecedores para os itens licitados, fato que não pode ser desconsiderado, uma vez que a regional está localizada distante dos grandes centros e, eventualmente, enfrenta problemas dessa natureza.

1.5.2. DA REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Os problemas pontuados no tópico anterior podem ser considerados os mais recorrentes, entretanto, outros problemas poderão ser relacionados na sequência do texto, apresentados dessa forma por serem considerados problemas mais pontuais e de menor complexidade, sem potencial para comprometer a realização dos seminários.

Dessa forma, uma vez superada a maioria dos problemas, os seminários finalmente podem ser realizados nas escolas. Para tanto, ainda é preciso cumprir uma agenda de recomendações, que são fundamentais para que o trabalho seja realizado de forma satisfatória. Para que isso aconteça com precisão, cada unidade

é previamente informada através de ofício institucional²⁰, recebendo um roteiro que deverá ser seguido nos seus mínimos detalhes, para evitar que alguma lacuna venha a comprometer a organização dos seus trabalhos. Evidentemente, algumas escolas terão maiores dificuldades do que outras em organizar os seus espaços, seja por motivos estruturais, físicos ou de recursos humanos. Dessa forma, quaisquer dificuldades que não sejam contornadas devem ser previamente informadas à regional, para que seja providenciado o suporte necessário.

O primeiro passo da escola e um dos mais importantes para a realização do evento será sempre mobilizar os seus diversos segmentos para que venham a estar presentes e tenham condições de participar ativamente das atividades propostas. Na maioria das vezes, a escola envia convites impressos para que todos possam estar presentes na data do evento. Parte dos convites é entregue aos alunos para que cheguem até aos pais que participarão das oficinas, enquanto outros são remetidos a membros da comunidade local.

Figura 7 - Convite Seminário do Spaece 2009/2010



FONTE: Crede 11 – Jaguaribe/CE

²⁰ Ver anexo I – Ofício de orientações para a realização dos seminários escolares Spaece 2010/2011

Na entrega dos convites já começam a surgir os primeiros problemas que devem ser enfrentados pela escola, uma vez que parte dos convites não chega ao seu destinatário final, ou porque alguns alunos esquecem dentro das mochilas e cadernos, ou porque extraviam ou, simplesmente, porque deliberadamente deixam de entregar os convites aos seus pais. Uma forma de amenizar essa situação, evitando que haja um esvaziamento por parte da comunidade é enviando convites além do número de participantes que seria esperado. Esse dispositivo pode funcionar como uma margem de segurança que permite que o número de pais e representantes da sociedade civil, presentes no dia do evento, seja aproximadamente a quantidade inicialmente pensada para a realização das oficinas.

A tabela a seguir mostra uma sugestão da CREDE 11 para o quantitativo de participantes por segmentos e por escolas. Esse número de participantes é referente a realização do seminário do ano de 2010, uma vez que a partir de 2012 a representação dos alunos passou a ser censitária e a participação dos pais recebeu um acréscimo, passando a contar com uma média de 30 convidados por escola. As informações constam no anexo que é parte integrante do documento oficial de convocação enviado a todas as unidades escolares.

Figura 8 - Sugestão de público participante dos seminários - Spaece 2009/2010.

PUBLICO PARTICIPANTE DOS SEMINÁRIOS – SPAECE 2009						
ESCOLA	TURNO	PROF.	ALUNO	N.G	PAIS	TOTAL
SENADOR	TARDE					
ENÉAS	TARDE	8	16	3	5	32
FIGUEIREDO	MANHÃ	5	39	3	9	56
LICEU	NOITE	11	19	3	9	42
INSTITUTO	MANHÃ	15	40	3	16	74
PE. JOSE	TARDE	6	107	1	42	156
RAUL	NOITE					
RDO.LIMA	TARDE	5	67	1	8	81
CORNÉLIO	NOITE					
GUSTAVO	TARDE	6	34	2	11	53
MILITANA	TARDE	8	22	1	10	41
POETA SINÓ	NOITE					
CEJA	NOITE	9	41	2	6	58
A. REGINALDO	TARDE	10	82	3	16	111
VIRGILIO	NOITE	15	32	3	9	59
TOTAL						

Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 11ª CREDE
 Rua Hildeberto Saboia Ribeiro, 401 – Bairro Celso Barreira Filho – CEP 63.475-000 – Jaguaribe
 Fone/Fax (088)3522.1579 – E-mail: nrdes@crede11.seduc.ce.gov.br

FONTE: Crede 11 – Jaguaribe/CE

No dia dos eventos a equipe da regional costuma chegar bem cedo às escolas, uma vez que necessitam de tempo suficiente para montagem de todos os equipamentos de multimídia nas salas de aulas e nas salas de reuniões. Esse trabalho é, na maioria das vezes, realizado pelos funcionários do NTE que instalam os aplicativos nos notebooks que serão utilizados, deixando-os ligados aos retroprojetores, para que esteja tudo em plenas condições de uso. Quando necessário, solicita-se apoio de voluntários que tenham habilidade em informática. A logística é trabalhada de forma que cada sala tenha um equipamento disponível e fique sob a orientação de um ou mais técnicos da CREDE 11.

Entretanto, como foi relatado anteriormente, para chegar a essa etapa a escola deverá ter superado mais algumas deficiências, uma vez que a quantidade de equipamentos que esta possui, na maioria das vezes, não é capaz de atender a demanda para a realização de um evento desse porte. Considerando que a participação do grupo discente e dos representantes dos pais deve aumentar nos anos subsequentes, percebe-se que em algumas ocasiões a equipe técnica vem contribuindo com o empréstimo de mais equipamentos retroprojetores, visto que nenhuma das escolas da regional possui mais do que dois desse tipo, em outras oportunidades a equipe tem articulado com gestores escolares das instituições locais no sentido de conseguir o empréstimo de mais desses equipamentos para que todas as salas sejam atendidas e, assim, iniciada a prometida apropriação dos resultados.

Montados e testados os equipamentos, a equipe de técnicos se dirige para suas respectivas salas, onde serão iniciados os trabalhos. A agenda estará organizada de forma a equilibrar a metodologia de trabalho, mesclando atividades lúdicas (dinâmicas de grupos, leituras de reflexões, apresentações de áudio e vídeos, jogos, trabalhos em equipe e outras ações) e de informações sobre os indicadores, de uma forma que o conteúdo seja bem aproveitado e as oficinas não se tornem enfadonhas ou esvaziadas²¹.

²¹ EQUIPE DA 11ª CREDE CONTINUA O CIRCUITO DE RESPONSABILIZAÇÃO COM OS SEMINÁRIOS ESCOLARES SPAECE 2012. Disponível em <http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/index.php/listanoticias/764-equipe-da-11o-crede-continua-o-circuito-de-responsabilizacao-com-os-seminarios-escolares-spaece-2012->. Acesso em 18/07/2014.

1.5.2.1. AGENDA PROPOSTA PARA OS SEMINÁRIOS ESCOLARES DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SPAECE 2009/2010

A agenda de atividades pode ser considerada um dos instrumentos que contribuem para o sucesso ou fracasso da proposta de disseminação dos resultados. Essa é pensada de forma a atender as principais necessidades dos seminários *in loco*, considerando questões ligadas a qualidade das atividades, ao gerenciamento do tempo pedagógico e a capacidade de articulação das informações apresentadas. A mesma estará sujeita as alterações/adaptações que se fizerem necessárias, uma vez que cada unidade escolar conta com características que são singulares ao seu contexto.

Torna-se, portanto, a ferramenta norteadora dos trabalhos a serem realizados. A partir dela são materializadas todas as ações que foram pensadas, articulando os diversos tempos e confrontando-os continuamente com a realidade vivenciada, uma vez que nem sempre aquilo que foi planejado será, de fato, realizado. O seu traçado estará sujeito às intempéries de cada localidade e dos recursos humano e materiais envolvidos, como por exemplo, na ocasião em que um dos técnicos foi vítima de uma crise de hérnia de disco, tendo que procurar serviços médicos, o que atrasou o início dos trabalhos com o seu segmento escolar ou, em outra oportunidade, quando o pneu do micro-ônibus que transportava a equipe baixou durante uma das viagens, tornando quase inviável a realização do seminário naquele mesmo dia.

A agenda propõe o desenvolvimento de atividades lúdicas, onde os participantes são instigados a se envolverem de forma ativa, supervisionados pelos técnicos do NRDEA que atuam como mediadores nas apresentações, as quais poderiam ser facilmente adaptadas às diversas realidades, suprimindo e/ou acrescentando atividades pertinentes aos valores e cultura local. Uma das principais metas a serem destacados nesse conjunto de ações é levar a comunidade a conhecer os resultados das avaliações em larga escala e incentivar essa comunidade na construção do plano de ação do SPAECE que tem como objetivo a maximização dos processos de aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, a melhora dos resultados de sua participação.

Neste tópico será apresentado um detalhamento das principais ações de uma versão da agenda, que foi trabalhada com cada um dos segmentos participantes dos

seminários realizados no ano letivo de 2010²². Por se tratar de documentos e fatos de domínio público, os nomes dos titulares responsáveis pela condução de cada momento foram preservados.

Essa proposta de agenda apresenta uma descrição das ações que são desenvolvidas durante a realização do seminário, inclusive apontando os responsáveis pela mediação dos momentos e das respectivas atividades. Ressaltando que essa mesma agenda poderá se repetir em todas as escolas da regional. Evidentemente, estará sujeita a pequenos ajustes e a mudança de responsáveis, sempre que necessário.

Nessa ocasião, especificamente, a professora Maria Aparecida de Lima na época atuava como supervisora do NRDEA ficou encarregada de realizar a abertura do evento com uma mensagem de acolhida aos participantes e em seguida dirigir uma homenagem aos alunos e a escola no que se refere ao desempenho acadêmico no Spaece 2009. Este é um momento festivo onde é realizada a entrega dos computadores aos alunos premiados. Geralmente as escolas promovem queimas de fogos e/ou apresentações especiais de seus alunos artistas.

Ainda na sequência ministra uma palestra com apresentação de slides sobre as concepções gerais da avaliação, objetivos e finalidades do Spaece, apropriação e utilização dos seus resultados e demonstração dos canais de divulgação desses resultados. Para encerrar essa primeira etapa, a professora Maria Aparecida Lima apresenta aos participantes a coleção dos Boletins do Spaece 2009²³, colocando-os à disposição dos interessados.

²² A agenda de 2010 é a que representa mais claramente a proposta do seminário, uma vez que aborda as atividades de forma mais direta.

²³ Spaece - Boletins 2009. Disponível em <http://www.spaece.caeduff.net/colecao/2009-2/>. Acesso em 12/08/2013.

Figura 9 - Agenda proposta para os Seminários Escolares de Apropriação de Resultados do SPAECE 2009/2010.



Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – 11ª CREDE
Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola - NRDES
**SEMINÁRIO DE DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE
2009**

DATA: 29/09/2010
LOCAL: EEM LICEU JOSÉ FURTADO DE MACEDO
PÚBLICO ALVO: GESTORES, PROFESSORES, ALUNOS, PAIS E SOCIEDADE CIVIL.

OBJETIVO: Criar as bases necessárias para que os atores escolares compreendam os seus resultados no SPAECE para a elaboração de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola.

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
	1. Abertura Oficial – Mensagem (Todos os segmentos)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Certificação de reconhecimento melhor desempenho acadêmico no SPAECE 2009: Escola e Alunos. • Concepções gerais sobre avaliação. • Objetivos e finalidades do SPAECE. • Apropriação e utilização dos resultados da avaliação em larga escala para promoção da equidade e educação de qualidade. • Demonstração dos canais de divulgação dos resultados do SPAECE. • Apresentação da coleção SPAECE 2009. 	Aparecida
	2. Divisão do grupo por segmento.	
	Grupo 1: Alunos Grupo 2: Pais e Sociedade Civil Grupo 3: Gestores, Professores e Funcionários.	
	2.1. Oficina pedagógica (Gestores e Professores).	
	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz de referência para avaliação: algumas interpretações teóricas . • Das matrizes aos itens dos testes de proficiência. • Dinâmica: O que é avaliado no SPAECE? <p>▶ Seção 1: Encontre o Tema/Tópico que agrupa os descritores que você representa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como interpretar e utilizar os resultados? <p>▶ Seção 2: Interpretação pedagógica dos resultados da escola.</p> <p>▶ Seção 3: Utilização dos resultados.</p> <p>▶ Seção 4: Checagem do Plano de Ação do SPAECE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação. 	Sandra/ Irene
	2.2. Oficina pedagógica (Alunos).	
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização. • Iniciativa. • Assumindo Compromisso. • Avaliação. 	Eliana
	2.3. Oficina pedagógica (Pais e Comunidade Civil).	
	<ul style="list-style-type: none"> • Checagem do Plano de Ação. • Roda de Conversa: Cartilha “ Nenhuma criança brasileira vai crescer sem saber ler! Ou sem gostar de ler! • Avaliação. 	Aparecida
	3. Celebração dos compromissos assumidos pelos diversos segmentos escolares: Entrega das Cartas de Compromissos ao Diretor.	

No momento seguinte, geralmente será proposta a divisão dos participantes em 3 (três) grupos de trabalho: grupo 1 com os alunos; grupo 2 com pais e sociedade civil e grupo 3 com gestores, professores e funcionários. Feitas as devidas divisões, os grupos se dirigem para recintos diferentes, com pautas diferentes para serem cumpridas, mas com objetivos em comum de apropriação dos resultados e de produção de novas propostas para o plano de ação do seminário.

1.5.2.1.1. O GRUPO DOS ALUNOS

Esse grupo fica sob a orientação da superintendente Eliana Carvalho que, nesse momento, tinha a missão de apresentar informações sobre indicadores, vídeos e realizar dinâmicas motivacionais com os alunos, criando oportunidades para que todos os interessados pudessem apresentar propostas para o plano de ação. De acordo com a equipe organizadora, essa participação poderia representar uma espécie de reafirmação do compromisso de busca contínua por uma melhoria nos indicadores escolares, como produto de uma aprendizagem significativa. O momento com os alunos é encerrado com uma avaliação do evento e com as contribuições para a constituição da Matriz de Responsabilidades.

1.5.2.1.2. O GRUPO DOS PAIS E DA SOCIEDADE CIVIL

A orientação do grupo que congrega os pais e os representantes da sociedade civil fica sob a responsabilidade da professora Aparecida Lima que iniciou o momento com uma avaliação do plano de ação elaborado no seminário do Spaece do ano anterior (2009) e implementado no decorrer do ano letivo. A depender dos resultados alcançados, cria-se o clima para a proposição de novas ações – e/ou reedição das ações bem sucedidas - para o plano de ação do seminário 2010. Em seguida propôs um estudo através de uma roda de conversa sobre a Cartilha

“Nenhuma criança brasileira vai crescer sem saber ler! Ou sem gostar de ler!”²⁴ Esse momento é encerrado com a avaliação do evento e, também, com as contribuições do grupo para a constituição da Matriz de Responsabilidade.

1.5.2.1.3. O GRUPO DOS GESTORES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.

Esse parece ser o grupo com maior número de atividades, é por isso que talvez sejam necessárias funcionar sob a responsabilidade de duas professoras, as superintendentes do NRDEA Sandra Rodrigues e Irene Reis. O momento tem início com um estudo dirigido pela professora Sandra sobre matrizes de referência utilizadas na produção dos testes de proficiência, seguido pela dinâmica de aprendizagem “O que é avaliado no Spaece?”. Essa dinâmica deve ser subdividida em quatro momentos: a primeira seção para o momento dos participantes encontrarem temas e agruparem com seus respectivos descritores, a segunda seção para que fosse trabalhada uma interpretação pedagógica dos resultados da escola, a terceira para sugerir as formas de utilização desses resultados e, finalmente a quarta seção que culminaria com a apresentação de propostas para a criação ou reformulação do plano de ação do seminário, a avaliação do momento e, da mesma forma que os grupos anteriores, este também apresenta suas contribuições para a constituição da Matriz de Responsabilidade.

1.5.3. DA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÕES.

O produto final de toda essa dinâmica será a produção de um plano de ação, que deverá ser construído, democraticamente, através das contribuições dos componentes de cada um dos segmentos. No final do dia acontece o encerramento do seminário, quando se reúnem todos os grupos num único ambiente para que seja feita a apresentação das propostas para aprovação da plenária. Após essa análise, será promovida a entrega solene dos planos ao diretor da respectiva unidade

²⁴ Cartilha “Nenhuma criança brasileira vai crescer sem saber ler! Ou sem gostar de ler!”. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1125/nenhuma-crianca-brasileira-vai-crescer-sem-saber-ler-ou-sem-gostar-de-ler/>. Acesso em 12/08/2013.

escolar, mediante a declaração pública de compromisso por parte de todos os presentes.

Dessa forma, os planos de ação são reunidos e entregues ao grupo gestor, que se encarrega de promover as compilações necessárias para posteriormente submeter, novamente, à análise da comunidade escolar, para que finalmente sejam providenciados os ajustes necessários. Podemos supor que a ideia dos organizadores seria vivenciar uma situação que venha legitimar esse processo de construção e execução do plano de ação, conferindo reconhecimento e responsabilização por parte dessa comunidade escolar que contribuiu para a sua construção.

A construção do plano de ação em epígrafe acontece por ocasião da realização do seminário, trata-se de um plano específico que tem como objetivo mobilizar a comunidade escolar em torno da realização das avaliações externas – nesse caso o Spaece – maximizando os seus resultados em termos de participação e indicadores. Portanto, espera-se que o referido plano de ação represente os interesses de cada um dos segmentos participantes, não caracterizando uma mera formalização ou apenas a criação de mais um “plano de gaveta”.

O modelo que se segue é comumente utilizado pela organização dos seminários. Na maioria de vezes, a tabela é dividida em sete colunas, onde constam os respectivos itens: número de ordem; a descrição das ações; os nomes dos responsáveis pela execução; o prazo para realização; o local onde a ação será desenvolvida; as justificativas e, na última coluna, a descrição dos procedimentos para o desenvolvimento das ações.

Figura 10 - Modelo de Planos de Ações dos Seminários do SPAECE



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – SEDUC – 11ª CREDE
E.E.FM VIRGÍLIO CORREIA LIMA

PLANO DE AÇÃO – SPAECE
Escola: EEFM Virgilio Correia Lima
Meta Anual: Aumentar 29 pontos na escala de proficiência de Língua Portuguesa e na de Matemática até dezembro de 2011

Nº	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	LOCAL	JUSTIFICATIVA	PROCEDIMENTO
1	Realizar estudo com todos os professores sobre os descritores do SPAECE e seus respectivos resultados.	xxxxxxxx	Maio a Novembro/2011	Na Escola	Para melhorar o desempenho da aprendizagem dos alunos.	Realizando estudos comparativos entre o desempenho dos alunos, tendo em vista o nível desejado pelo SPAECE, redimensionando a práxis pedagógica.
2	Organizar encontros com os alunos, apresentando a importância do SPAECE.	xxxxxxxx	Maio a Novembro / 2011	Na Escola	Para mobilizar e sensibilizar os alunos, garantindo a efetiva participação dos mesmos no SPAECE, permitindo-lhes resultados mais satisfatórios.	Promovendo encontros com os educandos proporcionando aos mesmos reflexões sobre os indicadores no SPAECE. Resolvendo e elaborando atividades relacionadas com os descritores do SPAECE.
3	Realizar simulados de L. Portuguesa e Matemática nas 3ª séries do Ensino Médio.	xxxxxxxx	Janeiro a Novembro/ 2011	Na Escola	Para analisar o desempenho escolar dos alunos, avaliar e redimensionar as práticas pedagógicas.	Realizando simulados, tendo em vista os descritores do SPAECE.
4	Diversificar leituras e produções textuais, com parceria do Conselho Escolar, Grêmios Estudantil.	xxxxxxxx	Janeiro a Novembro / 2011	Na Escola	Para adquirir as competências e habilidades em leitura e escrita.	Utilizando metodologias diversificadas para aprimorar a leitura e escrita.
5	Realizar uma oficina de matemática sobre os descritores e resultados do SPAECE para os alunos.	xxxxxxxx	Junho/2011	Na Escola	Para melhoria do desempenho e dos indicadores de aprendizagem dos alunos.	Realizando oficina em horário contra turno.
6	Realizar trabalhos intensificados com questões aplicadas nas avaliações do SPAECE.	xxxxxxxx	Janeiro a Novembro/ 2011	Na Escola	Familiarizar os alunos com a metodologia aplicada nas avaliações do SPAECE.	Realizando estudos, análises das questões trabalhadas nos anos anteriores através de aulas em horário contra-turno.

FONTE: 11ª CREDE – Jaguaribe/CE

1.5.4. DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS (REUNIÃO DE GESTORES PARA AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÕES)

Como parte desse processo de disseminação e apropriação de resultados, as escolas participam de uma reunião de gestores escolares na sede da regional. Nessa reunião, devem estar presentes o diretor e coordenadores escolares, os professores das disciplinas de matemática e língua portuguesa e alguns representantes dos alunos, que na maioria das vezes são integrantes do Grêmios

Estudantil. O momento é sempre organizado e conduzido pela equipe técnica do NRDEA e conta com a presença do(a) coordenador(a) regional.

As escolas são novamente acionadas através de correspondência oficial, quando podemos destacar a logística de transporte e as instruções para uma participação efetiva, ou seja, a preparação de um relatório sobre a execução do plano de ação elaborado no seminário realizado na unidade escolar, inclusive com apresentação dos resultados para todos os presentes através de exibição de slides, acompanhados dos devidos esclarecimentos.

Para a elaboração desse relatório as escolas devem, inclusive, recorrer a Matriz de Responsabilidade. Trata-se de uma ferramenta de organização que tem como objetivo especificar, de uma forma muito clara, quais ações ficariam sob a responsabilidade de quais segmentos. Essa ferramenta tecnológica está formatada como planilha e explicita através da alocação da letra “E” quais segmentos serão responsáveis pela execução das ações e, com a alocação da letra “P” quais deverão ter participação na respectiva ação.

1.5.4.1 – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS

A Matriz de Responsabilidade é um documento idealizado pela equipe técnica da CREDE 11, que pretende sistematizar e formalizar o compromisso assumido pelos integrantes de cada segmento participante dos seminários. A estrutura do documento, que está em formato de tabela, é enviada para todas as escolas para que sejam distribuídas a cada grupo, no momento da realização do seminário. A primeira coluna da tabela será referente ao conjunto de ações que a regional propõe para incrementação do plano de ação do Spaece; a segunda coluna se refere às atividades que deverão ser enfatizadas na condução do plano, estas poderão ser resultado das plenárias realizadas nos grupos e devem ser compatíveis com as ações previamente apresentadas; as demais colunas ficam reservadas ao registro do nível de participação de cada um dos segmentos presentes ao seminário.

Por tratar-se de um documento de características iminentemente coletiva, que eventualmente será construído por ocasião da realização do seminário, os níveis de participação e as responsabilidades atribuídas a cada segmento escolar podem

variar de uma instituição para outra. Entretanto, o principal objetivo a ser preservado na utilização dessa ferramenta é a possibilidade de formalização do compromisso público dos atores que fazem a comunidade escolar, através de um documento sistematizado que se convencionou chamar de Matriz de Responsabilidade.

De acordo com a equipe organizadora, não se trata de um documento de ordem cartorial, mas de uma carta de compromissos fomentada nos princípios legais da liberdade de expressão, visando uma participação ampla e democrática, no qual sejam preservados os direitos à identidade e a uma educação de qualidade, esses são os objetivos almejados pela organização.

Figura 11 - Modelo da Matriz de Responsabilidade - Seminário do SPAECE.

Ação	Atividade									
		Núcleo Gestor	Professores	Funcionários	Alunos	Grêmio Estudantil	Conselho Escolar	País	Comunidade	
SIMULADOS	DETECTAR OS DESCRITORES MAIS CRÍTICOS	P	E	P	P	P	P			
REFORÇO	DIRIGIR ATIVIDADES DE CASA	P	E	P	P	P	P			
GRUPOS DE ESTUDO	FORMANDO GRUPOS DE ESTUDO NO CONTRA TURNO	P	P	P	E	P				
ESTUDO DO BOLETIM	NO DECORRER DO PLANEJAMENTO	E	P							
ACOMPANHAR A INFREQUÊNCIA	ACOMPANHAMENTO DA INFREQUÊNCIA ATRAVÉS DE CONVERSAS COM OS ALUNOS	E	E		P					
TRABALHAR OS DESCRITORES EM QUE OS ALUNOS SE ENCONTRAM NO MUITO CRÍTICOS	T.D. COM QUESTÕES ELABORADAS EM CIMA DE TAIS DESCRITORES		E		P					
APLICAR SIMULADOS MENSALMENTE	ATIVIDADES ELABORADAS UTILIZANDO TODOS OS DESCRITORES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA		E		E					
FAZER DIVULGAÇÃO NAS RÁDIAS; CARROS DE SOM E OUTROS	PROCURAR OS PARCEIROS DA COMUNICAÇÃO	P	P	P	P	P	P	P	P	
ESTABELEÇER UM HORÁRIO DE ESTUDO EM CASA	DISCIPLINAR O HORÁRIO DE ESTUDO EM CASA				E			P		
A ESCOLA PLANEJA MOMENTOS DE ESTUDO COM OS ALUNOS	REALIZAR ATIVIDADES DE ESTUDOS COM PROFESSORES E ALUNOS	P	E	P	E	P	P			
FORTALECER A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS DIAS DE AVALIAÇÃO	INCENTIVAR E ACOMPANHAR OS ALUNOS NA EXECUÇÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	P	P	P	E	P	P	P		
AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NAS REUNIÕES	ENVIAR CONVITES E CONVIDAR PESSOALMENTE OS PAIS PARA AS REUNIÕES	E	P	P	P	P	P	P	P	
ESTIMULAR ATIVIDADES EDUCATIVAS INOVADORAS	INCENTIVAR O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO PEDAGÓGICOS	E	E	P	P	P	P			
INCENTIVAR A LEITURA	INCENTIVAR O ALUNO A FREQUENTAR MAIS A BIBLIOTECA	P	P	P	E	P	P	P	P	
ELABORAR COMPETIÇÕES EDUCATIVAS	ELABORAR GINCANAS OU PROVAS DIRECIONADAS AO SPAECE	P	E	P	P	P	P	P	P	
ELABORAR AULAS PRÁTICAS	ELABORAR EXERCÍCIOS E RESOLVER COM OS ALUNOS DUAS VEZES POR SEMANA	P	E	P	P	P	P	P		
FORTALECER CADA VEZ MAIS OS MOMENTOS DE ESTUDOS QUE ANTECEDEM AS AVALIAÇÕES	PROPAGAR E DIVULGAR A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO	E	P	P	P	P	P	P	P	
Legenda:										
E = Executa, é o responsável pela realização e sucesso da atividade										
P = Participa, pode ser envolvido na atividade										

FONTE: Crede 11 – Jaguaribe/CE

Para uma melhor compreensão das ações que são previamente propostas pela equipe técnica da regional, será apresentado um detalhamento das ações supracitadas, concomitantemente aos tipos de atividades que poderão ser sugeridas pelos participantes do seminário (tópicos referentes a segunda coluna da tabela). A proposta central dessa dinâmica é, segundo a equipe organizadora do seminário, que a sugestão de atividade que venha a constar na tabela seja resultado de um processo plenamente democrático, onde quaisquer intervenções do mediador sejam apenas no sentido de apresentar informações que possam contribuir com o teor das discussões. Evidentemente devem se tratar de ações compatíveis com as condições locais e os recursos disponíveis.

Os **simulados** são ferramentas cada vez mais utilizadas no meio educacional, tendo como um dos seus principais objetivos testar os conhecimentos dos educandos sobre determinados níveis de conteúdo. Sua realização pressupõe uma série de ações que devem ser levadas em consideração: os conteúdos que serão abordados, o tipo de questão trabalhada (aberta ou fechadas), a qualidade na elaboração das questões, o agenda de realização, o local e o material a ser utilizado (*real time* ou *online*)²⁵.

O **reforço** pressupõe que sejam desenvolvidas estratégias para oferecer aos alunos um volume de atividades extras e/ou trabalho pedagógico no contra turno. É uma medida que vem sendo amplamente adotada pelas escolas públicas do país, inclusive através de projetos consagrados nacionalmente como é o caso do Programa Mais Educação²⁶.

A proposta de formação de **grupos de estudos** se inspira na experiência dos grupos de estudos colaborativos formados pelo Programa de Educação em Células Cooperativas - PRECE²⁷, onde os alunos se reúnem por afinidade de interesses

²⁵ Passo-a-passo para ter acesso aos simulados do Enem. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/noticias/14-lista-de-noticias/3184-passo-a-passo-para-ter-acesso-aos-simulados-do-enem>. Acesso em 18/07/2014.

²⁶ Programa Mais Educação – Passo a passo. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em 13/08/2013.

²⁷ O Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) é uma organização sem fins lucrativos, formado por estudantes de comunidades rurais e municípios do interior do Ceará que através do estudo em células ingressam na universidade e retornam para ajudar outros jovens através das associações estudantis chamadas de Escolas Populares Cooperativas (EPC's). Criado em 1994 na comunidade rural de Cipó, Pentecoste, o programa já levou mais de 500 estudantes para a universidade. Existem 13 EPC's nos municípios de Apuiarés, Paramoti, Pentecoste e Umirim. A experiência do PRECE inspirou a criação do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis na Universidade Federal do Ceará com o objetivo de aumentar os índices de

para estudar coletivamente, de forma que os alunos que têm mais facilidade com determinados conteúdos venha a contribuir para a aprendizagem daqueles que tem maiores dificuldades.

O **estudo do boletim** corresponde a realização de uma análise das questões com maior número de erros e de acertos. Como parte integrante desse estudo está a divulgação das médias individuais dos alunos, para que tenham ciência do seu desempenho. Embora não existam estudos comprobatórios, vem se percebendo que os alunos que se aproximam das médias que correspondem ao recebimento dos computadores em um ano, geralmente atingem a média de premiação no ano seguinte. Essa é a suposição que tem justificado a permanência dessa ação ano após ano.

O **acompanhamento da infrequência**, nos termos da legislação, já deveria ser uma prática generalizada nas escolas de todo o país, no Ceará, a prática é bem difundida em virtude da implementação do Projeto Professor Diretor de Turma - PPDT, que tem como uma de suas premissas o acompanhamento da infrequência dos alunos e a imediata comunicação ao Núcleo Gestor e aos pais. Obviamente, a infrequência deve ser combatida e a escola deve buscar a construção de estratégias que venham minimizá-la. De acordo com informações da SEDUC sobre o PPDT²⁸,

as equipes regionais têm relatado a grande satisfação das escolas, com o Projeto, pois tem repercutido tanto na melhoria do clima escolar, alunos mais confiantes e menos agressivos, como na **melhoria dos índices de frequência dos mesmos**. Os professores sentem-se mais entrosados, integrados, responsáveis e mais vinculados às turmas e, conseqüentemente, mais entusiasmados com a função que estão desempenhando. (Grifos nossos)

A ação de **trabalhar os descritores em que os alunos se encontram no muito crítico** pode ser pensada em complementação a outras ações similares. É uma oportunidade de fortalecer a aprendizagem dos alunos nos conteúdos que são fundamentais à sua etapa de formação.

conclusão dos cursos. Além disso, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará estabeleceu uma parceria com o PRECE para difundir a aprendizagem cooperativa para estudantes e professores do ensino médio. Disponível em <http://www.prece.ufc.br/>. Acesso em 13/08/2013.

²⁸ Projeto Professor Diretor de Turma. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>. Acesso em 13/03/2013.

Aplicar simulados mensalmente tem o objetivo de fortalecer os níveis de aprendizagem e confrontar os alunos com uma situação de avaliação que se repetirá em outros momentos como concursos e vestibulares. O simulado não deve ser visto apenas como uma forma de treinamento, uma vez que, nesse caso, se trata de uma forma de pré-testar o nível de proficiência dos estudantes, oferecendo-lhes mais uma oportunidade de aprendizado através das correções que serão trabalhadas com os alunos posteriormente²⁹.

O artigo da redatora Fabiana Biondi (Colégio Objetivo de Indaiatuba) não trata especificamente de simulados direcionados a realização do SPAECE, entretanto enfatiza a sua importância para outros tipos de avaliações externas. De acordo com Biondi:

o preparo para o vestibular exige do aluno dedicação e foco nos estudos. Entretanto, de acordo com especialistas, quem se prepara bem precisa testar seu conhecimento antes da prova de verdade, e isso só é possível com a realização dos simulados. A tensão durante o vestibular é normal, porém conseguir controlá-la pode fazer toda a diferença para alcançar o sucesso. Esquecer ou ter dificuldades para resolver as questões podem ocorrer por nervosismo ou por falta de familiaridade com o tipo de prova. O simulado oferece ao vestibulando a oportunidade de ter contato com o formato da prova de forma antecipada, e essa familiarização vai lhe dar mais segurança e tranquilidade.

De acordo com Keity Fonseca, coordenadora do Ensino Médio Noturno do Colégio Objetivo Indaiatuba, ao participarem dos simulados, os alunos podem aprender com os erros e definir de que forma poderão melhorar o seu desempenho. “Através dos simulados, os alunos podem verificar quais disciplina têm maior dificuldade na assimilação do conteúdo e a partir daí elaborar estratégias de estudos para resolver os problemas que apresentar”, diz Keity.

Débora Razori, psicóloga do Núcleo de Apoio aos Vestibulandos do Objetivo Indaiatuba, atribui a participação dos alunos nos simulados no ano passado, como a ferramenta que fez a diferença nos resultados. “Desde o ano passado, oferecemos semanalmente aos nossos alunos os simulados dos principais vestibulares do país. Sem dúvida, eles ajudaram a definir estratégias de estudos e deixaram nossos alunos mais seguros para resolver as questões, uma vez que estavam familiarizados com as provas. E isso foi determinante nos nossos resultados, porque já superamos o número de aprovações do ano anterior, com total de 282 aprovações, sendo 162 em universidades particulares e 120 aprovações em universidades públicas”, conclui Débora.³⁰

²⁹ A IMPORTÂNCIA DOS SIMULADOS. Disponível em <http://www.alunosonline.com.br/vestibular/simulados.html>. Acesso em 18/07/2014.

³⁰ A importância dos simulados para enfrentar o vestibular. Disponível em <http://www.objetivoindaiatuba.com.br/noticias?id=133>. Acesso em 10/08/2014.

Para que as informações alcancem o maior número de pessoas possíveis é importante **fazer divulgação nas rádios, carros de som e outros**. O conteúdo dessas divulgações podem conter informações sobre datas, locais, participantes, desempenho das escolas, alunos premiados, etc. Evidentemente, tudo tem que ser feito de acordo com as condições locais e que os recursos disponíveis devem ser levados em consideração.

A escola planeja momentos de estudos com os alunos como forma de ampliar o conhecimento sobre a importância e a metodologia das avaliações externas. Geralmente, percebe-se através dos planos de ações que as escolas se utilizam dessa estratégia para envolver outros segmentos nessas seções de estudos. O conteúdo específico pode ser definido no decorrer dos primeiros momentos de estudos e recebe as adaptações necessárias no decorrer dos encontros.

Para **fortalecer a participação dos alunos nos dias de avaliação** podem ser pensadas estratégias que dissemine a importância desses modelos de avaliação para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico da escola. Outra questão que deve ser levada em consideração se refere às metas de comparecimento da avaliação, uma vez que geralmente a escola tem como meta igualar ou superar a participação do ano anterior. Essa é uma ação que pode credenciar a escola às políticas de bonificação do governo do estado. De acordo com o Art. 3, § 2º da lei que instituiu o Prêmio Aprender pra Valer³¹, para receber a premiação pecuniária

[...], a escola terá que ter uma média mínima de participação de 80% (oitenta por cento) dos alunos nas avaliações do SPAECE, tendo por referência a matrícula inicial informada no Educacenso³² e SIGE³³/Escola. (p. 01)

A presença/participação da família na escola poderá ser considerado um importante parceiro para a realização e o sucesso de grande parte das ações que serão propostas. Portanto, **aumentar a participação dos pais nas reuniões** será uma ótima oportunidade de deixá-los informados e motivados a se envolverem nos

³¹ Lei 14.484, de 08.10.09 (D.O. de 20.10.09). Institui o Prêmio Aprender pra Valer, destinado ao quadro funcional das escolas da rede estadual de ensino, e dá outras providências. Disponível em <http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2009/14484.htm>. Acesso em 13/08/2013.

³² Educacenso. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=339>. Acesso em 13/08/2013.

³³ Sistema Integrado de Gestão Escolar. Disponível em <http://sige.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em 13/08/2013.

processos de aprendizagem de seus filhos. Torna-se imprescindível oportunizar outros momentos de participação dos pais que não se resumam apenas as reuniões. De acordo com Heloísa Luck (2010, p.86)

a participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Estimular atividades educativas e inovadoras sempre será uma forma de despertar nos alunos o gosto pela aprendizagem. Alunos e professores motivados são ingredientes que podem produzir resultados auspiciosos. A escola deve procurar oferecer as condições necessárias para que o professor venha a desenvolver um planejamento de qualidade e que tenha os materiais necessários para que possa realizar aquilo que vier a ser cuidadosamente delineado nos seus planejamentos de aulas

A iniciativa de **incentivar a leitura** deveria ser praticamente um axioma no meio escolar. Por se tratar de uma experiência que traz inúmeros benefícios para a vida escolar do educando, as práticas de leitura devem ser fomentadas de maneira que se tornem um prazer indispensável para o leitor. Para essa ação podem ser pensadas uma série de estratégias que poderá envolver atores dos demais segmentos escolares. Ao apontar os indicadores para qualidade na gestão escolar, Heloísa Luck³⁴ afirma que

escolas eficazes não são necessariamente grandes, mas aquelas que utilizam de forma criativa o seu espaço, formando ambientes especiais para leitura, ambiente para representações, etc. Estes ambientes são os mesmos espaços regulares da escola, mas transformados mediante artifícios psicológicos e de disposição de móveis, figuras, etc. (Grifos nossos)

Elaborar competições educativas é uma forma de permitir que os processos de aprendizagem possam dialogar com o lúdico. Que o aluno tenha oportunidade de exercitar o seu espírito competitivo dentro de um ambiente cooperativo e solidário. Enfim, trata-se de uma grande oportunidade de compartilhar valores e aprendizados com os jovens educandos. Evidentemente, são práticas que

³⁴ INDICADORES PARA A QUALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR E ENSINO. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/indicadores-para-a-qualidade-na-gestao-escolar.pdf>. Acesso em 18/07/2014.

podem e devem contar com a participação de professores, pais e demais membros da sociedade. De acordo com Heloísa Luck (idem),

o clima escolar envolve aspectos como expectativas dos professores em relação aos alunos; da direção e equipe técnico-pedagógica em relação a professores, atitudes positivas dos professores; ordem e disciplina e **sistema de incentivos e premiações para os alunos**.(grifos nossos)

Considerando que uma das grandes ferramentas de aprendizagem pode ser a realização de um conhecimento associado à prática, torna-se fundamental a disposição dos professores em **elaborar aulas práticas**. O material a ser utilizados nessas aulas pode ser adquirido pela unidade escolar, doado pela comunidade e/ou reaproveitado de descartes. A aula pode ser realizada no território da escola ou fora dele, de acordo com as necessidades e os recursos disponíveis para a sua realização. De acordo com LEITE, SILVA e VAZ³⁵,

As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991). Além disso, as aulas práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema. Quando compreende um conteúdo trabalhado em sala de aula, o aluno amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode gerar, conseqüentemente, discussões durante as aulas fazendo com que os alunos, além de exporem suas ideias, aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas de sala.

Para **fortalecer cada vez mais os momentos de estudos que antecedem as avaliações** é necessário, antes de tudo, manter o clima de mobilização. Essa ação tem como objetivo manter em alta os padrões de entusiasmo e da disposição, não somente em participar, mas de produzir os melhores resultados possíveis. Não deixa de ser um momento crítico na escola, uma vez que ao se aproximarem as datas das avaliações há uma tendência de aumentar o grau de ansiedade em alunos e professores, o que deve ser acompanhado com a devida cautela. Portanto, trata-se de ações que podem interferir diretamente nos resultados das avaliações. Essa

³⁵ A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/98/147>. Acesso em 18/07/2014.

poderia ser justamente uma das justificativas para a realização dos seminários de apropriação de resultados.

Como já foi mencionada anteriormente, a intenção expressa por integrantes da equipe técnica do NRDEA, no decorrer dos trabalhos realizados nos seminários, é que para cada ação sugerida e detalhada nos parágrafos anteriores, sejam propostas atividades factíveis, que não sejam tão extravagantes a ponto de dificultar ou inviabilizar a sua realização, e que essas ações facilitem o processo de apropriação dos resultados pela comunidade escolar. As propostas apresentadas dentro do grupo devem ser analisadas pela sua plenária, de forma que apenas aquela que for considerada a principal venha a fazer parte da Matriz de Responsabilidades. As demais poderão constar em páginas anexas, como uma forma de compor um banco de atividades que esteja à disposição dessas unidades escolares.

2 – DA RESPONSABILIZAÇÃO A APROPRIAÇÃO: ETAPAS DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS.

O Plano de Ação Educacional se refere a apresentação das ações de responsabilização relacionadas aos Seminários de Apropriação dos Resultados do Spaece, na CREDE 11 e o seu alcance quanto ao grau de envolvimento/apropriação desses resultados pela comunidade escolar, considerando as medidas a serem adotadas/incorporadas pelas referidas comunidades.

Entretanto, seria muito complicado tratar do tema de apropriação de resultados à revelia daquela que poderia ser considerada a sua matriz geradora, uma vez que tratar de apropriação poderá suscitar, facilmente, um diálogo constante com/sobre as políticas de responsabilização educacional. Consequentemente, estaremos transitando numa fronteira tênue entre essas duas etapas de trabalho.

2.1 AS POLÍTICAS DE RESPONSABILIZAÇÃO.

As políticas de Responsabilização, ou *Accountability*, constituem-se a partir da década de 80, num cenário de competitividade entre as nações mais desenvolvidas e crescentes exigências de qualidade dos resultados escolares. Foi na Inglaterra e nos Estados Unidos que essa política surgiu com mais força, suscitando reações distintas no meio educacional.

Neste texto usaremos o termo responsabilização como tradução dessa palavra. A tradução não é perfeita, já que a palavra *accountability* expressa dois conceitos, um relacionado com a prestação de contas e o outro com a ideia da responsabilização. Quando aplicada especificamente à escola, a noção de prestação de contas significa a cobrança legítima de um serviço público de qualidade em troca da manutenção da escola com recursos públicos oriundos dos impostos pagos pela população. O segundo significado da palavra é inseparável e consequência do outro, mas expressa a ideia que o público tem o direito de demandar que a escola assuma sua responsabilidade direta pelos resultados de seus alunos. *Accountability*, portanto, significa uma cobrança por bons resultados e a demanda de que cada um dos atores envolvidos assumam a sua responsabilidade na produção desses resultados (Brooke, 2006, p. 21).³⁶

³⁶ BROOKE, Nigel e CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. Disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-01-avaliacao.pdf>. Acesso em 25/02/2014.

Segundo Brooke (2006, p.378) a Inglaterra enfrentou diversos problemas de implementação que “provocaram reações negativas e perda de entusiasmo pela política de responsabilização por parte da comunidade acadêmica e das autoridades educacionais locais”, dentre os quais pode ser destacado o “ranqueamento” que desconsideraram as questões socioeconômicas e de aprendizagem. Entretanto, nos Estados Unidos essas políticas foram recebidas com muito entusiasmo a partir da publicação do relatório Uma Nação em Risco, em 1983 (Gardner et al., 1983).

As políticas de responsabilização implementadas pelos Estados Unidos e adotadas por outros países carregam, no mínimo, 04 (quatro) pontos que são comuns:

1. a decisão por parte das autoridades de tornar públicas as diferenças de nível de desempenho das escolas (ingrediente autoridade); 2. o uso de testes ou procedimentos padronizados para fornecer este tipo de informação (ingrediente informação); 3. os critérios para analisar esta informação e para determinar quais escolas têm melhor desempenho (ingrediente padrões); 4. os critérios para a aplicação de incentivos ou sanções conforme os padrões estabelecidos (ingrediente consequências). (Brooke, 2006, p. 380)

No Brasil, a adoção dessas políticas de responsabilização ganhou forma na década seguinte, quando em meados dos anos 90 a nação vivencia “a consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, que consiste em avaliar o desempenho e monitorar a evolução da qualidade da educação no Brasil por meio de testes padronizados” (Cerdeira & Almeida, 2013, p. 01).

Estudos divulgados pelo Banco Mundial apontam um cenário de consolidação dos sistemas de avaliação educacional no Brasil, destacando com um dos grandes avanços a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, no ano de 2005, que tem por objetivo medir a qualidade do ensino que se pratica nas escolas públicas a partir das notas da Prova Brasil e dos índices de reprovação (Banco Mundial, 2008).

Seguindo essa tendência, alguns estados da federação adotaram os seus próprios sistemas de avaliações, dentre os quais o estado do Ceará que de forma pioneira, no ano de 1992, introduziu a avaliação em larga escala na sua rede de

ensino através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará³⁷.

2.2. APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS

A popularização dos sistemas de avaliação externa no Brasil possibilitou o surgimento de novas práticas no meio pedagógico e educacional, são as ações que fomentam a apropriação dos seus resultados pela comunidade escolar. Nesse ponto, faz-se necessário estabelecer alguns critérios de diferenciação que poderão facilitar o nosso trabalho e o entendimento do leitor.

Como ações que podem ocorrer concomitantemente, como se fossem dois lados da mesma moeda, podemos partir do princípio que as políticas de responsabilização deverão estar mais diretamente relacionadas aos agentes públicos que promovem o processo de avaliação externa. Por outro lado, a apropriação poderia ser caracterizada, iminentemente, como elemento relacionado aos atores que serão submetidos ao processo de avaliação ou aos efeitos da divulgação dos seus resultados, que neste caso, poderiam ser identificados como a comunidade escolar e a sociedade civil.

As instituições utilizam das diferentes formas de socialização dos resultados das avaliações externas, entre as quais podemos citar as divulgações através de: relatórios/boletins oficiais emitidos pelas instituições avaliadoras, cartazes e panfletos informativos, reuniões/oficinas promovidas pelas secretarias de educação e suas sucursais, publicidade em redes de televisão e rádios, publicações na internet (sites, blogs, redes sociais, chats, spam, *pop up*, etc). Entretanto, entre todas essas alternativas de divulgação, a que atraiu a nossa atenção foram os seminários de apropriação do resultados do SPAECE que se constituíram em objeto dessa pesquisa.

Fica evidente a dificuldade que algumas escolas e redes ainda têm em lidar com os encaminhamentos que serão traçados a partir da divulgação dos resultados, segundo Machado (2012, p.73),

³⁷ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Disponível em <http://www.spaece.caedufjf.net/>. Acesso em 09/02/2014.

as informações coletadas e divulgadas (...) são ferramentas imprescindíveis para a gestão da educação nacional, porém só fazem sentido quando desencadeiam as outras etapas necessárias para a efetivação da avaliação externa: a interpretação dos dados e o uso dos resultados no trabalho da escola. (...) “o problema não é a prova, o problema é o que se faz com os resultados da prova”.

Uma das soluções encontradas pela CREDE 11 e as escolas sob sua jurisdição foi a realização de seminários de apropriação dos resultados do SPAECE, quando representantes dos diversos segmentos escolares encontram-se presentes e apresentam suas contribuições.

Para construção da análise na pesquisa serão utilizados os planos de ações produzidos por 15 escolas da regional, durante um ciclo de 03 anos de realização dos seminários na CREDE 11. Faz-se necessário ressaltar que, considerando a totalidade do ciclo, só foi possível resgatar os planos de forma integral em apenas 05 escolas, que optamos por manter no anonimato.

De acordo com as normas propostas pela organização dos seminários, os planos de ação em epígrafe devem ser construídos, individualmente, por cada conjunto de segmentos escolares, estabelecidos da seguinte forma: a) pais/sociedade civil; b) alunos e c) professores e funcionários. Ao final de cada edição do seminário, esses planos são compilados pelo grupo gestor da unidade escolar e enviado a CREDE 11, para conhecimento e monitoramento.

Será através da análise do teor desses planos, do grau de formalidade e de realização de suas propostas que poderemos ter uma indicação dos níveis de envolvimento dos segmentos pais e sociedade civil. O que será mensurado a partir da qualidade das ações propostas por estes segmentos.

Considera-se que o debate sobre o tema da apropriação de resultados ainda acontece de forma incipiente no meio acadêmico e que, em alguns casos, a discussão vem ocorrendo de forma fragmentada, por conta do pouco número de pesquisadores que se debruçam sobre o assunto. Entretanto, isso não impedirá que mediante o nosso diálogo com esses autores, tenhamos uma percepção da problemática apresentada. De maneira que o pesquisador deverá optar por algumas escolhas metodológicas, com vistas a proporcionar uma maior aproximação da teoria com os dados. Nesse sentido, entende-se que a apropriação dos resultados

pelos segmentos supracitados pode acontecer em, até, três níveis distintos, sintetizados no quadro 3:

QUADRO 3 – Níveis de apropriação dos resultados.

Apropriação dos Resultados			
1.	O indivíduo conhece os resultados	Não se compromete	-
2.	O indivíduo conhece os resultados	Compromete-se	Não manifesta nenhuma reação
3.	O indivíduo conhece os resultados	Compromete-se	Propõe sugestões e se disponibiliza

Fonte: Elaboração própria.

O psicólogo soviético Leontiev (2001) apresenta três características principais quando analisa o processo de apropriação da cultura pelos indivíduos, dentre as quais destacamos a terceira característica e propomos uma analogia com a temática aqui trabalhada, quando afirma

que tal processo é sempre mediatizado pelas relações entre os seres humanos, caracterizando-se como um processo de transmissão de experiência social e, portanto, como um processo educativo, no sentido lato do termo. O indivíduo se forma, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, (...). Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada. A formação do indivíduo é, portanto, sempre um processo educativo... (*in* Duarte, 2001. p. 158)

Assim, o indivíduo toma conhecimento dos resultados através de um processo educativo, apropria-se desses resultados e segue “objetivando-se no interior dessa história”, ou seja, o ator reage diante das informações produzindo uma outra realidade, mesmo que não seja nova. Razoavelmente, poder-se-ia afirmar que este seria o nível desejado de apropriação pelo indivíduo.

Evidentemente, ao examinar a tabela da página anterior, percebe-se que nem sempre o processo acontece da forma esperada e não necessariamente na ordem em que os níveis serão descritos. Podemos considerar também que não são as únicas formas de descrever o processo de apropriação de resultados, uma vez que devemos considerar a possibilidade de não se falar apenas de apropriação, mas sim, de apropriações.

O primeiro nível de apropriação é aquele em que o indivíduo se encontra mais distante da condição desejada, uma vez que submetido ao “processo educativo”, pode ser considerado informado sobre os resultados, entretanto não reconhece nenhuma responsabilidade sobre os mesmos. É possível, mesmo, que entenda as consequências desses resultados para a escola em questão, sejam elas positivas ou negativas, entretanto não consegue romper com a sua imparcialidade diante dos fatos, ou seja, não se sente parte do processo.

Podemos encontrar semelhanças com as afirmações de Condé (2012, p. 91-92) ao se referir aos problemas na implementação de políticas públicas:

uma dificuldade típica é a “distância” ou o fato de, muitas vezes, a política ser elaborada “fora”, **onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que não foi por ele formulado**. Por isso, é importante considerar estruturas de incentivos (diferenciais de ganho monetário? De status?) para quem atua implementando. Na prática, quem “faz” a política são os implementadores. Tal como antes, podem ser criados dois cenários de análise. Um, o já conhecido top/down, relativamente comum e originário da burocracia, dos mecanismos e instâncias criados “por cima” para serem implementados. Aqui os objetivos estão definidos ex ante e operam como pertencentes a instâncias “de fora”, muitas delas oriundas dos próprios formuladores de políticas. Nesse caso, o principal problema envolve o que é esperado por quem “determina” e a realidade local: **o choque entre o “centro” e o “local”**. (grifos nossos)

No segundo nível, embora esteja informado e reconheça alguma responsabilidade sobre os resultados, esse indivíduo permanece numa inércia social/profissional, na qual sua atuação se limita a participação no “processo educativo” e na manifestação de sua solidariedade com os participantes do evento. Ao retirar-se do recinto leva consigo apenas as boas ou más impressões sobre os resultados.

Finalmente, apresentamos um terceiro nível de apropriação, quando o indivíduo submetido ao “processo educativo” reconhece a sua corresponsabilidade em relação a produção dos resultados, demonstrando disponibilidade em contribuir para que esses resultados sejam matrizes geradoras de outras ações, mesmo que estas não sejam, necessariamente, novas. Esse poderia ser considerado o nível desejado de apropriação, onde o indivíduo toma conhecimento, sente-se parte dos acontecimentos e manifesta reação diante dos fatos.

Esse nível de reação atenderia grande parte dos objetivos traçados para a avaliação externa. Segundo Oliveira (2011) esses objetivos seriam

produzir um diagnóstico sobre o desempenho dos alunos e os fatores que interferem nesse desempenho, realizar um monitoramento da qualidade da educação, definir os subsídios para formulação de políticas educacionais/qualidade e equidade, **produzir informações capazes de fomentar relações significativas entre unidades escolares e órgão centrais ou distritais das secretarias, bem como a iniciativa dentro das escolas.** Tudo isso é agregado a definição de indicadores. (grifos nossos)

Esse poderia ser considerado o nível de apropriação desejado por aqueles que idealizaram os seminários no âmbito da CREDE 11, quando os participantes tornam-se protagonistas do processo e as informações são utilizadas de forma adequada.

2.3. OS PLANOS DE AÇÕES DAS ESCOLAS DA CREDE 11.

Como já mencionado anteriormente, a forma encontrada por essa sucursal da Secretaria Estadual de Educação no estado do Ceará, embora não seja inédita, foi mobilizar a comunidade escolar através dos chamados seminários de apropriação, para que todos os partícipes pudessem ter conhecimento dos resultados da avaliação em larga escala realizada no estado.

A intenção dos organizadores seria que esses representantes dos diversos segmentos escolares pudessem se apropriar dos conhecimentos desses resultados e refletir sua apropriação na produção/execução de planos de ações com vistas a melhoria da prática pedagógica e conseqüente melhoria da qualidade da educação.

Dessa forma, os planos de ações produzidos por cada segmento escolar presentes na ocasião dos seminários, atenderiam ao mesmo tempo a interesses

específicos, que somados aos dos demais segmentos, contemplariam as dimensões escolares na sua totalidade. De acordo com Luck³⁸,

o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar. Portanto, afirmar que sua gestão pressupõe a atuação participativa representa um pleonasmo de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar. Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa, (Luck, Freitas, Girling, Keith, 2002).

Os planos construídos de forma coletiva trazem sua apresentação de forma simplificada, com as informações principais distribuídas numa tabela de quatro colunas, onde estão relacionadas as seguintes informações: ação, detalhamento da execução, período e responsável; não necessariamente nesta ordem. Em alguns casos, os planos poderão trazer outras informações, que por questões metodológicas não serão analisados nesse momento.

O modelo a seguir representa o fragmento de um plano de ação de uma das escolas da CREDE 11, que segue as orientações prescritas no texto Planejamento Estratégico³⁹, quando determina que “a primeira tarefa a cumprir para a construção de um plano de ação é definir o objetivo a ser alcançado”. Na maioria dos casos que serão analisados, o objetivo está relacionado a metas estabelecidas a partir da realização dos seminários, como a melhoria dos indicadores de aprendizagem e, conseqüentemente, do desempenho dos alunos frente às avaliações externas.

³⁸ A DIMENSÃO PARTICIPATIVA DA GESTÃO ESCOLAR. Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/dimensao-participativa-da-gestao-escolar.pdf>. Acesso em 18/07/2014.

³⁹ Planejamento Estratégico. Disponível em <http://posgraduando.com/blog/como-elaborar-plano-de-acao-para-atingir-seus-objetivos>. Acesso em 20/02/2014.

Figura 12 - Modelo de plano de ação mais utilizado pelas escolas no seminário do SPAECE

PLANO DE AÇÃO SPAECE

Baseado na condensação das propostas dos segmentos participantes do Seminário Escolar SPAECE de 2009, segue o plano de ação estendido do [redacted] elaborado segundo orientações da CREDE 11, revisado e atualizado pelo corpo docente e núcleo gestor durante a semana pedagógica 2010 e redimensionado após o Seminário Spaece 2010 realizado pela 11ª CREDE em maio do corrente ano.

AÇÃO	DETALHAMENTO DA EXECUÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Promover oficinas de estudo dos descritores SPAECE e elaboração de itens.	Ao menos uma vez por ano convidar profissional da CREDE e/ou de outra entidade parceira para promover oficinas de estudo dos descritores e elaboração de questões com professores, não apenas das disciplinas avaliadas (embora deva haver maior ênfase para este grupo) a fim de tornar rotineiro o uso desta ferramenta, proporcionando ao educando maior confiança e conhecimento quando for avaliado.	Bimestralmente, antes das avaliações bimestrais. A partir do 1º bimestre.	Núcleo gestor, com a busca de parcerias para intercâmbio de experiências
Realizar estudos e discussão dos dados obtidos nas avaliações de anos anteriores com os professores e Núcleo Gestor para subsidiar ações corretivas.	Utilizando metodologia das oficinas promovidas este ano, realizar estudos mais aprofundados dos boletins de avaliações anteriores para identificação dos descritores mais críticos de cada disciplina e planejamento de ações corretivas.	Semanalmente, nos planejamentos coletivos e por área.	Núcleo gestor e professores.
Planejar e executar simulado SPAECE como atividade preparatória às turmas que serão avaliadas.	Após trabalhar itens e dinâmica SPAECE no cotidiano da sala de aula, como culminância das atividades já realizadas, aplicar avaliação simulada em todas as turmas do Ensino Médio.	Inicialmente uma vez por ano, próximo ao teste, e nos anos seguintes,	Núcleo gestor, professores

FONTE: CREDE 11

Definido o objetivo a ser alcançado, o próximo passo será relacionar as providências/tarefas que serão efetuadas através de um planejamento, e que deverão estar devidamente priorizadas e listadas por ordem cronológica (Maranhão, 2004).

Como podemos visualizar no modelo em epígrafe, a primeira coluna traz a descrição da ação, que deve ser redigida no tempo verbal recomendado para este tipo de documento, ou seja, deve ser escrita no infinitivo. O conteúdo dessa coluna deve ser correspondente a resposta da seguinte questão: “o que”?⁴⁰

Para a segunda coluna fica reservado o detalhamento da execução, ou o equivalente a resposta da questão: “como”? Na terceira coluna respondemos o “quando fazer” detalhando o período em que as ações serão desenvolvidas e, finalmente, na quarta coluna serão relacionados os atores que estarão responsáveis pela execução/monitoramento das ações.⁴¹

⁴⁰ Idem

⁴¹ Ibidem

2.4. ANALISANDO AS AÇÕES PROPOSTAS

A adoção dos seminários de apropriação dos resultados como estratégia de trabalho pode ter surgido a partir de demandas geradas pelos movimentos de responsabilização ocasionados pela adoção das avaliações em larga escala por diversas unidades da federação. Fajardo (2012, p. 107) descreve tais avaliações como

um mecanismo de, ao mesmo tempo, fornecer um diagnóstico do nível de conhecimento atingido pelos alunos ao cumprirem determinadas etapas da escolarização e de também permitir aos gestores planejar e implementar ações com vistas a aperfeiçoar os sistemas de educação no país.

Antes de seguir adiante, faz-se necessário esclarecer que a coleta dos dados não aconteceu da forma pretendida pelo pesquisador. A intenção inicial era coletar os planos de ações que todas as escolas da regional produziram nos seminários de apropriação durante o triênio de 2010 a 2012. Entretanto, traçaremos uma analogia para relatar o surgimento de uma espécie de obstáculo epistemológico, uma vez que só foi possível resgatar completamente os planos de 03 escolas. Considerada as devidas proporções, Cardoso afirma que

tais obstáculos não são uma decorrência da complexidade ou da fugacidade dos fenômenos, nem das limitações de nossos sentidos, mas eles se encontram no próprio ato do conhecer fundamentado na ideia pré-concebida. Esta, ao interpretar fatos segundo necessidades, acaba por bloquear o conhecimento. Antes, pois, de ter opinião, um espírito científico deve saber levantar problemas, criar hipóteses fecundas, as quais não devem confirmar seu saber, mas contradizê-lo. Por outro lado, toda ideia científica demasiada familiar possui um concreto psicológico excessivamente pesado, responsável por um emaranhado de analogias, imagens e metáforas.⁴²

Portanto, estaremos trabalhando com a totalidade de planos de ações de 03 unidades escolares, que serão mantidas no anonimato, inclusive com substituição dos nomes dos atores responsáveis por elemento numérico, com vistas a evitar a identificação da escola e ao mesmo tempo demonstrar a quantidade de pessoas responsáveis pela execução das ações.

⁴² CARDOSO, Walter, Os Obstáculos Epistemológicos, segundo Gaston Bachelard. Disponível em www.mast.br/arquivos_sbhc/18.pdf. Acesso em 22/02/2014.

A ausência/inconsistência de informações sobre os seminários na maioria das escolas, leva-nos a assumir uma opção na coleta de dados que se caracteriza pelo imponderável e, conseqüentemente, pela completa ausência de premeditação na seleção das escolas, portanto a integridade dos dados não ficará comprometida, uma vez que ficam preservadas as condições mínimas para que os dados sejam considerados de caráter amostral.

Os dados estatísticos referentes à constituição organizacional das escolas não serão apresentados, uma vez que os municípios onde as escolas estão localizadas possuem apenas uma escola do ensino médio. Dessa forma, qualquer tipo de caracterização poderia comprometer o anonimato das escolas. Inclusive os nomes dos atores relacionados como responsáveis pelas ações serão substituídos por suas funções dentro da comunidade escolar.

Feitos os devidos esclarecimentos, passaremos a relacionar as ações propostas pela comunidade escolar das 03 unidades “selecionadas”. Inicialmente, estaremos relacionando as ações que se repetem nos planos apresentados no triênio para, em seguida, relacionar de forma individual as que aparecem com exclusividade.

No sentido de facilitar a visualização das informações, as ações serão apresentadas através de tabelas que remetem aos formulários utilizados pelas unidades escolares, trazendo no cabeçalho os seguintes tópicos: na primeira coluna – A denominação das escolas que propõem as ações, representadas pelo números 1, 2 e 3; na segunda coluna – A descrição das ações *ipsis litteris*⁴³; na terceira coluna – A descrição do “como” as ações serão executadas; na quarta coluna – A informação do período de vigência das ações e na quinta coluna – A identificação dos responsáveis pela execução/monitoramento das ações.

⁴³ *ipsis litteris* utiliza-se para indicar que um texto foi transcrito fielmente ao original, ou seja, pelas mesmas palavras, tal como escrito nos livros. Esta expressão latina tem, na prática, um significado igual ao de *ipsis verbis* (pelas mesmas palavras) significando literalmente, textualmente. Dicionário Informal. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/ipsis%20litteris/>. Acesso em 22/02/2014.

2.4.1. AÇÕES RELACIONADAS A UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES

A primeira ação que aparece em todas as escolas aponta como objetivo o conhecimento dos descritores e a necessidade de incorporação dos mesmos a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar. Por sua vez, para ter acesso aos descritores, as escolas/professores deverão se apropriar das Matrizes de Referência que orientam a produção da avaliação em larga escala. De acordo com o Portal da Avaliação

a Matriz de Referência apresenta o objeto de uma avaliação e é formada por um conjunto de descritores que mostram as habilidades que são esperadas dos alunos em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados de desempenho. Construída a partir de estudos das propostas curriculares de ensino, sobre os currículos vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores em atividade nas redes de ensino e especialistas em educação.

A Matriz é formada por um conjunto de tópicos ou temas que representam uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades. Cada tópico ou tema de uma Matriz de Referência é constituído por elementos que descrevem as habilidades que serão avaliadas nos itens, esses elementos são os Descritores.⁴⁴

Nesse sentido, o quadro 4 compila todas as ações das 03 escolas selecionadas para a pesquisa, que tem como ênfase a articulação do trabalho com a utilização dos descritores.

QUADRO 4 – Ações referentes à utilização de descritores.

Descritores				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	Aprofundar conhecimentos com relação a matriz de referência descritores do SPAECE.	Através de momentos de estudos com os professores	Mai e Jun / 2010	Coordenadores escolares1 e 2
	1. Inserção dos descritores do SPAECE na proposta curricular; 2. Oficina com banco de itens regional; 3. Priorizar os descritores que apresentaram maior dificuldade; 4. Apresentar os descritores em cada turma.	1. Análise das propostas e seleção dos descritores durante a semana pedagógica; 2. Implementação de oficinas com banco de itens regionais; 3. Intensificar o reforço dos conteúdos referentes aos	1. Jan / 2011 2. Jun (Set) / 2011 3. Ago a Nov / 2011 4. Fev / 2011	1. Professores; 2. Superintendent e, Coordenadora, Multimeios e LEI; 3. Professor de Matemática e L. Portuguesa;

⁴⁴ Portal da Avaliação. Matriz de Referência. Disponível em <http://www.portalavaliacao.caedufif.net/pagina-exemplo/matriz-de-referencia/>. Acesso em 21/02/2014.

		<p>descritores de baixo índice;</p> <p>4. No decorrer das aulas .</p>		4. Professores de português e matemática
	<p>1. Inserir os descritores do SPAECE na proposta curricular;</p> <p>2. Afixar os descritores do SPAECE nas salas de aula;</p> <p>3. Priorizar o trabalho com os descritores que os alunos apresentaram maior dificuldade.</p>	<p>1. Análise das propostas e seleção dos descritores durante a semana pedagógica;</p> <p>2. Imprimir e afixar os descritores nas salas de aula;</p> <p>3. Intensificar o reforço dos conteúdos referentes aos descritores de baixo índice.</p>	<p>1. Jan / 2012</p> <p>2. Mar / 2012</p> <p>3. Ago a Nov / 2012</p>	<p>1. Professores;</p> <p>2. Professores</p> <p>3. Professor de matemática e L. Portuguesa.</p>
2	<p>1. Inserir nos planejamentos o estudo dos descritores em que os alunos apresentaram o menor desempenho;</p> <p>2. Desenvolver atividades interdisciplinares na área de Ciências da Natureza.</p>	<p>1. Planejando aulas e atividades voltadas para a melhoria da aprendizagem;</p> <p>2. Trabalhando quinzenalmente os descritores de Matemática, reunindo os alunos em grupos de estudos.</p>	<p>1. Fev a Nov / 2010</p> <p>2. Jun a Nov / 2010</p>	<p>1. Coordenadora;</p> <p>2. Coordenadora.</p>
	<p>1. Inserir nos planejamentos o estudo dos descritores em que os alunos apresentaram o menor desempenho;</p> <p>2. Ministrando aulas de reforço na disciplina de matemática que contemplem os descritores;</p> <p>3. Desenvolver atividades interdisciplinares na área de Ciências da Natureza.</p>	<p>1. Planejando aulas e atividades voltadas para a melhoria da aprendizagem;</p> <p>2. Trabalhando conteúdos e questões relacionadas ao SPAECE;</p> <p>3. Trabalhando quinzenalmente os descritores de Matemática, reunindo os alunos em grupos de estudos.</p>	<p>1. Fev a Nov / 2010</p> <p>2. 1. Fev a Nov / 2010</p> <p>3. Jun a Nov / 2010</p>	<p>1. Coordenadora;</p> <p>2. Professora;</p> <p>3. Coordenadora.</p>
	<p>1. Inserir nos planejamentos o estudo dos descritores em que os alunos apresentaram o menor desempenho;</p> <p>2. Estudar os descritores avaliados nas disciplinas de língua portuguesa e matemática;</p> <p>3. Trabalhar atividades extraclasse que contemplem os descritores avaliados.</p>	<p>1. Planejando aulas e atividades voltadas para a melhoria da aprendizagem;</p> <p>2. Fazendo rodas de leitura dos descritores e trabalhando itens correspondentes;</p> <p>3. Resolvendo atividades em casa; realizando posterior correção em sala de aula.</p>	<p>1. Fev a Nov / 2012</p> <p>2. 2º Semestr e</p> <p>3. 1º Bimestr e</p>	<p>1. Coordenadora;</p> <p>2. Professoras 1 e 2;</p> <p>3. Todos os professores.</p>
3	<p>Realizar estudos com todos os professores sobre os descritores SAEB e as matrizes do SPAECE e seus respectivos resultados.</p>	<p>Realizando estudos comparativos entre o desempenho dos alunos, tendo em vista o nível desejado pelo SPAECE, redimensionando a</p>	<p>Mai a Dez / 2010</p>	<p>Coordenadores 1 e 2</p>

		práxis pedagógica.		
	1. Realizar estudos com todos os professores sobre os descritores do SPAECE e seus respectivos resultados; 2. Realizar uma oficina de Matemática sobre os descritores e resultados do SPAECE para os alunos;	1. Realizando estudos comparativos entre o desempenho dos alunos, tendo em vista o nível desejado pelo SPAECE, redimensionando a práxis pedagógica; 2. Realizando oficina em horário contra turno.	1. Mai a Nov / 2011 2. Jun / 2011	1. Coordenadores 1 e 2; 2. Prof. de Matemática.
	1. Realizar estudos com todos os professores sobre os descritores do SPAECE e seus respectivos resultados; 2. Realizar uma oficina de Matemática sobre os descritores e resultados do SPAECE para os alunos;	1. Realizando estudos comparativos entre o desempenho dos alunos, tendo em vista o nível desejado pelo SPAECE, redimensionando a práxis pedagógica; 2. Realizando oficina em horário contra turno	1. Mai a Nov / 2012 2. Jun / 2012	1. Coordenadora; 2. Prof. de Matemática.

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Não é novidade que os profissionais das escolas têm encontrado dificuldades em lidar com essas informações, tornando, em alguns momentos, mais distante a apropriação dos resultados e sua utilização para o melhoramento dos processos de aprendizagem. “As universidades precisam trabalhar a avaliação de dados durante a formação dos professores’, acredita a coordenadora da Unidade de Avaliação do Centro da Federal de Juiz de Fora (Caed/UFJF), Lina de Oliveira”⁴⁵.

Trata-se, portanto, de um tipo de ação que poderá interferir diretamente sobre o nível de apropriação dos atores envolvidos, uma vez que o desconhecimento dos descritores poderá conduzir a aprendizagem à margem do processo de avaliação em larga escala, ou seja, não obstante aconteça a aprendizagem, a mesma não atenderá ao que está proposto na Matriz de Referência a ser avaliada.

Ainda segundo informações contidas no Portal da Avaliação, as Matrizes de Referência não deverão esgotar os conteúdos trabalhados em sala de aula, não podendo ser confundidos com propostas curriculares, uma vez que estão especificamente direcionadas as avaliações externas, reunindo “o conteúdo a ser

⁴⁵ Resultados das avaliações oficiais são subutilizados, dizem especialistas. Disponível em <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2011/09/16/resultados-das-avaliacoes-oficiais-sao-subutilizados-dizem-especialistas/>. Acesso em 22/02/2014.

avaliado em cada período escolar e disciplina e informam o que se espera do aluno em termos de desempenho escolar”⁴⁶.

Vejamos um modelo de Matriz de Referência:

Figura 13 - Modelo de Matriz de Referência

MATRIZ DE REFERÊNCIA		
I – Procedimentos de leitura	D0	Compreender frases ou partes que compõem um texto.
	D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto.
	D2	Localizar informações explícitas em um texto.
	D3	Inferir informações implícitas em um texto.
	D5	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
	D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II – Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D6	Identificar o gênero de um texto.
	D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
	D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
III – Coerência e coesão no processamento do texto	D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
	D12	Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
	D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
IV – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.
	D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.
V – Variação linguística	D13	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

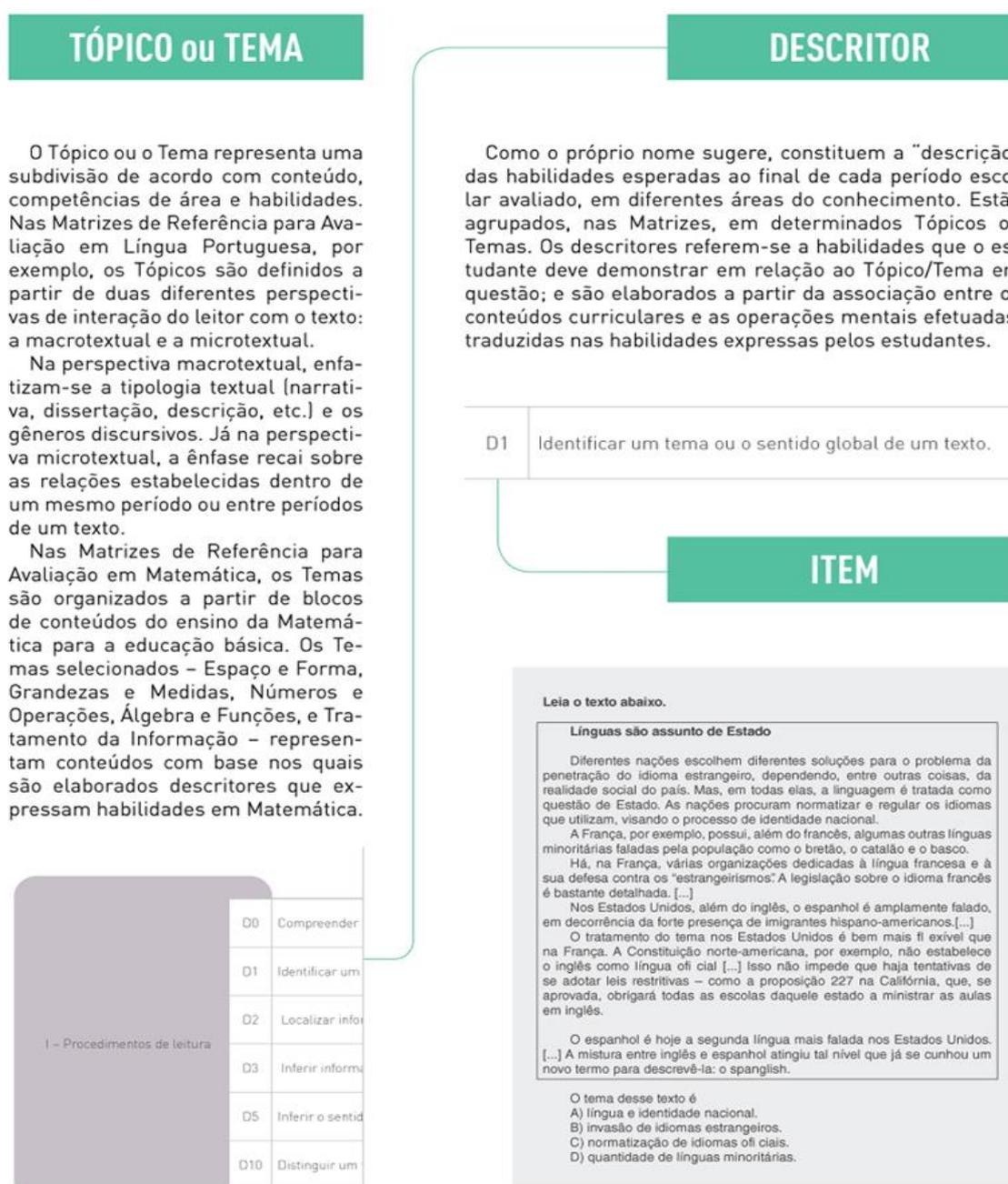
FONTE: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/matriz-de-referencia/>

⁴⁶ Idem

Certamente, o modelo apresentado na figura 13 suscitará muitos questionamentos para o leitor menos informado. Entretanto, como já foi mencionado, esse é um problema que envolve também os educadores. Dessa forma, precisaremos de mais informações para ajudar no entendimento do modelo de Matriz de Referência e o significado dos seus elementos mais importantes.

Na figura a seguir, apresentaremos uma breve descrição dos principais elementos que devem compor uma Matriz de Referência:

Figura 14 - Elementos mais importantes na Matriz de Referência



A figura 14 oferece certo esclarecimento ao definir **Tópico** ou **Tema** como uma subdivisão relacionada ao conteúdo, competências e habilidades; indica que o **Descritor** é uma descrição de habilidades esperadas; que, por sua vez é representado pelo **Item**, que na maioria das vezes é representado pela letra “D” seguida de um número. A mesma figura traz um exemplo de como um item pode ser trabalhado na avaliação em larga escala.

Evidentemente, a apropriação dos profissionais do magistério não se dará por uma simples apresentação dos elementos que compõem uma Matriz de Referência, assim como não acontecerá apenas pela divulgação dos resultados das avaliações em larga escala. De acordo com Borin (2012, p. 115),

é recorrente que o aperfeiçoamento da prática docente não ocorre de forma espontânea, apesar de existir a expectativa de que a simples exposição pública de uma escola com baixo rendimento, por exemplo, bastasse para que os professores passassem a ensinar melhor.

Podemos concordar que as escolas iniciaram seus planos de ações de forma coerente e promissora, uma vez que o tomar conhecimento e se apropriar das ferramentas em questão poderia ser considerado o primeiro passo para que a comunidade escolar venha apropriar-se dos elementos propostos na avaliação externa e para que as ações apresentadas por cada unidade escolar venham a prosperar nesse sentido.

A escola 1 inicia o ano de 2010 apresentando apenas uma ação referente ao uso dos descritores, entretanto, no ano seguinte (2011) amplia seu repertório para quatro ações, culminando no terceiro ano (2012) com três ações que mencionam o trabalho com os descritores de forma específica. Durante o triênio analisado, a escola 1 apresentou ao todo, oito ações específicas sobre descritores, o que pode ser um indicativo das dificuldades que os atores escolares encontram ao tratar sobre o assunto.

Na escola 2 verificamos uma quantidade exatamente igual a escola anterior, entretanto, chama a atenção a condição detectada no plano de ação referente ao ano de 2011, uma vez que na coluna referente ao período previsto para a realização das ações, constava os mesmos períodos referentes ao ano de 2010, inclusive com a mesma grafia.

Evidentemente, podemos considerar que pode ter acontecido alguma espécie de erro na digitação/revisão e, ao aproveitar o arquivo para a reformulação do plano de ação referente ao ano de 2011, o responsável pela digitação não fez a devida atualização nas datas, deixando na tabela as mesmas datas descritas no plano de ação do ano de 2010 e enviando-o a regional com essa inconsistência.

Por outro lado, percebemos que nas escolas 2 e 3 as ações se repetem, contendo apenas alguns pequenos ajustes: quando no primeiro ano da escola 3 a expressão “SAEB e as matrizes” é subtraída da coluna que indica a ação; os demais itens se repetem na sua totalidade; outro pequeno ajuste quando novamente é subtraído um dos nomes dos coordenadores, da coluna indicativa dos responsáveis da referida escola.

Em virtude das condições em que são gerados, a repetição da totalidade das ações podem, no entanto, indicar uma tendência a formalização no processo de construção dos planos. Seria muito improvável que um plano que tem como premissa uma construção coletiva, dentro da realização do seminário, apresentasse as mesmas ações seguidas vezes, sem ajustes e/ou previsão de avanços nas metas e no *modus operandi*. Espera-se que, na maioria das vezes, as ações estejam vinculadas ao nível de apropriação dos participantes.

De acordo com a apresentação das ações podemos perceber que as escolas não adotavam uma prática pedagógica relacionada ao uso dos descritores, conforme a primeira ação apresentada propõe que a escola se aproprie dos conhecimentos referentes aos descritores para que, então, possa torná-los parte de sua prática pedagógica.

A repetição das ações relacionadas nos 03 anos da série podem indicar as dificuldades enfrentadas pelos educadores no tratamento dessas informações e, conseqüentemente, nos níveis de apropriação dos processos que envolvem a avaliação externa. O que fica mais evidente quando analisamos a coluna dos atores responsáveis pela execução das ações.

Ao analisar essa coluna que apresenta os responsáveis pelas ações, verificamos que em sete células aparecem membros das coordenações escolares como responsáveis por essas ações e em apenas duas podemos constatar a designação de professores. Considerando essas evidências, podemos afirmar que essas ações provavelmente foram geradas no segmento de professores/gestores.

2.4.2. AÇÕES RELACIONADAS A SOCIALIZAÇÃO/DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS/IMPORTÂNCIA DO SPAECE

Como já foi mencionado no início do trabalho, existe uma forte tendência para a publicização dos resultados das avaliações externas. As ações descritas no quadro 5 são destinadas a enfatizar a socialização/divulgação dos resultados e a importância da realização do SPAECE para o processo de ensino/aprendizagem desenvolvido nas escolas.

QUADRO 5 - Socialização/divulgação dos resultados/importância do SPAECE

Resultados SPAECE				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	Socializar em planejamento os resultados do SPAECE 2009.	Apresentar resultados aos professores em planejamento coletivo.	Mai / 2010	Coordenador Escolar
	1. Socialização dos resultados do SPAECE 2010; 2. Painel informativo.	1. 1º momento: analisar os resultados gerais com professores, coordenação e creche. 2º momento: analisar os resultados individualmente com os alunos; 2. Painel e panfletos.	1. Jun / 2011; 2. Mar a Nov / 2011.	1. Superintendente, Coordenadora Escolar e professores; 2. Coordenadora, Multimeios e LEI.
	1. Socializar os resultados do SPAECE 2011; 2. Confeccionar painel informativo.	1. 1º momento: analisar os resultados gerais com professores, coordenação e CREDE. 2º momento: analisar os resultados individualmente com os alunos; 2. Afixar todo comunicado referente ao SPAECE, inclusive as datas.	1. Jun / 2012; 2. Mar a Nov / 2012.	1. Superintendente, Coordenadora Escolar e professores; 2. Coordenadora, Multimeios e LEI.
2	OBS.: A escola 2 não apresentou propostas específicas com o objetivo de promover a socialização/divulgação de resultados/importância do SPAECE.			
3	Organizar encontros com os alunos apresentando a importância do SPAECE.	Promovendo encontro com os educandos proporcionando aos mesmos reflexões sobre os indicadores do SPAECE. Analisando matrizes de desempenho na aprendizagem. Resolvendo e elaborando atividades relacionadas com os descritores do SPAECE.	Mai a Out / 2010	Coordenadores 1 e 2
	1. Organizar encontros com os alunos apresentando a importância do SPAECE; 2. Realizar reuniões de pais e/ou responsáveis por salas de aulas para	1. Promovendo encontro com os educandos proporcionando aos mesmos reflexões sobre os indicadores do SPAECE. Resolvendo e elaborando atividades relacionadas com os descritores do SPAECE; 2. Promovendo reuniões todos os bimestres, estratificando por salas e sensibilizando os pais para uma melhoria dos resultados.	1. Mai a Nov / 2011; 2. Fev a Dez / 2011.	1. Coordenadores 1 e 2; 2. Coordenadora.

	socialização dos indicadores.			
	1. Organizar encontros com os alunos apresentando a importância do SPAECE; 2. Realizar reuniões de pais e/ou responsáveis por salas de aulas para socialização dos indicadores.	1. Promovendo encontro com os educandos proporcionando aos mesmos reflexões sobre os indicadores do SPAECE. Resolvendo e elaborando atividades relacionadas com os descritores do SPAECE; 2. Promovendo reuniões todos os bimestres, estratificando por salas e sensibilizando os pais para uma melhoria dos resultados.	1. Mai a Nov / 2012; 2. Fev a Dez / 2012.	1. Coordenadora; 2. Coordenadora.

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Ao comparar as ações da Escola 1 nos anos de 2010 e 2011, percebe-se uma ampliação no público envolvido. No ano de 2010 a ação é apresentada com a palavra “planejamento”, que limitava o momento/espço de apresentação dos resultados e o público envolvido ao tempo em que o corpo docente e os gestores estariam reunidos para, além de outras atividades, realizarem a análise dos resultados da avaliação em larga escala.

A orientação para a execução da ação de 2010 era bem específica: “apresentar resultados aos professores em planejamento coletivo”. A partir de 2011 a orientação ainda comporta o momento de estudo com os professores, entretanto essa orientação é ampliada com o acréscimo da seguinte expressão: “ analisar os resultados individualmente com os alunos”. Ou seja, a Escola entende que a apropriação dos resultados deve ser estendida também ao grupo de alunos e que, apenas, o tempo do planejamento não foi suficiente para o alcance dos objetivos.

O outro ponto que confirma essa ampliação de público é demonstrado na coluna referente aos responsáveis pela execução/monitoramento das ações que em 2010 se resumia à coordenação escolar e que, a partir do ano de 2011, passa a incluir a superintendente⁴⁷ e os professores. Entretanto, essa mobilização em torno da divulgação dos resultados ainda terá que enfrentar uma série de problemas. Não obstante

⁴⁷ A Superintendência Escolar, parte integrante do Programa Aprender Pra Valer, contemplado na Lei nº 14.190, de 30/07/2008, consiste em um serviço que busca, através de uma ação dinamizadora, desenvolver estratégias de acompanhamento e monitoramento à gestão escolar, com foco no aperfeiçoamento pedagógico e na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/4061-superintendencia-escolar>. Acesso em 23/02/2014.

a criação de um dia específico para o estudo coletivo do material devolutivo pela escola, a divulgação dos resultados não redundava automaticamente na sua apropriação por parte dos professores. As críticas dos professores sugerem que os resultados não são imediatamente consumíveis pela comunidade escolar, não obstante todo o empenho das Secretarias na apresentação de um material com cunho mais didático e instrutivo. Além disso, os Boletins Pedagógicos costumam chegar às escolas com certo atraso, dificultando a conexão entre os resultados apresentados e o tipo de intervenção necessário.⁴⁸

As ações propostas para a escola 1 podem demonstrar uma relativa mobilização em torno do movimento de divulgação/apropriação dos resultados. Nesse sentido, ainda no ano de 2010, apresentou outras duas ações que trazem o mesmo objetivo: a) socialização dos resultados do SPAECE 2009, para os pais, alunos e professores; b) aprofundar conhecimentos em relação a matriz de referência e descritores de SPAECE.

Trata-se de ações que desencadeiam o processo de apropriação, uma vez que, conforme o detalhamento da ação mobiliza pais e alunos através da realização de reuniões e oficinas, além de envolver professores em momentos de estudos específicos por áreas.

Percebemos que a Escola 2 não apresentou nenhuma proposta relacionada com a realização de um momento específico de divulgação/apropriação de resultados. O que poderia indicar que a comunidade escolar definiu como suficiente a participação nos seminários de apropriação de resultados promovidos pela CREDE 11.

A escola 3 reforça as ações propostas anteriormente, quando propõe um momento de estudos com o corpo docente, para que sejam analisados os resultados em questão e aprofundado o estudo sobre os descritores. Lembrando que a escola já havia proposto um momento específico para que esse trabalho fosse realizado com todos os docentes da unidade⁴⁹.

Ainda nessa ação, a escola faz abertura para outra ação que será discutida mais à frente, quando estivermos abordando as ações referentes a preparação e realização dos simulados com os alunos.

⁴⁸ BROOKE, Nigel e CUNHA, Maria Amália de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. Disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-01-avaliacao.pdf>. Acesso em 25/02/2014.

⁴⁹ Página 54.

Sobre as ações analisadas neste tópico, percebe-se uma ampliação no público envolvido. Provavelmente seja uma tentativa de fomentar o envolvimento dos diversos segmentos com o objetivo de aumentar a grau de apropriação e, conseqüentemente, do envolvimento dos atores aqui mencionados.

2.4.3. AÇÕES RELACIONADAS A REALIZAÇÃO DE SIMULADOS

Podemos perceber que o simulado é uma estratégia bastante difundida entre as escolas analisadas e outras instituições de ensino espalhada pelo país como ferramenta de maximização do processo de aprendizagem e como forma de preparar o aluno para o momento da prova.

Para a coordenadora do cursinho da Poli, de São Paulo, Alessandra Venturi, o próprio nome da prova já mostra a sua relevância. “Repare no nome: simulado. Ele diz tudo. É uma prova que simula o que a pessoa viverá”, diz. Por isso, é importante que durante o simulado o estudante aja como se fosse o dia da prova: chegue com antecedência no local do exame, responda todas as questões de forma correta no caderno de respostas e fique atento ao tempo de duração do exame.⁵⁰

No quadro 6 são apresentadas as ações relacionadas a realização e os tipos de simulados propostos para as 03 unidades escolares abaixo relacionadas.

QUADRO 6 – Realização de simulados

Simulados				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	Simulado	Através de atividades que contemplem os descritores de L. Portuguesa / Matemática.	Out / 2010	Coordenadores e Professores
	Simulado	Prova objetiva	Ago e Out / 2011	Todos os professores
	Aplicar simulados	Prova objetiva	Jun e Set /	Todos os professores

⁵⁰ Simulado é essencial como treino para o vestibular, afirmam professores. No mês do Simuladão Enem GUIA DO ESTUDANTE, entenda a importância de se fazer esse tipo de prova. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/simulado-essencial-como-treino-vestibular-afirmam-professores-626798.shtml>. Acesso em 02/03/2014.

			2012	
2	OBS.: A escola 2 não apresentou propostas específicas com o objetivo de promover a realização dos simulados.			
3	Realizar simulados de Língua Portuguesa e Matemática na 3ª série do Ensino Médio	Realizando os simulados, tendo em vista os descritores do SPAECE.	Out / 2010	Professores de Língua Portuguesa e Matemática
	1. Realizar simulados de L. Portuguesa e Matemática na 3ª série do Ensino Médio; 2. Organizar grupos de estudos com alunos das 1ª séries do Ensino Médio para aprofundamentos nos descritores.	1. Realizando os simulados, tendo em vista os descritores do SPAECE; 2. Realizando simulados e seleção de conteúdos que atendam as demandas de aprendizagem.	1. Jan a Nov / 2011; 2. Fev a Nov / 2011.	1. Coordenador; 2. Coordenador.
	Realizar simulados de L. Portuguesa e Matemática na 3ª série do Ensino Médio	Realizando os simulados, tendo em vista os descritores do SPAECE.	Jan a Nov / 2012	Coordenadora

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Esse tipo de ação pode ser caracterizado pela sua importância na preparação dos alunos para o dia da avaliação externa, uma vez que os coloca em contato com as mesmas circunstâncias com as quais irão se deparar no dia das provas. É um momento para o aluno se familiarizar com o ambiente de prova, minimizando o fator surpresa e o excessivo descontrole emocional no dia do exame oficial.

A ação pode contribuir para que professores e alunos estejam familiarizados com os tipos de questões que são utilizadas na avaliação externa. Os professores poderão ganhar familiaridade no processo de elaboração de itens, de forma que tal experiência possa ser utilizada no cotidiano escolar, caso percebam que é necessário. Os alunos poderão adquirir familiaridade com os itens à medida que são convidados a respondê-los.

No ano de 2010, a escola 1 propõe a realização de simulados na área das duas disciplinas avaliadas pelo SPAECE e escala todos os coordenadores e alguns professores como responsáveis pela ação. Entretanto, o plano apresentado pela escola não oferece maiores detalhes sobre a realização dos mesmos.

A escola 2, novamente não apresenta nenhuma ação que aponte especificamente para a realização de simulados.

No ano de 2010, a escola 3 apresenta ações específicas para realização de simulados de Língua Portuguesa e Matemática, escalando os professores das

disciplinas como responsáveis pela execução/acompanhamento da ação. Ações essas que foram extraídas a partir das contribuições dos membros dos segmentos escolares participantes das edições dos seminários de apropriação dos resultados na CREDE 11 nas 03 escolas selecionadas para esta pesquisa, no período de 2010 a 2012.

Nos anos seguintes, 2011 e 2012, a escola continua propondo as mesmas ações, entretanto, promove uma mudança na coluna dos atores que ficarão responsáveis pela execução/acompanhamento das ações, desta vez um(a) coordenador(a) da escola é citado como responsável. Essa mudança pode indicar a necessidade de um envolvimento maior de outros atores na realização da ação, uma vez que, para simular o ambiente será necessária a participação de vários outros professores, e não somente os de Língua Portuguesa e Matemática.

Outro ponto que pode ser destacado é que a escola promoveu apenas um simulado no ano de 2010 e, a partir dos anos seguintes, começou a promover dois simulados por ano. O que pode indicar a boa aceitação entre alunos e professores e os possíveis resultados de aprendizagem alcançados por sua realização.

A proposição desse tipo de ação dentro dos seminários parte, geralmente, dos segmentos de professores e alunos, provavelmente por perceberem a importância da sua realização para a consolidação dos resultados, o que, certamente, fica mais evidente quando constatamos que esse tipo de ação acontece em maior escala onde os níveis de apropriação dos resultados são crescentes.

2.4.4. AÇÕES RELACIONADAS A ATIVIDADES LÚDICAS

Não obstante um dos objetivos da elaboração desses planos de ações seja, também, a melhoria do desempenho dos alunos diante das avaliações em larga escala, o que na maioria das vezes pode exigir um ritmo de estudo e aprendizagem rigoroso, a rigidez dessa preparação pode sofrer um hiato, através da inserção de atividades lúdicas nesse processo de preparação, sem contudo, desviar-se ou abster-se dos objetivos iniciais.

No quadro 7 estão descritas as ações que classificamos como atividades lúdicas⁵¹, uma vez que permitem uma maior autonomia criativa dos atores envolvidos e que, em determinados momentos, pode estar desconectada da matriz curricular oficial.

QUADRO 7 – Ações referentes a atividades lúdicas

Atividades Lúdicas				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	1. Gincana de matemática; 2. Recreio educativo.	1. Divisão de grupos, sorteio de perguntas, atividades práticas e premiações; 2. Momentos recreativos com o uso de jogos para estimular o raciocínio lógico.	1. Ago / 2010 2. Mar a Dez / 2010	1. Professores 1 e 2; 2. Grêmio Estudantil.
	OBS.: A escola 1 não apresentou propostas específicas com o objetivo de promover atividades lúdicas.		2011 2012	
2	1. Realizar gincana pedagógica; 2. Desenvolver o raciocínio lógico matemático com uso de outras ferramentas pedagógicas; 3. Desenvolver o raciocínio crítico.	1. Abordando questões relacionadas aos descritores de matemática que apresentaram menor rendimento, trabalhando interdisciplinarmente com os professores da área de Ciências da Natureza; 2. Realizando oficina de xadrez; 3. Elaborando análises críticas com a utilização de filmes, músicas e documentários.	1. Ago a Out / 2010 2. Ago / 2010 3. Período Letivo / 2010	1. Professora; 2. Professor; 3. Professoras 1 e 2.
	1. Realizar gincana pedagógica; 2. Desenvolver o raciocínio crítico; 3. Organizar o 2º festival de arte e cultura; 4. Realizar concurso de desenhos; 5. Realizar concurso de fotografias.	1. Abordando questões relacionadas aos descritores de Matemática e Português que apresentaram menor rendimento, trabalhando interdisciplinarmente com os professores de todas as áreas do conhecimento; 2. Elaborando análises críticas com a utilização de filmes, músicas e documentários; 3. Envolvendo todos os alunos com uso de instrumentos musicais, apresentação de peças teatrais, coral, etc. 4. Expondo produções artísticas dos alunos que serão submetidos a votação e premiação; 5. Expondo produções artísticas fotográficas dos alunos (FOTOGRAFANDO O COTIDIANO) que serão submetidos a votação e premiação.	1. Abr / 2011 2. Período Letivo / 2011 3. Nov / 2011 4. 2º bimestre / 2011 5. 3º bimestre / 2011	1. Todos os professores; 2. Professoras 1 e 2; 3. Professora; 4. Professora; 5. Professora.

⁵¹ De acordo com a professora Neusa Sá, “o lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações”.

Disponível

em

http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/conc_de_ludico.html.

Acesso em

26/03/2014.

	1. Realizar gincana pedagógica; 2. Desenvolver o raciocínio crítico e o hábito pela leitura;	1. Abordando questões relacionadas aos descritores de Matemática e Português que apresentaram menor rendimento, trabalhando interdisciplinarmente com os professores de todas as áreas do conhecimento; 2. Elaborando análises críticas com a utilização de filmes, músicas e documentários;	1. Abr / 2012 2. Período Letivo / 2012	1. Todos os professores; 2. Professoras 1 e 2;
3	OBS.: A escola 3 não apresentou propostas específicas com o objetivo de promover atividades lúdicas.			

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

De acordo com as informações da Tabela 8, a escola 1 propõe algumas ações nesse sentido, o que fica absolutamente evidente com a adoção do “recreio educativo” quando evoca a utilização de jogos para o estímulo do raciocínio lógico. Ações que são abandonadas nos anos seguintes, quando deixa de apresentar qualquer iniciativa desse tipo.

No caso da escola 2, a estratégia é extremamente explorada, uma vez que a mesma apresenta ações distintas em todo o período investigado. Essa escola apresenta uma maior quantidade de ações no segundo ano de observação, utilizando-se de ferramentas como xadrez, filmes, músicas, documentários, arte, teatro, fotografias, desenho, coral, gincana, leitura, etc.

Evidentemente, um conjunto de ações tão diversas como as adotadas pela escola 2 cria condições suficientes para que haja uma ampla participação da comunidade escolar, permitindo a aproximação de pais e membros da sociedade civil nesse processo de construção do conhecimento e de formação para a cidadania.

A escola 3 não apresentou ações específicas sobre o assunto nos seus planos. Entretanto, essa ausência não caracteriza, necessariamente, a inexistência desse tipo de ação dentro da sua rotina escolar.

2.4.5. AÇÕES RELACIONADAS A LEITURA E ESCRITA

Esse amplo conjunto de ações destinadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita pode ser contabilizado como o tópico com um dos maiores em número de sugestões. É provável que a percepção das dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse campo, tenha despertados nos participantes dos

seminários a necessidade de oferecer uma significativa quantidade de oportunidades para que os educandos venham a superar as suas dificuldades e aperfeiçoar suas práticas de leitura e escrita.

De acordo com Rocco (apud Alberto, 1996, p. 01)

é possível tratar das formas de ler, separando-as das formas de escrever. Na escola, no entanto, leitura e escrita, especialmente nas séries iniciais, se configuram como gestos indissociáveis. Entre os pequenos alunos, essas atividades revelam-se como as duas faces de um fenômeno muito especial. Conforme progride a escolaridade, leitura e escrita vão sendo exploradas, desenvolvidas de forma ou mais individualizada ou então interrelacionadas por força de constantes operações de mão dupla que vão do ler para o escrever; do escrever para o ler e assim por diante. Se a leitura hoje está em todos os lugares: nas casas, nas praças, nos trens, nos ônibus, nos *out-doors* de rua, o *locus* próprio da leitura, da aprendizagem formal da leitura, é na escola. Como também o da escrita.

As ações referentes à prática/desenvolvimento da leitura e escrita são compiladas no quadro 8.

QUADRO 8 – Ações referentes a leitura e escrita.

Leitura e Escrita				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	1. Oficina de leitura e escrita; 2. Sarau literário; 3. Projeto de Leitura.	1. Momentos de estudo com os alunos semanalmente no contraturno; 2. Através de exposição de trabalho literário (produção), na escola com premiação; 3. Incentivo a literatura de livros paradidáticos; Dia da Leitura (mensal) no multimeios.	1. Mar a Nov / 2010; 2. Mai / Nov e Set / 2010; 3. Abr a Dez / 2010.	1. Professores 1 e 2; 2. Coordenadora e professores; 3. Professoras 1 e 2.
	Oficina de leitura e escrita.	Produção textual e dia “D” da leitura.	Ago e Out / 2011.	Professores do multimeios e professora de L. Portuguesa.
	Realizar oficina de leitura e escrita.	Priorizar a produção textual e o dia D da leitura.	Jun e Out / 2012	Professores do multimeios e professora de L. Portuguesa.
2	1. Criar o jornal escolar; 2. Organizar uma galeria literária; 3. Realizar a semana de produção textual.	1. Fazendo com que o aluno contribua na elaboração e leitura do mesmo; 2. Organizando e pesquisando os artistas das escolas literárias, sendo o aluno o executor da ação	1. Semestral; 2. Mensal; 3. Jun.	1. Professoras 1 e 2; 2. Professoras 1 e 2;

		coordenado pelo professor, e assim explorar a criatividade do mesmo; 3. Propiciando ao aluno um momento de exposição de suas exposições.		3. Professora.
	1. Aplicar metodologia eficaz voltada para a leitura e a escrita; 2. Criar o jornal escolar; 3. Organizar uma galeria literária; 4. Realizar oficinas de Língua Portuguesa; 5. Organizar um mural científico; 6. Despertar o hábito pela leitura.	1. Trabalhando resenhas, leitura de textos diversos, fichamentos, sínteses. 2. Fazendo com que o aluno contribua na elaboração e leitura do mesmo; 3. Organizando e pesquisando os artistas das escolas literárias, sendo o aluno executor da ação coordenado pelo professor, e assim explorar a criatividade do mesmo; 4. Trabalhando oficinas de produção textuais; 5. Organizando e pesquisando sobre as principais descobertas e novidades científicas, sendo os alunos os pesquisadores dos textos a serem expostos no mural; 6. Propiciando ao aluno o hábito a leitura e sua análise crítica.	1. Fev a Nov / 2010; 2. Semestral; 3. Mensal; 4. Maio; 5. Mensal; 6. Período letivo.	1. Professora; 2. Professoras 1 e 2; 3. Professoras 1 e 2; 4. Professora; 5. Professora; 6. Professoras 1 e 2.
	1. Aplicar metodologia eficaz para a leitura e a escrita; 2. Incentivar a leitura de livros paradidáticos.	1. Trabalhando resenhas, leitura de textos diversos, fichamentos, sínteses; 2. Elaborando resenhas a partir da leitura da obra estudada, para possíveis apresentações, contemplando a oralidade e a escrita.	1. Fev a Nov / 2012; 2. Período letivo.	1. Professora; 2. Professora.
3	Diversificar leituras e produções textuais, com parceria do Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e universitários da UERN.	Utilizando metodologias diversificadas para aprimorar leitura e escrita.	Set / 2010	Coordenadora
	1. Diversificar leituras e produções textuais com parceria do Conselho Escolar, Grêmios Estudantil; 2. Apresentar o Centro de Multimeios e promover palestras motivacionais de incentivo a leitura.	1. Utilizando metodologias diversificadas para aprimorar leitura e escrita; 2. Apresentando todo o Centro de Multimeios, incentivando e promovendo a leitura de literatura infanto-juvenil para apresentações públicas e melhoria da capacidade cognitiva de interpretação textual.	1. Jan a Nov / 2011; 2. Fev a Mar / 2011.	1. Coordenadora; 2. Centro de Multimeios.
	1. Diversificar leituras e produções textuais, com parceria do Conselho Escolar, Grêmios Estudantil; 2. Apresentar o Centro de Multimeios e promover palestras motivacionais de incentivo à leitura.	1. Utilizando metodologias diversificadas para aprimorar a leitura e escrita; 2. Apresentando todo o Centro de Multimeios, incentivando e promovendo a leitura de literatura infanto-juvenil para apresentações públicas e melhoria da capacidade cognitiva de interpretação textual.	1. Jan a Nov / 2012; 2. Mar / 2012.	1. Coordenadora; 2. Centro de Multimeios.

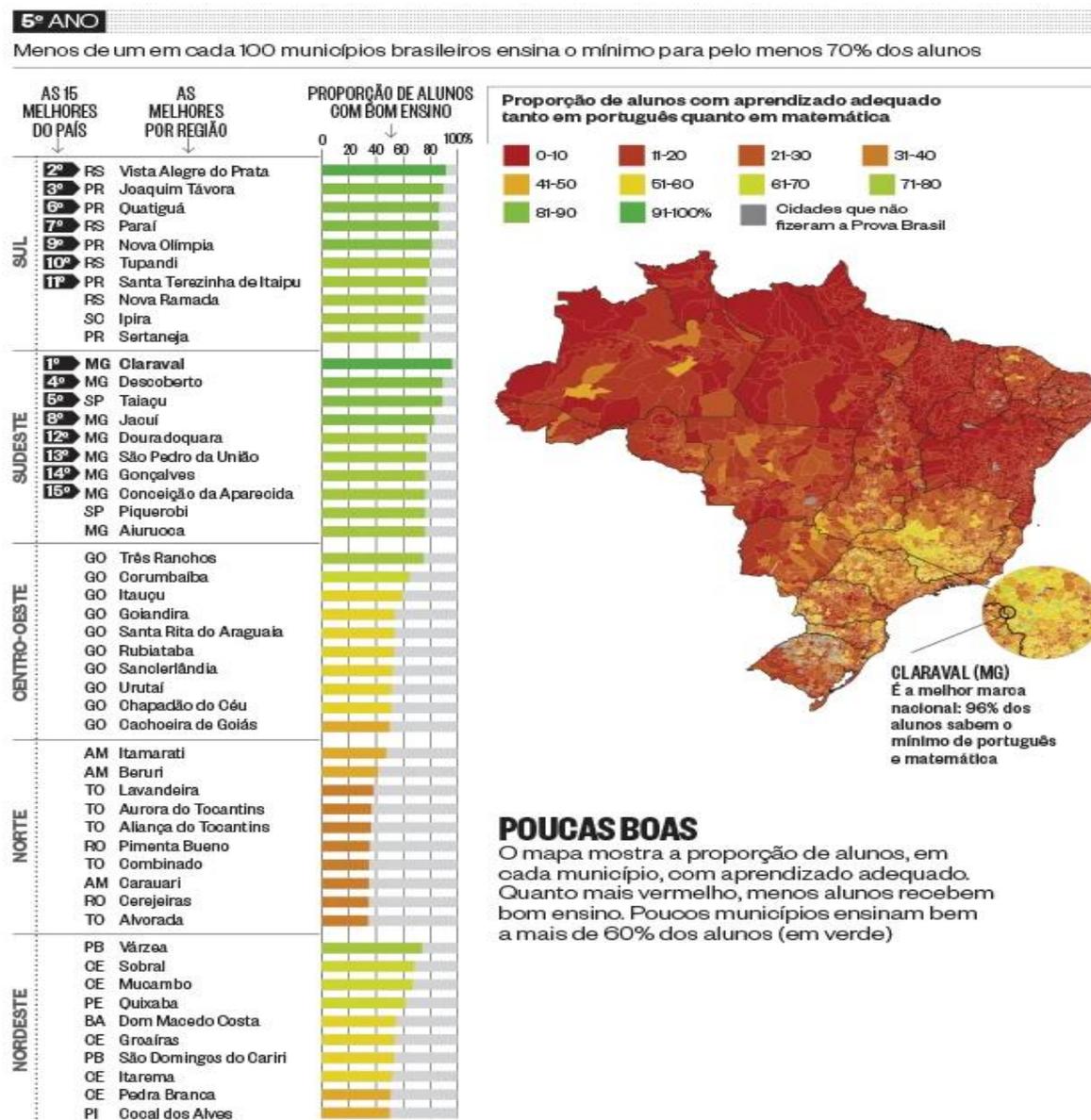
FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Percebe-se em grande parte das escolas que a progressão na carreira estudantil não tem sido plenamente acompanhada pelo desenvolvimento da leitura e escrita. Indicadores demonstram que essa capacidade tem piorado na medida em que as séries avançam. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Lemann e publicada na Revista Época, aponta que apenas 8% dos alunos brasileiros chegam ao ensino médio com conhecimentos adequados em Português e Matemática⁵².

O mapa a seguir apresenta a proporção dos alunos em cada localidade do país que tem o conhecimento adequado nas disciplinas supracitadas. Podemos perceber que de acordo com a média nacional no 5º ano, apenas 36,21% dos alunos sabem a disciplina de Português no nível adequado.

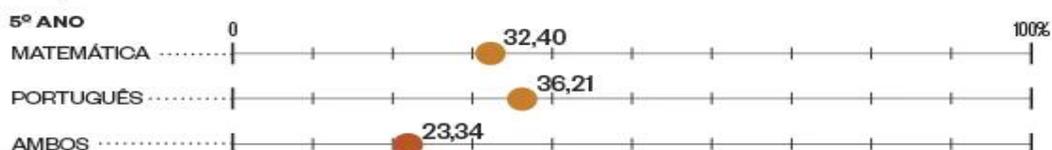
⁵² Esse levantamento foi feito com exclusividade para ÉPOCA pela Fundação Lemann, ONG especializada em educação. O estudo mapeou mais de 5 mil municípios e avaliou quantos alunos da rede pública sabem tanto português quanto matemática em níveis adequados. Segundo o levantamento, apenas 23% de todos os alunos do 5º ano sabem o que deveriam, ao mesmo tempo, nas duas disciplinas. No 9º ano, quando estão a um passo do ensino médio, essa proporção é de apenas 8%. Apenas 35 cidades cumprem a missão de ensinar o mínimo em ambas as áreas para 70% ou mais do total de seus alunos do 5º ano. No 9º ano, nenhuma. Disponível em <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/12/bconta-do-fracassob-na-educacao.html>. Acesso em 15/07/2014.

Figura 15 - Proporção de alunos do 5º ano, em cada município, com aprendizado adequado.



MÉDIA NACIONAL

Em todo o país, alunos sabem mais português do que matemática. Só 23% sabem as duas disciplinas em nível adequado



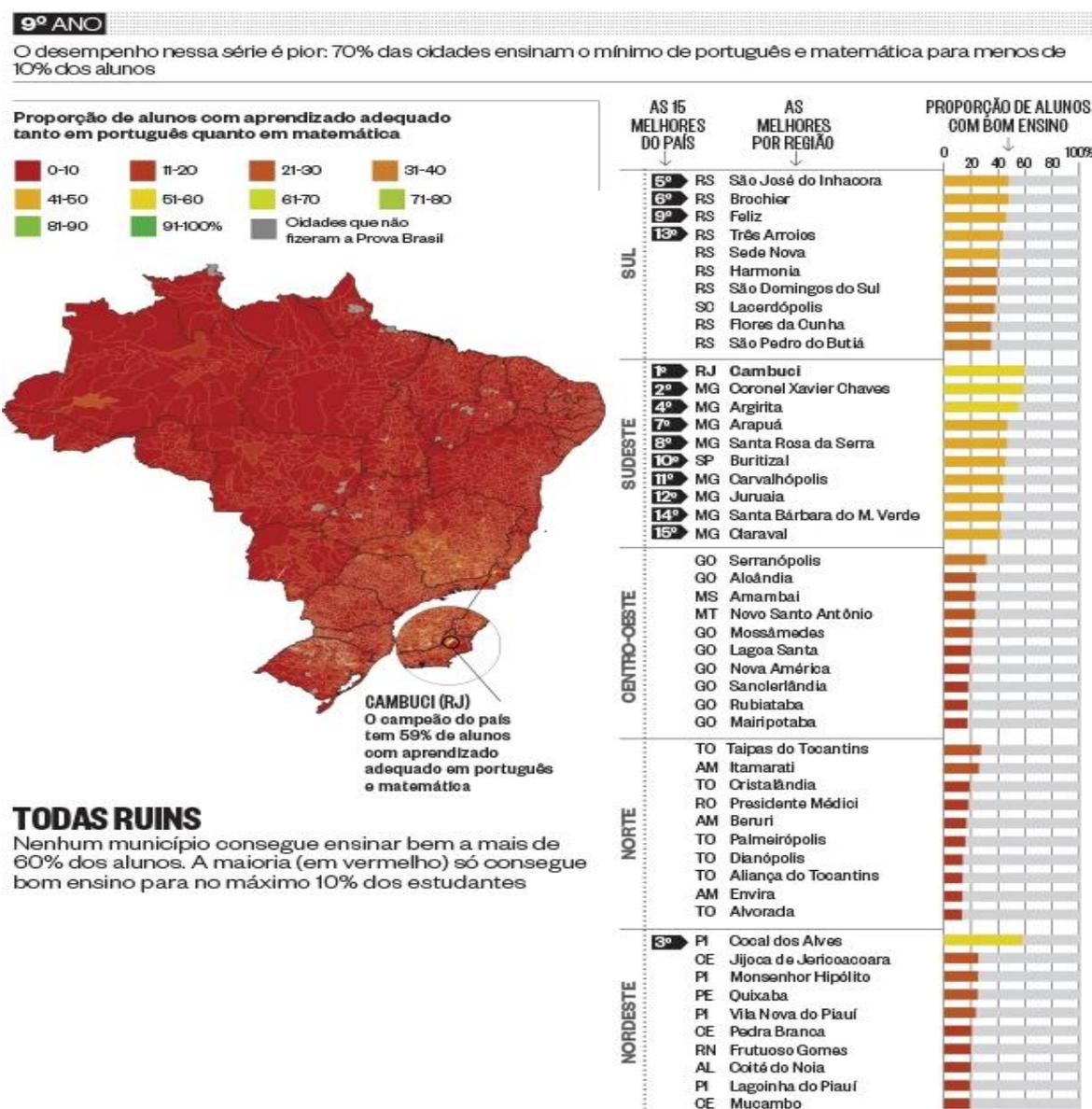
FONTE: Inep, dados da Prova Brasil (2011) tabelado por Ernesto Farias, da Fundação Lemann. O critério de aprendizagem adequada é o do Todos pela Educação.

Para atender o nosso propósito, por enquanto é suficiente afirmar que à medida que os alunos avançam esse percentual cai vertiginosamente, chegando ao 9º ano com uma média nacional de 22,16% de alunos que sabem Português no nível adequado. Esses índices refletem a qualidade da leitura e escrita apresentada pelos

alunos que ingressam no ensino médio. Essa percepção se tornará possível na medida em que as ferramentas de divulgação de resultados cumpram suas expectativas de aumentar os níveis de apropriação pela comunidade escolar.

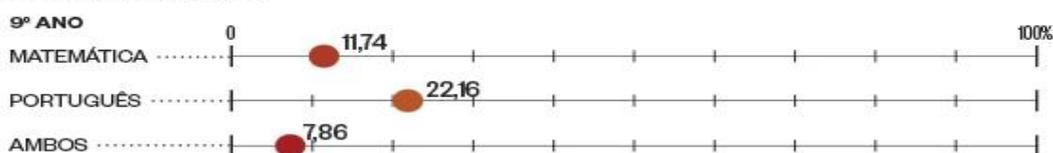
Vejam os mapas que demonstram os níveis de aprendizagem dos alunos do 9º ano:

Figura 16 - Proporção de alunos do 9º ano, em cada município, com aprendizado adequado.



MÉDIA NACIONAL

No 9º ano, o desempenho dos alunos é ainda pior do que no 5º. Apenas 8% dos alunos sabem o suficiente de matemática e português



FONTE: Inep, dados da Prova Brasil (2011) tabelado por Ernesto Farias, da Fundação Lemann. O critério de aprendizagem adequada é o do Todos pela Educação.

Diante desses indicadores, os participantes dos seminários apresentaram uma série de propostas que envolvem, promovem e incentivam as habilidades de leitura e escrita através de atividades pedagógica, lúdicas e científicas, envolvendo diversos segmentos escolares, inclusive no apoio das ações. Tais proposições podem indicar que a comunidade escolar tem ampliado seus níveis de apropriação de resultados das avaliações externas percebendo, de forma mais clara, que estratégias podem ser adotadas para maximizar esses resultados.

De acordo com Heloisa Luck (1982, p. 23),

a gestão pedagógica é responsável de promover a aprendizagem e a formação dos alunos. Esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condições para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida.

O maior número de ações planejadas para estimular práticas de leitura e escrita na escola 1 aconteceram no primeiro ano dessa série. Ações voltadas, fundamentalmente, para a questão motivacional, inclusive com previsão de premiação para alguns participantes.

Das propostas apresentadas pela escola, o item relacionado a oficina de leitura e escrita foi a única que permaneceu nos anos seguintes, com previsão de culminância dos trabalhos em dia específico, denominado pela escola de dia “D” da leitura. Nesta data, deveria ser apresentado o conjunto de produção e relatórios sobre os resultados obtidos com a realização da oficina.

A escola 2 chega com um conjunto mais diversificado de propostas para essa ação, além da realização de oficinas, podemos destacar as propostas para a criação de jornal escolar, organização de galeria literária e a realização de semana de produção textual. Percebe-se que no decorrer do tempo, tais ações não são mais mencionadas, permanecendo ações que são relacionadas ao incentivo à leitura.

A escola 3 apresenta um diferencial nas suas propostas, quando recomenda de forma explícita o envolvimento de órgãos colegiados e de alunos de instituições superiores de ensino no processo de execução das ações. Nesse caso, o envolvimento do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil pressupõe um envolvimento mais direto desses segmentos, que tendo participado dos seminários

de apropriação de resultados, estarão munidos das informações suficientes para permitir foco nas ações.

O envolvimento dos universitários poderá, além da experiência agregada, representar uma nova carga motivacional, uma vez que, alguns desses universitários foram alunos da própria escola e que, por meio de trabalhos semelhantes aos propostos no plano de ação, tiveram a oportunidade de produzir bons resultados em avaliações externas e agora estão atuando em outros níveis de educação.

2.4.6. AÇÕES RELACIONADAS AO ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR E/OU NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.

É consenso que a frequência do aluno na escola é parte fundamental para o sucesso do seu processo de aprendizagem, inclusive que sua ausência nas avaliações externas poderá comprometer um diagnóstico mais completa do sistema. O quadro 9 relaciona as ações relacionadas ao acompanhamento e incentivo a frequência escolar e a participação dos alunos nas avaliações externas.

QUADRO 9 – Ações referentes ao acompanhamento da frequência escolar e/ou nas avaliações externas.

Frequência Escolar e/ou nas Avaliações Externas				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	OBS.: A escola não apresentou ações de acompanhamento de frequência escolar e/ou nas avaliações externas.		2010	
	Conscientizar os pais sobre o SPAECE.	Informar os pais sobre a importância da participação do aluno no SPAECE.	Mai / 2011	Coordenadora Escolar.
	Conscientizar os pais sobre o SPAECE.	Informar os pais sobre a importância da participação do aluno no SPAECE.	Mai / 2012	Coordenadora Escolar e Professores.
2	1. Acompanhar a assiduidade e pontualidade do transporte escolar; 2. Monitorar diariamente a frequência escolar.	1. Buscando parcerias com os municípios e órgãos competentes; 2. Sensibilizando pais e alunos sobre a importância da presença no seu desempenho escolar e na aquisição de novos conhecimentos.	1. Período letivo; 2. Período letivo.	1. Diretora; 2. Diretora e Coordenadora.
	1. Acompanhar a assiduidade e pontualidade do transporte escolar; 2. Monitorar diariamente a frequência escolar.	1. Buscando parcerias com os municípios e órgãos competentes; 2. Sensibilizando pais e alunos sobre a importância da presença no seu desempenho escolar e na aquisição de novos conhecimentos.	1. Período letivo; 2. Período letivo.	1. Diretora; 2. Diretora e Coordenadora.
	1. Acompanhar a assiduidade e pontualidade do	1. Buscando parcerias com os municípios e órgãos competentes; 2. Sensibilizando pais e alunos sobre a	1. Período letivo;	1. Diretora; 2. Diretora e Coordenadora.

	transporte escolar; 2. Monitorar diariamente a frequência escolar.	importância da presença no seu desempenho escolar e na aquisição de novos conhecimentos.	2. Período letivo.	
3	1. Mobilizar toda a comunidade escolar para aumentar em 1% a frequência dos alunos; 2. Premiar os alunos que participaram da avaliação do SPAECE.	1. Realizando reuniões e encontros com todos os segmentos da escola; 2. Premiando os alunos após as avaliações.	1. Nov / 2010; 2. Dez / 2010.	1. Diretor; 2. Diretora.
	1. Mobilizar toda comunidade escolar para aumentar em 1% a frequência dos alunos nos dias da prova; 2. Premiar os alunos que participaram da avaliação do SPAECE; 3. Orientar o Diretor de Turma no fortalecimento do SPAECE na disciplina de Formação para a Cidadania.	1. Realizando reuniões e encontros com todos os segmentos da escola; 2. Premiando os alunos com medalhas após as avaliações; 3. Preparando as aulas de F.P.C. e promovendo oficinas de valorização do SPAECE.	1. Nov / 2011; 2. Dez / 2011; 3. Fev a Nov / 2011.	1. Diretor; 2. Diretor; 3. Prof. de História.
	1. Mobilizar toda comunidade escolar para aumentar em 1% a frequência dos alunos nos dias da prova; 2. Premiar os alunos que participaram da avaliação do SPAECE; 3. Orientar o Diretor de Turma no fortalecimento do SPAECE na disciplina de Formação para a Cidadania.	1. Realizando reuniões e encontros com todos os segmentos da escola; 2. Premiando os alunos com medalhas após as avaliações; 3. Preparando as aulas de F.P.C. e promovendo oficinas de valorização do SPAECE.	1. Nov / 2012; 2. Dez / 2012; 3. Fev a Nov / 2012.	1. Diretor; 2. Diretor; 3. Coordenadora.

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

A Escola 1 não apresentou nenhuma ação relacionada a esse tópico para o seu primeiro ano da série. Nos anos seguintes, essas propostas foram limitadas a ações de conscientização dos pais sobre a importância do SPAECE. Entendemos que, pela importância que as avaliações externas adquiriram em nosso sistema educacional nos últimos anos, essa questão de conscientização de pais e

comunidade e motivação dos alunos para participação nos exames, embora seja considerada de extrema importância, deveria ser considerada uma prática intrínseca à rotina escola.

No seu estudo sobre as dimensões da gestão escolar Heloísa Luck (2009, p.21) afirma que “a qualidade do ambiente escolar como um todo determina a qualidade do processo pedagógico da sala de aula e esta é determinada por uma série de cuidados, dentre os quais (...) a informação aos pais sobre a frequência e rendimento dos alunos (LDB, Art 12).”

Nessa perspectiva, a escola 2 se organizou com a proposta de monitorar a frequência diária dos alunos ao calendário letivo. Aparentemente a escola demonstra uma expectativa que alcançando uma participação mais frequente dos seus alunos às aulas presenciais, tal movimento permita um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem e conseqüentemente, da melhoria da qualidade na educação trabalhada pela instituição.

Como complementação das ações de estímulo à frequência, a escola percebeu que deveria combater uma problemática relacionada a possíveis atrasos e faltas ocasionadas pelo serviço de transporte escolar do município, uma vez que esses atrasos seriam vistos como fator de ameaça ao aproveitamento do tempo pedagógico e poderiam comprometer o aproveitamento das ações.

Podemos perceber que, em virtude da repetição da proposta em todos os anos da série, esse problema do atraso no transporte escolar pode continuar sendo enfrentada pela unidade escolar periodicamente; e que em determinados momentos poderá se agravar pela própria falta do transporte, uma vez que a ação enfatiza a necessidade de acompanhar a assiduidade do mesmo através de parcerias junto aos órgãos responsáveis.

A escola 3 propõe a mobilização de toda a comunidade escolar em torno do aumento do percentual de participação dos alunos no Spaace, inclusive propondo premiação para aqueles que participarem. A proposta não define qual será o tipo e nem quando será entregue essa premiação. Entretanto, como já foi mencionado

anteriormente⁵³ o estado do Ceará trabalha com bonificações para alunos e escolas participantes do Spaece, de acordo com os resultados obtidos.

Esse tipo de ação pode indicar que a comunidade escolar avançou no níveis de apropriação de resultados, uma vez que passa a entender cada vez mais que a participação no processo avaliativo contribuirá para elevar os níveis de aprendizagem dos educandos. Outro indicativo dessa tendência é o maior envolvimento dos diretores como atores responsáveis pela execução das ações, o que acontece com menos frequência nas outras ações.

2.4.7. AÇÕES RELACIONADAS A AULAS DE REFORÇO ESCOLAR

Percebemos que a discussão sobre ampliação da carga horária vem ganhando espaço nos meios educacionais e na sociedade brasileira⁵⁴. As ações relacionadas a realização de aulas para reforço da aprendizagem escolar são apresentadas no quadro 10.

QUADRO 10 – Ações referentes a aulas de reforço escolar.

Reforço Escolar				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	OBS.: A escola não apresentou ações relacionadas a aulas de reforço escolar.		2010	
	Aplicar aulas	Aula de reforço no contra turno das disciplinas críticas.	Ago a Out / 2012	Professor de Matemática e L. Portuguesa.
2	OBS.: A escola não apresentou ações relacionadas a aulas de reforço escolar.		2010	
	Desenvolver o raciocínio lógico matemático com uso de outras ferramentas pedagógicas.	Realizando oficina de geometria	Mai / 2011	Professora
3	OBS.: A escola não apresentou ações relacionadas a aulas de reforço escolar.		2012	
	1. Realizar uma oficina de matemática sobre os descritores e resultados dos SPAECE para os alunos; 2. Realizar trabalhos	1. Realizando oficina em horário contra turno; 2. Realizando estudos, análises das questões trabalhadas nos anos anteriores através de aulas	1. Set / 2010; 2. Out / 2010.	1. Professores de Língua Portuguesa e

⁵³ Página 18 – “Atualmente, a realização do SPAECE acontece de forma censitária para os 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e para a 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, com o suporte de um pacote de políticas de bonificação do governo do estado.”

⁵⁴ Carga Horária. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12801:carga-horaria. Acesso em 21/08/2014.

	intensificados com questões aplicadas nas avaliações do SPAECE.	em horário contra turno.		Matemática; 2. Professor de Matemática.
	1. Realizar trabalhos intensificados com questões aplicadas nas avaliações do SPAECE; 2. Realizar aulas no contra turno com alunos das 3ª séries nas disciplinas de Matemática; 3. Realizar aulas no contra turno com alunos das 3ª séries nas disciplinas de L. Portuguesa.	1. Realizando estudos, análises das questões trabalhadas nos anos anteriores, através de aulas em horário contra turno; 2. Mobilizando professores e formandos (voluntários) para a realização das aulas; 3. Mobilizando professores e formandos (voluntários) para a realização das aulas.	1. Jan a Nov / 2011; 2. Mar a Nov / 2011; 3. Mar a Nov / 2011.	1. Profª de Língua Portuguesa; 2. Prof. de Matemática; 3. Profª de Língua Portuguesa.
	1. Realizar trabalhos intensificados com questões aplicadas nas avaliações do SPAECE; 2. Organizar grupos de estudos com alunos das 1ª séries do Ensino Médio para aprofundamento nos descritores; 3. Realizar aulas no contra turno com alunos das 3ª séries, nas disciplinas de Matemática; 4. Realizar aulas no contra turno com alunos das 3ª séries, nas disciplinas de L. Portuguesa;	1. Realizando estudos, análises das questões trabalhadas nos anos anteriores através de aulas em horário contra turno; 2. Realizando simulados e seleções de conteúdos que atendam as demandas de aprendizagem; 3. Mobilizando professores e formandos (voluntários) para a realização das aulas; 4. Mobilizando professores e formandos (voluntários) para a realização das aulas.	1. Jan a Nov / 2012; 2. Fev a Nov / 2012; 3. Mar a Nov / 2012; 4. Mar a Nov / 2012.	1, coordenadora ; 2. Coordenador; 3. Prof. de Matemática; 4. Coordenadora.

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

As escolas 1 e 2 praticamente não apresentam propostas para esse tipo de estratégia. As propostas apresentadas se resumem a “aulões” de Matemática e Língua Portuguesa e oficina de Geometria no contra turno das escolas. Essa medida indica que a escola entende que a ampliação da carga horária de trabalho pedagógico é necessária para o sucesso do processo de aprendizagem.

O que fica mais evidente nas propostas apresentadas pela escola 3, uma vez que a escola amplia a cada ano a sua proposta de ampliação de carga horária (mesmo que informalmente) para trabalhar principalmente os conteúdos específicos da Matriz de Referência do SPAECE.

Percebemos que a cada ano a escola ampliou o seu conjunto de propostas e o público a ser atendido, Visto que nos primeiros anos as aulas eram direcionadas apenas para as terceiras séries e nos anos posteriores propõe-se a inclusão das primeiras séries.

Outra ferramenta utilizada pela escola dentro desse estratégico é a organização de grupos de estudos, que aqui é percebido como uma oportunidade de disseminação do conhecimento, uma vez que o discurso sobre os benefícios desses processos de aprendizagem cooperativa vem ganhando ênfase em nosso meio educacional e cada vez mais a sua prática vem sendo inserida na rotina das escolas.

Aqui no Ceará essa prática de aprendizagem cooperativa tem sido desenvolvida com base na metodologia trabalhada pelo PRECE e tem recebido todo o apoio institucional por parte da SEDUC, inclusive com encontros de formação de disseminadores⁵⁵ e realização de congressos anuais para discussão da metodologia e apresentação de experiências exitosas⁵⁶, principalmente.

2.4.8. AÇÕES RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS E/OU OLIMPIADAS

Quem participa da rotina escolar, percebe que constantemente os alunos e professores são convidados a participar de concursos ou olimpíadas escolares, como forma de apresentarem/divulgarem suas produções no meio educacional. O quadro 11 apresenta as ações relacionadas a participação dos alunos em concursos e olimpíadas escolares.

QUADRO 11 – Ações referentes a participação em concursos e olimpíadas.

Concursos e Olimpíadas				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	OBS.: A escola não apresentou ações referentes a participação em concursos e/ou olimpíadas.		2010 2011 2012	
	Despertar o espírito competitivo dos alunos.	Motivando a pesquisa e participação dos alunos em concursos e olimpíadas.	Fev. a Nov. / 2010	Diretora
2	1. Realizar concurso de desenhos; 2. Realizar concurso de fotografias; 3. Despertar o	1. Expondo produções artísticas dos alunos que serão submetidos a votação e premiação; 2. Expondo produções artísticas fotográficas dos alunos	1. 2º bimestre / 2011; 2. 3º	1. Professora; 2. Professora;

⁵⁵ II Seminário de Aprendizagem Cooperativa fomenta protagonismo estudantil na 11ª crede. Disponível em http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4136:ii-seminario-de-aprendizagem-cooperativa-fomenta-protagonismo-estudantil-na-11o-crede&catid=129:noticias-2012&Itemid=76&utm_source=twitterfeed&utm_medium=twitter. Acesso em 18/07/2014.

⁵⁶ III Encontro Cearense de Aprendizagem Cooperativa. Disponível em <http://ecaprendizagemcooperativa.blogspot.com.br/p/principal.html>. Acesso em 18/07/2014.

	espírito competitivo dos alunos.	(FOTOGRAFANDO O COTIDIANO) que serão submetidos a votação e premiação; 3. Motivando a pesquisa e a participação dos alunos em concursos e olimpíadas.	bimestre / 2011; 3. Fev a Nov / 2010.	3. Diretora.
	Despertar o espírito competitivo dos alunos.	Motivando a pesquisa e a participação dos alunos em concursos e olimpíadas.	Fev a Nov / 2012.	Diretora.
3	OBS.: A escola não apresentou ações referentes a participação em concursos e/ou olimpíadas.		2010 2011 2012	

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Para esse conjunto estratégico, as escolas 1 e 3 não apresentaram nenhum tipo de proposta. A escola dois propôs a realização de concursos de fotografias e desenhos, além de motivação para participação dos alunos nos demais concursos e olimpíadas que são apresentadas as escolas no decorrer do ano.

A CREDE 11 solicitou a escola 2 que apresentasse justificativas sobre a proposição de concursos, uma vez que inicialmente a equipe técnica não conseguiu estabelecer uma conexão entre a realização desses concursos e a preparação dos educandos. O que foi devidamente esclarecido sob o argumento de oportunizar aos alunos outros olhares sobre a realidade que vivenciam.

Essas ações poderiam ter sido relacionadas entre as ações relacionadas ao “lúdico”, entretanto, diferentemente daquelas ações livres de pressões e avaliações, estas ficaram em tópico específico em virtude do estímulo ao sentimento de competitividade que está imbuído nas ações.

2.4.8. OUTRAS AÇÕES

Além das ações relacionadas anteriormente, fica evidente que se tratam de apenas uma parcela do que realmente é realizado no dia a dia da escola, uma vez que se tratam de ações especificamente direcionadas ao trabalho que relacionado à participação nas avaliações externas e nos seus benefícios para o processo de aprendizagem dos alunos. O quadro 12 compila algumas das demais ações que foram propostas pelos participantes dos seminários escolares de apropriação de resultados de maneira esporádica e que se distinguem, em algum momento, das ações descritas nos itens anteriores.

QUADRO 12 – Outras ações.

Outras Ações				
Escola	Ação	Como	Quando	Quem
1	OBS.: A escola não apresentou outras ações.		2010	
	1. Acompanhar o desenvolvimento deste plano junto aos professores; 2. Incentivar e orientar os alunos sobre a resolução das provas.	1. No momento do planejamento coletivo fazer um acompanhamento sistematizado sobre as ações cumpridas e não cumpridas; 2. Aguçar a autoestima dos alunos. Orientá-los sobre os procedimentos das provas.	1. Mensal; 2. Nov / 2011.	1. Coordenador Escolar; 2. Coordenadora Escolar e Professores.
	1. Acompanhar o desenvolvimento deste plano junto aos professores; 2. Incentivar e orientar os alunos sobre a resolução das provas.	1. No momento do planejamento coletivo fazer um acompanhamento sistematizado sobre as ações cumpridas e não cumpridas; 2. Aguçar a autoestima dos alunos. Orientá-los sobre os procedimentos das provas.	1. Mensal; 2. Nov / 2012.	1. Coordenador Escolar; 2. Coordenadora Escolar e Professores.
2	OBS.: A escola não apresentou outras ações.		2010	
	Trabalhar mensalmente na prática os conteúdos estudados em sala de aula, realizando a SEXTA DA CULTURA (última sexta-feira de cada mês)	Apresentando de forma prática o que foi estudado, através de peças teatrais, danças, etc.	Última sexta-feira de cada mês, durante o período letivo.	Coordenadora
3	OBS.: A escola não apresentou outras ações.		2012	
	OBS.: A escola não apresentou outras ações.		2010	
	Organizar os alunos das 1ª séries para que aconteça a aprendizagem em rede na disciplina de Matemática.	Envolvendo os alunos das 1ª séries que participaram do intensivo de Matemática na iniciativa de adotarem dois colegas para aprendizagem entre pares.	Ago / 2011.	Coordenador
	Organizar os alunos das 1ª séries para que aconteça a aprendizagem em rede na disciplina de Matemática.	Envolvendo os alunos das 1ª séries que participaram do intensivo de Matemática na iniciativa de adotarem dois colegas para aprendizagem entre pares.	Ago / 2012.	Coordenador

FONTE: Planos de ações escolares – CREDE 11

Esse conjunto de ações pode ser considerado complementar e/ou secundárias em virtude da diversidade de objetivos. Evidentemente, algumas delas poderiam estar relacionadas em outros tópicos, entretanto foram reunidas nessa seção pelas similaridades.

São ações que tratam, iminentemente, de motivação e de iniciativa de aprendizagem e estão todas sob a responsabilidade de coordenadores das unidades escolares. São propostas que, de certa forma, destoam da temática trabalhada

nesse PAE. Entretanto, por tratar-se de ações conduzidas por coordenadores, podem indicar que são ações que adquiriram importância no processo de apropriação de resultados trabalhados pelos seminários escolares.

3. PROPOSIÇÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS SEMINÁRIOS DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE

Percebemos através da análise dos planos de ações produzidos nos seminários que as escolas da CREDE 11, no período de 2010 a 2012, têm avançado na tentativa de envolver todos os segmentos escolares no processo de apropriação dos resultados das avaliações externas que são realizadas no estado do Ceará. Nesse interim, os seminários de apropriação dos resultados têm ocupado espaço como uma estratégica ferramenta de trabalho para que a comunidade venha a conhecer, entender e responder aos resultados do SPAECE através de proposições que qualifiquem/intensifiquem o processo de aprendizagem.

Considerando todas as demais ações relacionadas à disseminação de resultados de avaliações externas no âmbito da CREDE 11, o seminário que teve sua primeira edição no ano de 2008 é a ação que mais tem mobilizado gestores, professores, alunos, pais e outros integrantes da sociedade civil em torno da problemática. Não obstante continue enfrentando as dificuldades mencionadas anteriormente, o que tem gerado dificuldades para que o seminário cumpra plenamente com o seu objetivo de levar a apropriação dos resultados do SPAECE para as comunidades escolares, a sua realização vem se expandindo e tornando-se prática corrente em algumas escolas.

Como tentativa de minimizar as dificuldades enfrentadas e maximizar os resultados produzidos pela realização dos seminários, este plano de ação educacional apresenta propostas de ações que poderão contribuir para a consolidação dos seminários nas escolas da CREDE 11 e, quiçá, nas escolas das outras regionais.

O conjunto de ações está composto de 05 (cinco) itens que estarão dispostos em diferentes esferas governamentais, do nível estadual, passando pelo regional e chegando ao nível local/escolar. Para sua composição, serão sugeridos prazos e orçamentos para realização, assim como os possíveis responsáveis pela condução das ações. Não esquecendo as instruções fundamentais para a sua efetiva execução.

Cada ação será resumida no modelo de formulário 5w2h, que permite uma melhor execução e controle das ações pelos agentes envolvidos. A sigla é composta

pelas primeiras letras das palavras em inglês e se refere ao modelo de monitoramento que se popularizou no meio empresarial.⁵⁷

3.1. INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

A institucionalização dos seminários é, iminentemente, uma ação de responsabilidade da esfera de governo estadual, que poderá ser viabilizada através do envio de projeto de lei para aprovação pelo legislativo do estado. O Secretário de Educação poderá propor ao governo do estado, através do gabinete executivo da SEDUC, a elaboração da mensagem do projeto de lei que institucionaliza a realização dos seminários, haja vista deter todas as condições necessárias para viabilização desse tipo de legislação, uma vez que podem contar com a competência jurídica da Assessoria Jurídica-ASJUR e da Procuradoria Geral do Estado-PGE. Finalizado o processo de construção do projeto de lei, o mesmo deverá ser apresentado a Assembleia Legislativa pelo chefe do poder executivo estadual, para discussão, votação e caso seja aprovada, devolvida para a sanção pelo governador.

Considerando-se que algumas regionais realizam ações similares, a elaboração de um projeto de lei, dentro dos limites da legislação vigente, e devidamente ratificado pelo chefe do executivo, seria um incentivo para a realização dos seminários, uma vez que a prática poderia ser estendida a todas as demais regionais, permitindo que aquelas que ainda não realizaram seminários similares comecem a fazê-lo e para os demais, que estabeleçam uma regularidade na realização destes.

Evidentemente, deve constar no texto a previsão de uma dotação orçamentária suficiente para a cobertura das despesas referentes a realização do programa de seminário escolares, evitando imprevistos como os mencionados nos tópicos referentes a escassez de transporte e/ou combustível⁵⁸. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que no momento não dispomos de informações suficientes para apresentar algum tipo de estimativa sobre os recursos necessários para cobrir tais

⁵⁷ Apresentando o plano de ação 5w2h. Disponível em <http://www.ifba.edu.br/professores/antoniocloaldo/04%20FERRAMENTAS%20DA%20Q/Apresentando%20o%20plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%205W2H%20com%20Modelo.docx>. Acesso em 12/04/2014.

⁵⁸ "Os problemas na organização do seminário". Disponível na página 27.

despesas, uma vez que esse custo pode variar, por exemplo, em virtude da composição da frota de veículos oficiais das regionais. Nesse caso, recomenda-se que a secretaria de estado providencie um estudo orçamentário e que permaneça responsável pela reserva, empenho e transferência de recursos para as regionais e/ou unidades escolares.

A partir do quadro 13 estaremos utilizando uma das ferramentas que poderá contribuir para uma melhor escrita das ações que serão propostas neste PAE, e que ora recomendamos à organização dos seminários, é um modelo de plano já consagrado no meio empresarial, conhecido como 5W2H⁵⁹.

Trata-se de um formulário que permite a completa descrição das tarefas, da indicação dos seus responsáveis e de como/quando essas atividades deverão ser realizadas. O seu nome surgiu a partir de um mnemograma que lembra os sete pontos mais importantes no plano de ação e deriva das primeiras letras dos seus itens na língua inglesa:

- **What** (o que será feito)
- **Who** (quem fará)
- **When** (quando será feito)
- **Where** (onde será feito)
- **Why** (por que será feito)
- **How** (como será feito)
- **How Much** (quanto custará)

QUADRO 13 – Ação 3.1. Institucionalização dos Seminários

Ação 3.1. Institucionalização dos Seminários					
PORQUE FAZER (WHY) – META: Regulamentar a realização de seminários nas sucursais/regionais da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, através de projeto de lei enviado ao legislativo.					
O QUE FAZER (What)	COMO FAZER (How)	QUEM FARÁ (Who)	ONDE (Where)	PRAZO (When)	CUSTO / INVESTIMENTO (How Much)
Elaborar projeto de lei prevendo a realização anual de seminários nas escolas do estado do Ceará e enviar para a Assembleia Legislativa.	_ Consultar a assessoria jurídica; _ consultar a PGE; _ consultar a legislação vigente; _ recolher sugestões das regionais; _ acompanhar votação da mensagem.	Servidor do gabinete da Secretaria da Educação, devidamente designado para a tarefa.	Secretaria da Educação do Estado do Ceará	Envio da proposta ao legislativo em até 90 dias à partir da aprovação deste plano.	A ação não gera novos custos, uma vez que a secretaria já possui a estrutura para a elaboração da proposta.

FONTE: Elaboração própria.

⁵⁹ Apresentando o plano de ação 5w2h. Disponível em

<http://www.ifba.edu.br/professores/antoniocloaldo/04%20FERRAMENTAS%20DA%20Q/Apresentando%20o%20plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%205W2H%20com%20Modelo.docx>. Acesso em 12/04/2014.

O Quadro 13 resumiu a ação que propõe a institucionalização dos seminários, dentro do formulário 5w2H, conforme sugestão inicial.

3.2.DESENVOLVIMENTO DE UM SITE INSTITUCIONAL

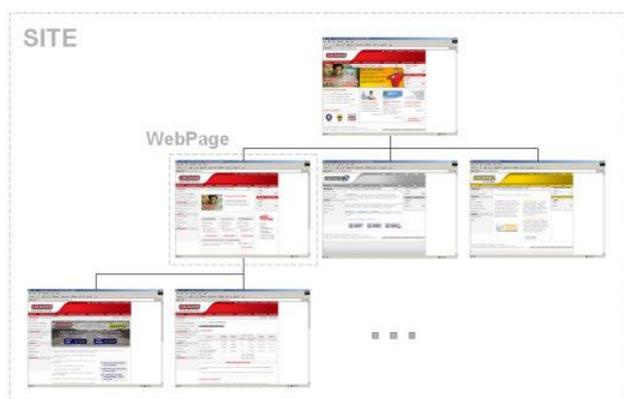
Para entendermos a necessidade de criação de um site dentro do conjunto de ações aqui apresentadas, seria apropriado apresentar uma ilustração do seu funcionamento, considerando, evidentemente, as limitações que o suporte que utilizamos nos permite.

De acordo com informações disponíveis em enciclopédia digital,

site é um conjunto de *webpages* compostas por textos, imagens, animações e, eventualmente, sons. É frequentemente utilizado para apresentação de empresas, produtos, notícias, informações e comércio (*eCommerce*). Todas estas estruturas são acessadas através de *softwares* conhecidos como "navegadores", ou *Web Browsers*.⁶⁰

A figura 17 apresenta de uma forma simples como se constitui a estrutura de um site, evidentemente, devem ser guardadas as devidas proporções, em virtude das limitações que o espaço desse trabalho nos oferece para permitir uma demonstração com maior riqueza de detalhes.

Figura 17 - Estrutura de site



FONTE: http://wiki.locaweb.com.br/pt-br/O_que_%C3%A9_um_site%3F

⁶⁰ O que é um site? Disponível em http://wiki.locaweb.com.br/pt-br/O_que_%C3%A9_um_site%3F. Acesso em 12/04/2014.

Como percebemos na figura 17, um site pode oferecer diversas possibilidades para armazenamento de informações, uma vez que os *links* permitem a navegação para quantas páginas sejam necessárias.

O site que ora sugerimos poderá trazer informações de cunho mais geral na página inicial, como as logomarcas das instituições envolvidas e a funcionalidade do site. Poderia ainda conter um menu com abas que permitiram um acesso direto ao assunto desejado e/ou uma barra de busca que facilitasse essa mesma ação.

Evidentemente, o site deverá ser alimentado com a maior quantidade de informações possíveis sobre a realização de avaliações externas no estado do Ceará, inclusive com páginas e infográficos específicos de cada unidade escolar, que permitam uma boa interatividade e, inclusive, favoreça uma comparação de resultados: escola em relação às outras escolas e em relação às médias do município e do estado. Nesse formato, tal ferramenta poderia se tornar um forte aliado da comunidade escolar no processo de apropriação dos resultados do SPAECE. Permitindo, através da capacidade de interação do site, que a comunidade escolar venha a aprofundar o seu conhecimentos das informações produzidas pelas unidades escolares quando da realização das avaliações externas.

Como se trata de uma ação de cunho especializado poderá ficar a cargo da esfera estadual, no âmbito da Secretaria da Educação e deverá ter um custo financeiro que, de acordo com valores locais, ficará em torno de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para a construção do site, podendo ser acrescido de uma taxa mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais) para mantê-lo atualizado. Taxa essa que só seria paga em caso de atualização e/ou manutenção do site. Além dessas despesas de serviços, deverá ser acrescentada a tarifa de hospedagem do site que ficará na média de R\$ 335,00 (trezentos e trinta e cinco reais) por ano.

De acordo com o blogueiro Celso Lemos do site Criar Sites,

a criação de um site profissional requer algum aprendizado sobre servidores, linguagens de programação, edição de imagens e etc., e infelizmente nem todas as pessoas tem afinidade com computadores e não querem ou não são capazes de aprender as habilidades

necessárias para a criação, sendo necessário recorrer a ajuda de profissionais.⁶¹

Para colocar o site no ar, seria necessária a contribuição de uma série de profissionais a serem definidos e/ou contratados pela secretaria, dentre os quais podemos destacar o técnico/programador em informática, o profissional em web designer e, inclusive a equipe redatora que definirá o tipo de conteúdo a ser publicado. A contratação dos serviços desses profissionais responsáveis, inclusive de hospedagem, deverá seguir os trâmites previstos na legislação, como a realização de processo licitatório e a publicação de contrato em diário oficial. Outrossim, caso haja profissionais capacitados no âmbito da secretaria, seus trabalhos poderiam ser aproveitados, o que reduziria consideravelmente os custos estimados.

Entendemos que já é considerado um consenso que o potencial do alcance da internet pode ir muito além do esperado, em virtude do crescente número de internautas. Com vistas à exploração desse potencial, as informações contidas no site poderiam alcançar pessoas que, por vários motivos, não teriam oportunidade de participar da realização dos seminários de apropriação de resultados do SPAECE e mesmo assim, poderiam tomar conhecimento das informações produzidas pelos diversos segmentos escolares e, conseqüentemente, familiarizar-se com os seus sentidos e significados. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE⁶²,

devagar o Brasil vai propiciando acesso à Internet e, segundo o IBGE, 83 milhões de brasileiros podem ser considerados ‘internautas’ – ao menos no conceito estatístico de pelo menos um acesso nos três meses antes da pesquisa. Como indicador significa que 42,1% da população usa a rede.

Vejamos a sistematização dessa ação representada no quadro 14:

⁶¹ Empresas profissionais de criação de sites. Disponível em <http://www.criarsites.com/empresas-profissionais-de-criacao-de-sites/>. Acesso em 21/08/2014.

⁶² Brasil tem mais de 83 milhões de internautas, segundo IBGE. Disponível em <http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=35001&sid=14#.U-mYK IdVAA>. Acesso em 10/08/2014.

QUADRO 14 – Ação 3.2. Desenvolvimento de um site institucional

Ação 3.2. Organização de um site institucional					
PORQUE FAZER (WHY) – META: Construir um site para arquivo de dados/resultados e divulgação de informações sobre avaliações externas no estado do Ceará, com vistas a favorecer o movimento de apropriação.					
O QUE FAZER (What)	COMO FAZER (How)	QUEM FARÁ (Who)	ONDE (Where)	PRAZO (When)	CUSTO / INVESTIMENTO (How Much)
Desenvolver um website que contenha arquivos de dados, resultados e outras informações sobre as avaliações externas realizadas no estado do Ceará.	_Contratar <i>web designer</i> , técnico/programador em informática e constituir equipe redatora; _catalogar informações sobre todas as escolas estaduais; _catalogar informações sobre todos os municípios do estado; _hospedar o site em servidor; _divulgar o endereço do site.	Web designer; Técnico/programador em informática; Equipe redatora; contratados e/ou designados pelo gabinete da Secretaria da Educação.	Secretaria da Educação do Estado do Ceará e/ou escritório de empresa especializada.	_ Construção do site em até 90 dias; _atualização o sempre que necessário; _manutenção bimestral.	_Desenvolvimento do site-R\$ 5.000,00 (cinco mil reais); _atualização / manutenção.....R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais.

FONTE: Elaboração própria.

Um dos maiores benefícios dessa ação seria a construção de um portfólio, onde todas as informações mais relevantes sobre a realização de avaliações externas do estado estariam centralizadas e à disposição de toda a comunidade escolar e do mundo. Favorecendo um maior alinhamento com o tratamento dessas informações e a sua disseminação através dos seminários. Permitindo, ainda, um retorno mais constante dos atores envolvidos a esse conjunto de informações e maximizando os índices de apropriação desses resultados.

3.3. REORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÕES

Uma das grandes dificuldades apontadas no desenvolvimento desta pesquisa, diz respeito à análise dos planos de ações elaborados e apresentados por ocasião da realização dos seminários, uma vez que alguns deles trazem informações demasiadamente resumidas, o que em determinados momentos dificulta a compreensão dos objetivos e do passo a passo para execução.

Foi uma dificuldade que ficou mais evidente no processo de coleta de dados para essa pesquisa, que levou o pesquisador a optar por três unidades escolares que apresentaram os planos de forma integral referentes ao período de 2010 a 2012. Considerando que essa integralidade não implica, necessariamente, em detalhamento das ações apresentadas.

Portanto, a próxima ação sugerida no presente item será de responsabilidade local, para isso cada escola deverá orientar os participantes dos seminários a construir os planos de ações com o maior número de informações que for possível, conforme o resumo do quadro 15.

QUADRO 15 – Ação 3.3. Reorganização dos planos de ação

Ação 3.3. Reorganização dos planos de ação					
PORQUE FAZER (WHY) – META: Reorganizar os planos de ações à partir da adoção do formulário 5W2H, como ferramenta de sistematização das informações.					
O QUE FAZER (What)	COMO FAZER (How)	QUEM FARÁ (Who)	ONDE (Where)	PRAZO (When)	CUSTO / INVESTIMENTO (How Much)
Adotar a ferramenta de gestão conhecida como 5W2H para organização / sistematização das informações dos planos de ações.	_ Orientar os participantes sobre a utilização da ferramenta; _ Utilizar a ferramenta com o maior número de informações /detalhes possíveis.	_ Os gestores escolares; _ os representantes dos segmentos participantes; _ a equipe organizadora dos seminários.	_ Durante a realização dos seminários, _ nos grupos de trabalho.	_ Até o final de cada seminário, _ Por ocasião da compilação das informações.	_ Papéis para impressão dos formulários; _ Lápis ou canetas. (Disponíveis na unidade escolar / regional).

FONTE: Elaboração própria.

Evidentemente, as informações apresentadas através da ferramenta 5W2H poderão estar acompanhadas de um detalhamento adicional, semelhantes aos tópicos apresentados no capítulo três desta dissertação. Tal formato permitiria uma compreensão mais clara das ações e, conseqüentemente, a sua implementação.

3.4. READEQUAÇÃO DO CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

Considerando as fragilidades detectadas por ocasião da organização, apresentamos esta ação de readequação do cronograma de realização dos seminários como medida preventiva e, provavelmente, amenizadora de algumas das

adversidades apontadas⁶³. Evidentemente, tratar-se-á de uma ação de caráter regional, quando a equipe técnica no NRDEA/CREDE ficará responsável por consolidar a realização do seminário dentro do seu calendário anual de atividades.

No primeiro passo para implementação dessa ação, como mencionado anteriormente, caberá ao Coordenador da CREDE planejar com larga margem de antecipação o período de realização dos eventos em consonância com a assessoria da equipe técnica do NRDEA. Fica evidente que todo o processo deve ser devidamente articulado com as unidades escolares.

Como a realização dos seminários vem ocorrendo tradicionalmente no segundo semestre, seria interessante que a definição do cronograma fosse constituído ainda no primeiro semestre. Tal medida permitirá um melhor planejamento e contingenciamento dos recursos, materiais e pessoal necessários à sua realização.

O quadro 16 apresenta a sistematização para a readequação dos cronogramas de realização dos seminários escolares.

QUADRO 16 – Ação 3.4. Readequação do cronograma de realização

Ação 3.4. Readequação do cronograma de realização					
PORQUE FAZER (WHY) – META: Readequar o cronograma de realização dos seminários de forma que as unidades escolas tenham acesso com tempo suficiente para organização e planejamentos de suas ações.					
O QUE FAZER (What)	COMO FAZER (How)	QUEM FARÁ (Who)	ONDE (Where)	PRAZO (When)	CUSTO / INVESTIMENTO (How Much)
Readequar o cronograma de realização dos seminários de forma que esteja definido com antecedência necessária à programação das unidades escolares.	Definir o cronograma de realização no primeiro semestre, dentro do planejamento anual da regional.	A equipe da regional que ficará responsável pela organização dos seminários.	_Durante a realização dos seminários, _ nos grupos de trabalho.	_Até o final de cada seminário, _Por ocasião da compilação das informações.	_Papéis para impressão dos formulários; _Lápis ou canetas. (Disponíveis na unidade escolar / regional).

FONTE: Elaboração própria.

Como percebemos, o planejamento e a divulgação tardia da realização do seminário pode minimizar o sua capacidade de mobilização da comunidade escolar e, conseqüentemente, comprometer a qualidade dos níveis de apropriação dos

⁶³ Item 1.5.1.1. Os problemas na organização dos seminários, páginas 26-29.

participantes, uma vez que estes poderão não ter tempo suficiente para qualquer tipo de preparação prévia.

3.5. PUBLICIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

Esta ação poderia até parecer redundância, entretanto, o que pode ser considerado óbvio também pode ser acrescentado como uma das fragilidades na realização dos seminários, se considerarmos a necessidade de desenvolvimento/implementação de mecanismos que venham potencializar os seus efeitos, envolvendo um maior número de pessoas possível e possibilitando um melhor aproveitamento do processo de disseminação de resultados.

A publicização dos seminários será uma ação de responsabilidade compartilhada entre a regional e a escola que receberá o evento. Tal publicização demandará a utilização de recursos de multimídia, meios de comunicação da região e apoio de instituições como: internet, cartazes, rádios, jornais, tvs, igrejas, associações de bairros, sindicatos, escolas, carros de som e outros recursos que porventura estejam disponíveis, uma vez que as escolas vivenciam diferentes realidades.

A “campanha publicitária” acontecerá em dois níveis diferentes, a depender da instância em que será trabalhada. Na regional, a campanha será de caráter conceitual, enfatizando, principalmente, a importância que os resultados das avaliações externas devem ter para nossas escolas e que a participação da comunidade nos seminários será uma ótima oportunidade como conhecer mais sobre a temática. Esse trabalho da regional poderá ser realizado no decorrer do primeiro semestre letivo.

O segundo nível de publicização, que poderá ser trabalhado no segundo semestre pelas unidades escolares, deverá ser de cunho mais específico, onde sejam enfatizados assuntos relacionados à realização do evento como: local, datas, horários, segmentos convidados, palestrantes, e outros temas que sejam mais pertinentes à realização do seminário naquela unidade escolar.

No quadro 17 encontramos a sistematização da ação que propõe a publicização dos seminários escolares, com vistas a ampliação do público presencial.

QUADRO 17 – Ação 3.5. Publicização dos Seminários

Ação 3.5. Publicização dos Seminários					
PORQUE FAZER (WHY) – META: Promover a publicização dos seminários através de campanha publicitárias, para difundir a importância das avaliações externas para o processo de aprendizagem em nossas escolas e maximizar a participação da comunidade escolar nos seminários.					
O QUE FAZER (What)	COMO FAZER (How)	QUEM FARÁ (Who)	ONDE (Where)	PRAZO (When)	CUSTO / INVESTIMENTO (How Much)
Promover campanha publicitária para difundir a importância das avaliações externas no processo de aprendizagem de nossas escolas e da importância da participação da comunidade escolar nos seminários.	_ Através dos meios de comunicação disponíveis na região/cidade; _ Desenvolvendo as peças publicitárias que destaquem a importância da realização / participação nos seminários.	A equipe da Crede no nível regional e a equipe escolar no município / imediações da escola.	_ Em caso de disponibilidade poderão ser utilizados os seguintes meios: internet, rádio, tvs, carros de som, jornais, banners e outros; _ A divulgação poderá acontecer em parceria com instituições como: igrejas, escolas, sindicatos, associações de bairros e outras.	_ No primeiro semestre pela Crede; _ No segundo semestre pela(s) unidade(s) escolar(es).	_ O orçamento deverá ser definido de acordo com a realidade de cada instância, seja ela regional ou local; _ Deverá ser considerado o tipo de veículo de divulgação e seu alcance.

FONTE: Elaboração própria.

Evidentemente, o alcance das peças publicitárias poderá receber ajustes, de forma a atender, prioritariamente, as imediações da unidade escolar. Nos municípios onde existam, no máximo duas escolas estaduais, essas poderão trabalhar em conjunto para que a divulgação alcance a maior parte do território municipal. Nos outros centros onde é maior o número de escolas, a publicidade poderá ser concentrada nas imediações da escola.

Finalmente, faz-se necessário enfatizar que não será apenas pelo simples convite (mesmo que em alto e bom som) que as pessoas se sentirão movidas a participarem dessas oficinas, ou seja, esse trabalho de chamamento da sociedade civil será mais eficaz na medida em que esteja acompanhado de um processo de conscientização e mobilização permanente, com intensa participação daqueles que compõem a comunidade escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de tudo, faz-se necessário ressaltar a imensa dificuldade em dialogar sobre o tema apropriação de resultados, muitas vezes em virtude da escassez de trabalhos que explorem essa temática, outras vezes por limitações do próprio pesquisador. O leitor poderá perceber facilmente que os trechos que abordam o tema apropriação de resultados necessitariam de um suporte teórico mais consistente, entretanto esse ainda pode ser considerado um suporte muito incipiente.

Percebi que a fronteira que pode separar o tema responsabilização do tema apropriação ainda é muito tênue e que esta acontece, na maioria das vezes, impulsionada por aquela. Durante a realização da pesquisa não tive conhecimento de nenhum caso de “auto-apropriação”, que poderia ser considerado como uma iniciativa individual de procurar entender/compreender os dados sem a necessidade de ser provocado por alguma ação de responsabilização.

Não seria exagero afirmar que toda apropriação estaria direta ou indiretamente ligada a um processo de accountability, considerando que esse termo “expressa dois conceitos, um relacionado com a prestação de contas e o outro com a ideia da responsabilização” (BROOKE, 2006, p.21). Dessa forma a apropriação deveria ser, necessariamente, precedida de algum tipo de prestação de contas (divulgação de notas/médias de proficiência em boletins/relatórios) e/ou produto de alguma ação de responsabilização de instituições educacionais.

Percebi que as ações que envolvem a apropriação de resultados das avaliações externas vêm se multiplicando no meio educacional e que instituições como o CAED tem assumido um papel de protagonismo na qualificação dos recursos humanos e didáticos para a realização e o sucesso dessas oficinas.

Sobre as ações escolares em nossa regional, nos últimos cinco anos vivenciei a oportunidade de participar de edições dos Seminários Escolares de Apropriação dos Resultados do SPAECE na jurisdição da CREDE 11, constatando, *in loco*, as mudanças que sua implementação trouxe para a comunidade escolar e do próprio formato que os seminários adquiriram durante essa trajetória.

A passagem por diversas funções dentro das unidades escolares (professor, coordenador e diretor) permitiram uma familiarização mais aprofundada sobre a concepção das avaliações externas e da necessidade de oportunizar aos demais

integrantes da comunidade escolar a possibilidade de compreender os desígnios da avaliação, principalmente, através dessa ação de apropriação que anualmente era realizada em nossas escolas.

Nos primeiros anos, percebia o quanto de novidade aquelas informações trazia para todos os presentes. Em determinados momentos eram apresentações, exposições e/ou explicações que passavam vazias, acrescentando muito pouco ao nosso escasso conhecimento sobre os “mistérios” das avaliações externas. Entretanto, a riqueza de informações e a competência da equipe responsável pela condução dos seminários foram decisivas para o rompimento das barreiras da incompreensão e da resistência em participar de momentos desse tipo.

No entanto, faz-se necessário ressaltar que mesmo não sendo suficiente, por oferecer um leque muito amplo de informações em curto espaço de tempo, mesmo assim o seminário vem sofrendo uma descaracterização no seu formato, inclusive com redução no tempo de realização. No triênio estudado, a realização do seminário dentro de uma unidade escolar durava em média um dia inteiro. Atualmente, esse período não passa de um turno escolar, ou seja, meio período.

Outra questão que pode ser considerada tão grave quanto a redução do tempo de realização é a diminuição do público participante. Tal constatação acontece a partir da realização do seminário no ano de 2013 na escola em que estou atuando como diretor, sob justificativa da dificuldade da operacionalização das despesas, uma vez que a regional não dispunha de recursos suficientes para estender o período de realização e dar a assistência necessária a uma maior participação do público, apenas uma representação dos alunos e professores foram convidados a participar.

Dessa situação surge uma das principais propostas desse PAE, a de institucionalização dos seminários escolares, uma vez que a partir da aprovação de um projeto de lei, os seminários perderiam o aspecto pontual de política de governo e assumiriam um caráter mais estável de política de estado.

Considero que o maior benefício proporcionado pela realização dos seminários de apropriação dos resultados nas unidades escolares é, justamente, confrontar a comunidade escolar com uma série de indicadores de aprendizagem, permitindo que pais, professores, coordenadores, diretores e representantes da sociedade civil, possam participar ativamente através da construção de planos de ações. Evidentemente, esse é um processo de deve ocorrer de forma cíclica:

avaliações externas, divulgação e apropriação de resultados, elaboração dos planos de ação pela comunidade, monitoramento e avaliação do plano, devolutiva para a comunidade, avaliações externas, divulgação e apropriação dos resultados...

Esse movimento permitirá que a comunidade escolar e a sociedade civil tenham a oportunidade de se apropriarem dessas informações, de maneira que esse movimento possa ser revertido em ações que proporcionem a escola uma melhoria na qualidade da aprendizagem dos seus educandos.

REFERÊNCIAS

11ª Crede continua o Circuito de Responsabilização com os Seminários

SPAECE 2012. Disponível em

<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/129-noticias-2012/5346-11o-crede-continua-o-circuito-de-responsabilizacao-com-os-seminarios-spaece-2012>. Acesso em 03/01/2013.

BANCO MUNDIAL – Brasil. **Diversos caminhos para o Sucesso Educacional. Boas práticas e Desempenho dos alunos na Prova Brasil: Identificando casos bem sucedidos nas redes municipais de ensino.** Minuta Relatório No. 43590-BR. Brasília, 2008.

BORIN, Maísa Augusta. **As representações sobre professor em material distribuído pelas instâncias governamentais: uma possível leitura.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Santa Maria/RS, 2012.

BROOKE, Nigel. **O Futuro da Políticas de Responsabilização Educacional no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, nº 128, p. 377-401, mai/ago, 2006.

_____ e CUNHA, Maria Amália de A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados.** Disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-01-avaliacao.pdf> . Acesso em 25/02/2014.

CARDOSO, Walter. **Os Obstáculos Epistemológicos, segundo Gaston Bachelard.** Disponível em www.mast.br/arquivos_sbhc/18.pdf . Acesso em 22/02/2014.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica do. **Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB – 1990 (Relatório Preliminar).** Fortaleza: Secretaria da Educação, agosto de 1992. (mimeo)

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica do. **Relatório da Avaliação das Escolas Públicas do Município de Fortaleza – Escola Estaduais.** Fortaleza: SEDUC/CETREDE – Parque de Desenvolvimento Tecnológico / UFC, dezembro de 1992b. (mimeo)

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica do. **Regulamento do Selo Escola Destaque do Ano.** Fortaleza, 11/09/2006. Disponível em http://download.seduc.ce.gov.br/documentos/pdf/regulamento_escola_final.pdf. Acesso em 13/10/2012.

CEARÁ, Diário Oficial do Estado. **Série 2, ano VIII, Nº 204, caderno 1/2. Editoração SEAD. Fortaleza, 25/10/2005, p. 11 e 12.** Disponível em <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20051025/do20051025p01.pdf>. Acesso em 13/10/2012.

CEARÁ, Diário Oficial do Estado. **Série 2, ano IX, Nº 202, caderno 1/2. Editoração SEAD, Fortaleza, 24/10/2006, p. 39 e 40.** Disponível em

<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20061024/do20061024p01.pdf>. Acesso em 13/10/2012.

Ceará em Mapas. Disponível em <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/134x.htm>. Acesso em 18/07/2014.

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva e ALMEIDA, Andréa Baptista. **Os efeitos das políticas de responsabilização educacional na rede pública do Rio de Janeiro.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.

CONDÉ, Eduardo Salomão. **Abrindo a Caixa – Elementos para melhor compreender a análise das Políticas Públicas.** Pesquisa e Debate em Educação (Revista do PPGP em Gestão e Avaliação da Educação Pública). V.2, nº 2, Editora UFJF, 2012.

Crede continua o Circuito de Responsabilização com os Seminários Escolares SPAECE 2012. Disponível em http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=764:equipe-da-11o-crede-continua-o-circuito-de-responsabilizacao-com-os-seminarios-escolares-spaece-2012-&catid=14:lista-de-noticias&Itemid=81. Acesso em 05/01/2013.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana/ Newton Duarte — 2. ed. rev. e ampl. — Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea)

Emplacando o Ideb. Disponível em <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Proposta-que-determina-a-fixa%C3%A7%C3%A3o-de-placas-com-Idéb-da-escola-na-entrada-est%C3%A1-em-discuss%C3%A3o-no-Congresso->. Acesso em 13/08/2013.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Relatório Final – Uso da Avaliação Externa por Equipes Gestoras e Profissionais Docentes: Um Estudo em Quatro Redes de Ensino Público.** Disponível em http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/pesquisa_fis_fcc.pdf. Acesso em 18/07/2014.

GARDNER, D. P. et al. **A Nation at risk: the imperative for educational reform. An open letter to the American people. A report to the Nation and the Secretary of education.** Washington: National Commission on Excellence in Education, Superintendent of Documents, Government Printing Office, apr.1983.

IDEB na escola. Disponível em <http://www.idebnaescola.org.br/>. Acesso em 07/01/2013.

IDEB na Placa. Disponível em <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Idéb-na-placa>. Acesso em 10/08/2014.

Lei Nº 14.483 de 08 de outubro de 2009. Institui a premiação para alunos do ensino médio com melhor desempenho acadêmico nas escolas da rede pública de ensino do estado e dá outras providências. Disponível em <http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2009/14483.htm>. Acesso em 03/01/2013.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II.** Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/98/147>. Acesso em 18/07/2014.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em orientação.** Petrópolis: VOZES, 1982. [104] p.: il. Bibliografia: p. 85-86.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Editora Positivo, Curitiba, 2009.

_____. **A gestão participativa na escola/ Heloísa Lück.** 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

_____. **Indicadores para a qualidade na gestão escolar e ensino.** Disponível em <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-jornada-pedagogica/gestao-escolar/indicadores-para-a-qualidade-na-gestao-escolar.pdf>. Acesso em 18/07/2014.

MACHADO, Cristiane. **Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre uso dos resultados.** Revista @mbienteeducação; 5(1), 70-82, jan-jun, 2012. Disponível em http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/pdf/volume_5_1/educacao_01_70-82.pdf. Acesso em 20/02/2014.

Mapa da Repercussão no País. Disponível em <http://www.cenpec.org.br/noticias/ler/Proposta-que-determina-a-fixa%C3%A7%C3%A3o-de-placas-com-ldeb-da-escola-na-entrada-est%C3%A1-em-discuss%C3%A3o-no-Congresso->. Acesso em 13/08/2013.

MARANHÃO, Mauro e BASTOS MACIEIRA, Maria Elisa. **O Processo Nosso de Cada Dia – Modelagem de Processos de Trabalho.** Editora Quality Mark, 2004. Disponível em http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/12/docs/glossario_revisao_ii-a.pdf. Acesso em 20/02/2014.

OLIVEIRA, L. K. M. **Sistemas próprios de avaliação educacional.** Disponível em http://www.consed.org.br/images/Reunioes_2011/sistemas-proprios-de-avaliacao-educacional-caed.pdf. Acesso em 20/02/2014.

Organograma da 11ª CREDE. Disponível em <http://www.crede11.seduc.ce.gov.br/images/arquivos/organo.pdf>. Acesso em 18/07/2014.

PL 1530/2011 - Obriga os estabelecimentos de ensino básico do país a divulgarem o índice IDEB. Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=506781>. Acesso em 07/01/2013.

Planejamento Estratégico. Disponível em <http://posgraduando.com/blog/como-elaborar-plano-de-acao-para-atingir-seus-objetivos>. Acesso em 20/02/2014.

PONTES, L. A. F. **Avaliação e Indicadores Educacionais e Política Públicas e Escola / Marcos Vinícius David...** [et al]. 124 p. – (Coleção gestão e avaliação da educação pública; v.2). Editora UFJF – 2012.

Portal da Avaliação. Matriz de Referência. Disponível em <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/matriz-de-referencia/>. Acesso em 21/02/2014.

Resultados das avaliações oficiais são subutilizados, dizem especialistas. Disponível em <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2011/09/16/resultados-das-avaliacoes-oficiais-sao-subutilizados-dizem-especialistas/>. Acesso em 22/02/2014.

ROCCO, Maria Thereza Fraga *in* Alberto. **Leitura e Escrita na Escola: Algumas Propostas.** Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1044/946>. Acesso em 15/07/2014.

Simulado é essencial como treino para o vestibular, afirmam professores. No mês do Simuladão Enem GUIA DO ESTUDANTE, entenda a importância de se fazer esse tipo de prova. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/simulado-essencial-como-treino-vestibular-afirmam-professores-626798.shtml>. Acesso em 02/03/2014.

ANEXO I



11ª COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – CREDE/ JAGUARIBE
Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem - NRDEA

Ofício Circ. Nº 45 /11ª CREDE/ NRDEA.

Jaguaribe, 12 de setembro de 2011.

ASSUNTO: ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS ESCOLARES SPAECE 2010/2011.

Ilmo (a) Sr(a),

Com nossos cumprimentos, informamos que os Seminários de Disseminação e Apropriação dos Resultados do SPAECE 2010 já está planejado.

Nesse sentido, faz parte desse planejamento, algumas ações que serão realizadas pela escola tais como:

- Convocação dos professores, alunos, grêmios, conselho escolar e unidade executora.
- Convite aos pais, sociedade civil, igreja, mídia local, conselho tutelar, promotoria e motoristas do transporte escolar.
- Confeção de painel com alunos premiados e alunos que tiveram melhores resultados, mesmo sem premiação (alunos no nível intermediário em uma ou ambas as disciplinas). Seguir o mesmo modelo enviado para o painel dos aprovados em vestibulares.
- Disponibilizar notebook, data show e caixa de som com microfone para o dia do evento.
- Organização do ambiente educativo com decoração alusiva ao SPAECE (frases, cartazes etc).

Encaminhamos, em anexo, modelo de Convocatória e de Convite que deverão ser utilizados pela escola para mobilização dos participantes.

Encaminhamos, ainda, Cronograma dos Seminários para que cada escola possa se organizar em tempo para o referido evento. Somente haverá alteração se surgirem compromissos alheios à agenda da CREDE.

Certos do empenho de todos na preparação desse importante momento para a escola, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Sandra Maria Rodrigues
Assistente Técnica do NRDEA

Maria Elizabete de Araújo
Coordenadora da 11ª CREDE

Ilmo(a) Sr(a)

Diretor (a) da Escola: _____